



Prêmio Sebrae
Prefeito
Empreendedor

EMPREENDEDORISMO COM SOTAQUE

**AS BOAS PRÁTICAS DO PRÊMIO SEBRAE
PREFEITO EMPREENDEDOR NO CEARÁ**





Prêmio Sebrae
Prefeito
Empreendedor



Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Estado do Ceará



Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará – SEBRAE/CE

CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

- AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ – ADECE
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO CEARÁ – ACC
- BANCO DO BRASIL S/A – BB
- BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A – BNB
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – CEF
- FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO COMÉRCIO E SERVIÇO DO ESTADO DO CEARÁ – FEMICRO
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ – FAEC
- FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA, SERVIÇOS E AGROPECUÁRIA DO CEARÁ – FACIC
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ – FIEC
- FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DO CEARÁ – FECOMÉRCIO
- INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL
- SEBRAE NACIONAL
- SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – SDE
- SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR-AR/CE
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

DIRETORIA EXECUTIVA

- PRESIDENTE – JOSÉ RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE
- VICE-PRESIDENTE – JOÃO PORTO GUIMARÃES
- DIRETOR SUPERINTENDENTE – JOAQUIM CARTAXO FILHO
- DIRETOR TÉCNICO – ALCI PORTO GURGEL JUNIOR
- DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – AIRTON GONÇALVES JUNIOR



Prêmio Sebrae
**Prefeito
Empreendedor**

EMPREENDEDORISMO COM SOTAQUE

**AS BOAS PRÁTICAS DO PRÊMIO SEBRAE
PREFEITO EMPREENDEDOR NO CEARÁ**

FORTALEZA - CE
2020



Todos os Direitos Reservados. A Reprodução não autorizada desta publicação no todo ou em parte, constitui violação dos Direitos Autorais (Lei No 9.610/1998)

ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO

Antônio Elgma Araújo – Assessor de Políticas Públicas
Email: elgma@ce.sebrae.com.br
Contato: (85) 3255.6679 - (85) 9 9944.0697

Ana Lúcia Machado – Assessora de Comunicação Social

COORDENAÇÃO

Unidade de Gestão do Marketing e Comunicação
Carlos Viana Freire Júnior – Articulador

COPY DESK

Arlene Holanda

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Ismael Maia

Carlos Viana Freire Júnior – Articulador
Unidade de Gestão de Marketing e Comunicação

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

André Lucena

REVISÃO

Milena Bandeira
Lorna Castelo Branco

IMPRESSÃO

Bezerra e Costa serviços gráficos Ltda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

E55

Empreendedorismo com sotaque: as boas práticas do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor no Ceará / organizado por Antônio Elgma Araújo, Ana Lúcia Machado. - Fortaleza, CE : Multipla, 2020.
272 p. ; 21,5cm x 26,5cm.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-992549-1-8

1. Empreendedorismo. 2. Gestão Municipal. 3. Políticas Públicas. 4. Projetos Municipais. 5. Ceará. I. Araújo, Antônio Elgma. II. Machado, Ana Lúcia. III. Título.

2020-2717

CDD 351
CDU 35

Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:

1. Administração pública 351
2. Administração pública 35



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	9
INOVAÇÃO.....	11
PERFIL DOS MUNICÍPIOS PREMIADOS.....	15

PROJETOS VENCEDORES DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR **edições de 2001 a 2018/2019**

2001

MUNICÍPIO – ARACATI	50
---------------------------	----

2002/2003

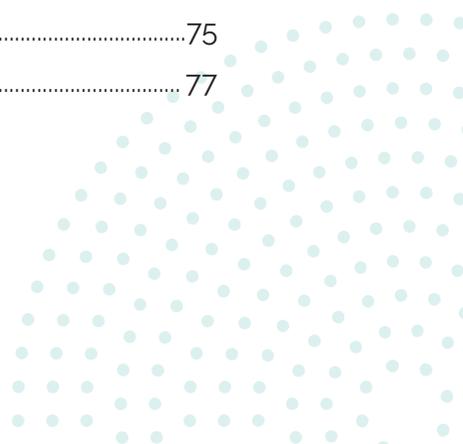
MUNICÍPIO – QUIXERAMOBIM	58
--------------------------------	----

2004/2005

MUNICÍPIO – SOBRAL	64
--------------------------	----

2006/2007

MUNICÍPIO – JAGUARIBARA	72
MUNICÍPIO – IRAUÇUBA	75
MUNICÍPIO – QUIXERAMOBIM	77



2008

MUNICÍPIO – TAUÁ.....	82
MUNICÍPIO – SOBRAL.....	86
MUNICÍPIO – SANTANA DO ACARAÚ.....	88
MUNICÍPIO – GUARAMIRANGA.....	90
MUNICÍPIO – MARACANAÚ.....	92

2009/2010

MUNICÍPIO – BARREIRA.....	98
MUNICÍPIO – SOBRAL.....	101
MUNICÍPIO – TAUÁ.....	106
MUNICÍPIO – CAUCAIA.....	110

2011/2012

MUNICÍPIO – TAUÁ.....	116
MUNICÍPIO – OCARA.....	119
MUNICÍPIO – ARACOIABA.....	123
MUNICÍPIO – CAUCAIA.....	126
MUNICÍPIO – IRAUÇUBA.....	132

2013/2014

MUNICÍPIO – TAUÁ.....	140
MUNICÍPIO – JAGUARIBARA.....	143
MUNICÍPIO – DEPUTADO IRAPUAN PINHEIRO.....	148
MUNICÍPIO – OCARA.....	153
MUNICÍPIO – PIQUET CARNEIRO.....	159

2015/2016

MUNICÍPIO – FORTALEZA	166
MUNICÍPIO – QUIXERAMOBIM	171
MUNICÍPIO – TAUÁ.....	174
MUNICÍPIO – CAMOCIM.....	178
MUNICÍPIO – MARANGUAPE	182
MUNICÍPIO – MILHÃ.....	187
MUNICÍPIO – ITAPAJÉ	191

2018/2019

MUNICÍPIO – FORTALEZA	196
MUNICÍPIO – JIJOCA DE JERICOACOARA.....	200
MUNICÍPIO – JUAZEIRO DO NORTE.....	204
MUNICÍPIO – SÃO GONÇALO DO AMARANTE.....	207
MUNICÍPIO – ICAPUÍ.....	211
MUNICÍPIO – PEDRA BRANCA.....	214
MUNICÍPIO – CEDRO	217

PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR

OBJETIVOS, REGULAMENTO E CRITÉRIOS.....	222
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	229
REGISTRO FOTOGRÁFICO	231
SEJA UM CANDIDATO EMPREENDEDOR	
10 DICAS DO SEBRAE	255

APRESENTAÇÃO

“O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a revolução industrial foi para o século XX.”

Timmons, 1990

EMPREENDEDORISMO COM SOTAQUE

As Boas Práticas do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor no Ceará

Não foi por acaso que nas últimas décadas o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE virou, em todo o país, sinônimo de luta a favor dos pequenos negócios. Desde a sua criação, a instituição esteve à frente de iniciativas vitoriosas, como a elaboração de Políticas Públicas com foco nas empresas de pequeno porte e a aprovação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, que contribuiu para que a economia brasileira se renovasse a partir da figura do Microempreendedor Empresarial (não seria individual?). Teve, ainda, o mérito de ter

alinhado Indicadores de Desempenho, aliando-se a organismos internacionais interessados em avaliar a progressão dos pequenos núcleos empresariais nas cidades e no campo.

E não parou aí: deu cara nova ao artesanato nacional, elaborou roteiros turísticos, difundiu programas e apoiou a inovação e a disseminação de novas tecnologias. Criou, também, a **Agência Sebrae de Notícias**, que passou a pautar a mídia brasileira com casos de sucesso que misturam persistência, geração de ocupação, emprego

e renda e resgate da dignidade de quem trabalha por conta própria.

No entanto, poucas iniciativas do Sebrae tiveram tanto impacto e visibilidade como o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor. Desde o início, esse projeto conseguiu a adesão das gestões municipais, sequiosas em fomentar o espírito empreendedor, apoiar e desenvolver projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida de seus munícipes, a partir do fomento

aos empreendimentos locais de pequeno porte.

No Ceará não foi diferente. Cada caso aqui relatado é referência e exemplo, confirmando que o desenvolvimento municipal passa, necessariamente, pelo incentivo aos pequenos negócios.

Joaquim Cartaxo Filho

Diretor Superintendente

INTRODUÇÃO

O ano 2000, vizinho à virada do século, marcou um novo tempo também para o empreendedorismo brasileiro. Assim, enquanto o mundo se surpreendeu com o lançamento do sistema operacional Windows 2000, George Bush era eleito presidente dos Estados Unidos e o Brasil festejava 500 anos do seu descobrimento. Várias ações, em planejamento ou já em andamento, conspiraram para transformar 2000 num ano estratégico para a disseminação de um novo conceito de economia massiva, voltada para aquela parcela da população que tentava sobreviver explorando pequenos negócios país a fora.

Foi em 2000 que o Sistema Sebrae, grande mentor das políticas de melhorias para a ambiência das micro e pequenas empresas brasileiras, numa luta voltada à criação, ao fortalecimento, à consolidação e à expansão destes empreendimentos, realinhou os seus propósitos como instituição. Para tanto, atualizou objetivos e passou, seguindo o seu planejamento estratégico, a “trabalhar de forma estratégica, inovadora e pragmática, para que o universo das

micro e pequenas empresas no Brasil, tenha as melhores condições possíveis para uma evolução sustentável, contribuindo para o desenvolvimento do país como um todo” (SEBRAE: Direcionamento Estratégico 1999-2000).

Também foi em 2000 que o Brasil, a partir do Sebrae, começou a participar da Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), uma iniciativa consorciada entre o Babson College e a London Business School, que têm, até hoje, o propósito de investigar o intrincado e complexo relacionamento entre empreendedorismo e crescimento econômico. E foi ainda em 2000 que começou a ser elaborada uma nova estratégia, desta vez voltada para a interiorização da atividade empreendedora, imprimindo uma nova face às políticas públicas governamentais dirigidas aos pequenos negócios: o **Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor**.

Pequenas gestões, grandes soluções

O **Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor** foi lançado no dia 14 de março de 2001 no Palácio do Planalto, pelo presidente do Sebrae Nacional, Sérgio Moreira, na presença do presidente Fernando Henrique Cardoso. Inicialmente foi batizado de Prêmio Mário Covas Prefeito Empreendedor, em homenagem à trajetória do ex-governador paulista. A premiação foi criada com o objetivo de reconhecer e disseminar projetos e ações desenvolvidas pelas prefeituras brasileiras no incentivo ao surgimento, desenvolvimento e competitividade das micro e pequenas empresas, contribuindo para o crescimento econômico, social e cultural dos municípios.

Ao longo do tempo, a premiação tem incentivado a inclusão do empreendedorismo na agenda da gestão municipal, numa parceria que utiliza os pequenos negócios como ferramenta de desenvolvimento local.

Conforme os dados cadastrados na Unidade de Políticas Públicas do Sebrae, um

terço dos municípios brasileiros já participou do prêmio. Com o passar dos anos, a quantidade de inscritos e a qualidade de projetos foram crescendo gradativamente. Isso motivou à organização do prêmio a fazer mudanças na concepção das edições subsequentes que, cada vez mais, foram disseminando a cultura empreendedora nas cidades brasileiras.

Outro atrativo do prêmio é a oportunidade que os prefeitos têm para dar visibilidade às suas realizações. Com a classificação e a avaliação positiva dos projetos, a imagem dos municípios passa a ter destaque na mídia, já que o reconhecimento dos resultados alcançados é divulgado em todo o País.

Em sua décima edição, o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor contabiliza mais de sete mil projetos, gerando resultados e mudando cenários econômicos em cidades em todas as regiões brasileiras. Uma verdadeira transformação que colocou o microcosmos da economia de pequenas comunidades no centro do crescimento do País.

Prêmio certo no momento certo. E que momento foi esse?

A publicação **Evolução do Empreendedorismo no Brasil: Um Estudo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) no período de 2001 a 2013**, de Dornelas (2005), aponta a década de 1990 como marco da disseminação do empreendedorismo no país, estimulado pela criação de entidades de fomento ao empreendedorismo, com destaque para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX).

De acordo com esse autor, antes da criação dessas duas instituições, no país praticamente não existiam políticas que estimulassem o empreendedorismo voltado para os pequenos e médios negócios, a despeito de o país já viver uma efervescente atividade empreendedora, realidade mostrada no primeiro mapeamento realizado pela Pesquisa GEM em 2000, que apontou o Brasil como o país mais empreendedor dentre os pesquisados à época: um em cada oito adultos no país estava iniciando algum tipo de negócio.

Tal condição era extremamente positiva em comparação à situação de países desenvolvidos como os Estados Unidos, por exemplo, que tinha um em cada dez adultos iniciando um empreendimento. Ou a Austrália, que possuía um em cada doze adultos empreendendo, ou a Alemanha, com um em vinte e cinco adultos empenhado em ter seu próprio negócio. O empreendedorismo feminino também surpreendeu: a taxa de participação das mulheres no Brasil, segundo a mesma Pesquisa, ficou entre as três mais altas, juntamente ao Canadá e a Espanha: para cada 1,6 homens empreendendo, existia uma mulher.

A pesquisa identificou, ainda, fatores que limitavam o crescimento do empreendedorismo brasileiro, como a falta de infraestrutura e de apoio de setores públicos e os altos impostos, o que formava um quadro desencorajador para a expansão dos pequenos negócios no país.

O Relatório GEM 2001, em sua edição brasileira, consolidado pelo Instituto Brasilei-

ro de Qualidade e Produtividade – IBQP, aprofundou os resultados do estudo anterior e constatou o maior envolvimento em atividades motivadas pela necessidade de gerar uma nova fonte de renda, não

só entre a população de faixas de renda mais baixas e menor nível escolar como nas faixas intermediárias, refletindo, possivelmente, a perda do poder aquisitivo da classe média naqueles anos.

Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor - o impacto inicial

Quando o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor foi criado, o Brasil vivia um período de crise econômica. A economia brasileira havia entrado em recessão na segunda metade de 2001, ano em que uma combinação de fatores, como crise energética, altas taxas de juros e forte desaceleração econômica em todo o mundo derrubaram os índices da atividade econômica no país.

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) havia encolhido 0,69% no quarto trimestre em relação ao mesmo período de 2000 e 1,67% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Foi a terceira contração consecutiva na comparação com o trimes-

tre anterior, o que, no conceito de alguns economistas, caracterizava uma recessão.

Nesse cenário de crise, onde, no entanto, se observava elevada atividade empreendedora, o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor foi instituído. Inicialmente divulgado junto às gestões municipais, logo ganhou grande visibilidade na sociedade em geral, conferindo destaque aos prefeitos interessados em divulgar e fortalecer as ações em favor do desenvolvimento das micro e pequenas empresas em seus municípios.

Assim, a ideia de ter uma iniciativa que pudesse dar capilaridade e interiorizar o incentivo à atividade empreendedora em todo o país assegurou a adesão ao projeto,

numa convergência que consolidou a unanimidade em torno do Prêmio e da criação de políticas públicas direcionadas ao fortalecimento de ações de empreendedorismo que aqueceram o mercado e proporcionaram ocupação, emprego e renda.

Um dos méritos do Prêmio sempre foi não só a avaliação imparcial e criteriosa dos projetos (vide o último capítulo), como a garantia de que o tamanho do município

não interferisse no julgamento da premiação. Até porque a maioria dos projetos vencedores vinham, justamente, de pequenas cidades que contribuíram, de forma eficiente e com resultados efetivos, para a melhoria da qualidade de vida das suas populações, mostrando que, quando se trata de políticas públicas, o importante é o compromisso social com as comunidades e não o tamanho do orçamento e das economias.

PERFIL DOS MUNICÍPIOS

PREMIADOS

ARACATI

PRÊMIO CONQUISTADO

I Edição Prêmio Sebrae Prefeito

Empreendedor – 2001

MELHOR PROJETO REGIONAL/NORDESTE

GESTOR: José Hamilton Saraiva Barbosa

PROJETO: I Expoturismo Aracati 2001

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

A primeira iniciativa de fixação do colonizador nas terras de Aracati foi a construção de um forte às margens do rio Jaguaribe, o Fortim de São Lourenço, durante a expedição de Pero Coelho de Souza. Em torno desse forte surgiu o povoado de São José do Porto dos Barcos, posteriormente chamado de Cruz das Almas e Santa Cruz do Aracati. A instalação de oficinas de charque e o comércio marítimo impulsionaram o desenvolvimento da povoação, emancipada em 1747. Aracati foi o quarto município a ser criado no Ceará, depois de Aquiraz, Icó e Fortaleza.

Com o declínio do ciclo do charque, Aracati experimentou novo ciclo de prosperidade com o comércio de algodão, cera de carnaúba e outros gêneros para o mercado nacional e internacional. Indústrias se instalaram no município, com destaque para as do ramo têxtil, incrementando as exportações. A atividade comercial era intensa, chegando a superar Fortaleza.

Com a desativação do porto, outras atividades econômicas entraram em cena. Atualmente, o turismo alavanca o desenvolvimento, aliado à instalação de parques de energia eólica, criação de peixe e camarão em cativeiro, instalação de complexos hoteleiros. O artesanato e a atuação de pequenos e micro empreendedores no comércio e serviços são relevantes para a economia local.

O conjunto arquitetônico composto por igrejas, edificações públicas e privadas foi tombado em 2000 pelo Instituto do

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Um calendário de eventos culturais e esportivos, especialmente os do ciclo carnavalesco, e a beleza natural das praias consolidou Aracati como um dos principais destinos turísticos no Nordeste brasileiro.

PRÊMIOS CONQUISTADOS

VII EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE

PREFEITO EMPREENDEDOR 2011/2012

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: FORMALIZAÇÃO DE PEQUENOS NEGÓCIOS E APOIO AO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

GESTORA: Marilene Campelo Nogueira

PROJETO: FORMALIZAÇÃO PEQUENOS NEGÓCIOS E APOIO AO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

A história de Aracoiaba está ligada à presença dos jesuítas no maciço de Baturité, onde estava instalada a missão de Palma, cujo objetivo era catequizar os indígenas e integrá-los ao projeto colonizador. Esses estabelecimentos de catequese facilitavam a penetração de colonizadores interessados em instalar fazendas de gado e plantações. Data de 1735 a primeira concessão de terras que hoje formam o município de Aracoiaba. As terras marginais do

rio homônimo logo foram ocupadas por lavradores, especialmente para o cultivo da cana-de-açúcar. Esse processo resultou na formação de uma aldeia denominada Canoa, transformada em sede de distrito policial no ano de 1871, subordinado ao município de Baturité.

A construção da Estrada de Ferro de Baturité (1880), ligando as cidades da região a Fortaleza, inseriu Aracoiaba (então Arraial de Canoa) no circuito da produção e exportação de café, principal produto da economia do Maciço à época. Em 1890, essa povoação foi elevada à categoria de vila, depois extinta e novamente anexada a Baturité. A elevação a município ocorreu no ano de 1933.

Atualmente, a economia de Aracoiaba gira em torno do cultivo do algodão, caju, banana, arroz, cana-de-açúcar, milho, feijão e pecuária: criação de bovinos, suínos e aves. A indústria de moveis tem destaque, assim como os médios e pequenos empreendimentos ligados à agroindústria, comércio e serviços.

PRÊMIOS CONQUISTADOS

VI EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE

PREFEITO EMPREENDEDOR –

2009/2010

MELHOR PROJETO REGIÃO NORDESTE

GESTOR: Antônio Peixoto Saldanha

PROJETO: INCENTIVO ÀS MINIFÁBRICAS
DE CASTANHA

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

Situada entre os rios Acarape, Pacoti, Choró e a serra de Cantagalo, a região onde hoje se encontra o município de Barreira teve forte presença de povos indígenas, que resistiram durante anos à invasão de suas terras. As primeiras sesmarias concedidas no lugar datam

do ano de 1786, quando se iniciou a ocupação da região por criadores de gado e a consequente instalação de fazendas e lavouras. No entorno das quais surgiu o povoado, posteriormente elevado a distrito, tendo pertencido a Acarape e Redenção, município do qual foi desmembrado em 1987.

Atualmente, Barreira tem como principal atividade econômica o plantio e a exportação do caju e da castanha *innatura* ou beneficiada, o cultivo de algodão, banana, cana-de-açúcar, milho, feijão e a pecuária. A atividade de agroindústrias de produtos a partir do pedúnculo do caju, do mel e de pequenos empreendimentos comerciais e de serviços têm movimentado a economia local.

PRÊMIOS CONQUISTADOS

**IX EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE
PREFEITO EMPREENDEDOR – 2015/2016**

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: PEQUENOS NEGÓCIOS NO
CAMPO

GESTORA: Monica Gomes Aguiar

PROJETO: FORTALECIMENTO DA PESCA
ARTESANAL

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

A área na qual localiza-se o município de Camocim foi palco de vários conflitos. Indígenas de várias etnias viviam no local e não eram raras as disputas por território. Os colonizadores chegaram a partir da segunda metade do século XVI, em missões como reconhecimento da região, determinação de limites e instalação de

base militar, visando a ocupação do litoral e a resistência às investidas dos franceses estabelecidos no Maranhão.

Em fins do século XVIII, colonizadores começaram a se fixar na Barra do Camocim, explorando a agricultura e pecuária, dando origem a um povoado onde foi criado um distrito policial em 1868, consolidando Camocim como núcleo urbano. A construção da estrada de ferro Sobral-Camocim, seguida do Porto, dinamizou o crescimento econômico do município, que se tornou um centro exportador dos produtos da região até meados do século XX. Atualmente, a pesca e o turismo são as principais atividades econômicas, seguidas da agricultura familiar, pecuária e pequenos negócios ligados ao comércio e aos serviços.

PRÊMIOS CONQUISTADOS

VI EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE

PREFEITO EMPREENDEDOR - 2009/2010

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: FORMALIZAÇÃO DE
EMPREENDIMENTOS

GESTOR: Washington Luiz de Oliveira Gois

PROJETO: CRIAÇÃO DA SECRETARIA
DE TRABALHO, EMPREGO E
EMPREENDEDORISMO

VII EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR – 2011/2012

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: MÉDIOS E GRANDES MUNI-
CÍPIOS

GESTOR: Washington Luiz de Oliveira Gois

PROJETO: EMPREENDENDO O FUTURO
DE CAUCAIA

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

O aldeamento indígena que originou o município de Caucaia estava ligado administrativamente a Fortaleza. Com a expulsão dos jesuítas, o lugar foi transformado em vila no ano de 1759, inicialmente no-

meada Vila Nova Real de Soure. Posteriormente esse toponímico foi reduzido para Soure, depois mudou para Caucaia, última e definitiva denominação segundo decreto datado de 1943.

As fábricas de beneficiamento do pedúnculo e castanha do caju foram as pioneiras no município. Desde as últimas décadas do século XX, a instalação de grandes indústrias via leis de incentivo e o incremento do turismo provocaram um grande crescimento populacional, desencadeando uma significativa expansão urbana. Caucaia integra a região metropolitana de Fortaleza e é o segundo município mais populoso do Ceará, possuindo um dos maiores PIB do Estado. Caucaia tem 44 km de litoral, dos quais 16 km estão inseridos na Área de Proteção Ambiental do rio Cauípe e na Estação Ecológica do Pecém.

O município é um dos principais polos turísticos do Ceará, movimentando investimentos como a construção de hotéis, resorts, condomínios, pousadas e restaurantes. A prática de esportes náuticos, principalmente o kitesurf, e a reali-

zação de grandes eventos consolidaram Caucaia como destino turístico de fama internacional. O turismo também movimentou pequenos negócios ligados ao comércio, serviços, artesanato, pesca e agricultura familiar.

PRÊMIO CONQUISTADO

**X EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR – 2018/2019
VENCEDOR ESTADUAL/REGIÃO
CENTRO SUL**

CATEGORIA: PEQUENOS NEGÓCIOS NO
CAMPO

GESTOR: Francisco Nilson Alves Diniz

PROJETO: DO CAMPO PARA A CIDADE -
COMO GERAR RENDA NA AGRICULTURA
FAMILIAR

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

A cidade de Cedro se desenvolveu no entorno da Fazenda Cedro, que em 1908 contava com duas casas-sede: uma localizada na parte mais alta e outra na parte baixa, em meio ao carnaubal. O território do atual município fez parte das freguesias de Telha (Iguatu), Icó, e posteriormente da freguesia de São Vicente das Lavras,

que englobava os municípios de Aurora, Baixo, Granjeiro, Ipaumirim, Umari, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira, do qual Cedro foi emancipado em 1920. Um marco para o desenvolvimento do município foi a construção da estrada de ferro que ligava Fortaleza a Crato, inaugurada em 1916 e atualmente desativada. À época, essa ferrovia inseriu Cedro na rota de exportação de produtos agrícolas, com destaque para a cera de carnaúba e o algodão.

As principais fontes hídricas são oriundas das bacias do Alto Jaguaribe e do Salgado. As atividades econômicas giram em torno da agricultura: algodão, banana, arroz, milho, feijão; e da pecuária: gado bovino, suíno e avícola. Na atividade industrial tem destaque os ramos de alimentos, vestuário, mobiliário, química e produtos minerais não metálicos. A agricultura familiar e os pequenos negócios também são importantes fontes de sobrevivência.

DEPUTADO IRAPUAN PINHEIRO

PRÊMIO CONQUISTADO

VIII EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR – 2013/2014

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: DESBUROCRATIZAÇÃO

GESTORA: Maria Rizoleta Pinheiro Moreira

PROJETO: INTEGRANDO PARA
DESBUROCRATIZAR

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

Emancipado em 1988, o município de Deputado Irapuan Pinheiro foi desmembrado de Solonópole. A povoação, à época chamada Tataíra, foi palco de conflitos sangrentos, resultantes da resistência dos povos indígenas à usurpação de suas terras pelos colonizadores e posteriormente de disputas entre potentados locais. O nome foi dado em homenagem a um líder político local que conduziu o processo de emancipação.

O município está encravado na região do médio Jaguaribe e tem como vegetação predominante a caatinga arbustiva densa. A vocação econômica da região foi inicialmente a pecuária: criação de gado bovino, carneiros e cabras. Atualmente o município tem sua economia ancorada também na agricultura familiar e em médios, pequenos e microempreendimentos industriais, comerciais e de serviços.

PRÊMIO CONQUISTADO

IX EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR – 2015/2016 MELHOR PROJETO REGIÃO NORDESTE

GESTOR: Roberto Cláudio Rodrigues

Bezerra

PROJETO: PROGRAMA DE
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

X EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR – 2018/2019 VENCEDOR NACIONAL/REGIÃO NORDESTE

CATEGORIA: DESBUROCRATIZAÇÃO E
IMPLEMENTAÇÃO DA REDESIMPLES

GESTOR: Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

PROJETO: FORTALEZA ONLINE

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

A região onde fica hoje Fortaleza era dominada pelos índios tapuias. O povoado desenvolveu-se às margens do riacho Pajeú, no entorno do Forte Schoonenborch, construído pelos holandeses entre 1649 e 1654. Em 13 de abril de 1726, o povoado foi elevado à condição de vila, tornando-se a

segunda do Estado. À época, Aquiraz era a capital do Ceará, e cidades como Aracati e Sobral tinham maior relevância econômica e melhor infraestrutura. Fortaleza, o centro político.

Em 1799, o Ceará foi desmembrado da Capitania de Pernambuco e Fortaleza foi escolhida capital. Uma das motivações foi ser considerada menos vulnerável a ataques da resistência indígena, como o que ocorreu em Aquiraz, motivando a fuga em massa para a então Vila de Fortaleza. Só a partir de meados do século XIX, Fortaleza consolida sua posição como centro econômico e político do Estado. A construção do Porto e da Ferrovia possibilitaram um boom econômico, que transformou a paisagem urbana com equipamentos públicos e edificações mais sofisticadas, que hoje compõem o patrimônio histórico da Cidade.

O processo de migração provocado pelas estiagens e pela busca de melhores oportunidades de trabalho, educação e qualidade de vida fez crescer a popu-

lação de Fortaleza em ritmo acelerado, que se intensificou com as reformas na infraestrutura e na economia ocorridas a partir das últimas décadas do século XX. Além de capital, é a maior cidade do Ceará em população e a quinta do Brasil. A Região Metropolitana de Fortaleza é a sexta mais populosa do Brasil e a primeira do Norte e Nordeste.

Tem o maior PIB do Estado e o segundo do Nordeste, oriundo do comércio diversificado, dos serviços e da indústria, onde tem destaque a produção de calçados, têxteis, couros, peles e alimentos. O turismo também tem grande importância econômica, assim como os pequenos empreendimentos com foco no artesanato, alimentação, vestuário e serviços especializados.

GUARAMIRANGA

PRÊMIO CONQUISTADO

V EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR - 2008

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: ESTÍMULO À FORMALIZAÇÃO

GESTOR: Francisco Ilton Cambé Barrozo

PROJETO: INCENTIVO À FORMALIZAÇÃO

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

Denominada originalmente Conceição, tornou-se município em 1957. As terras da atual Guaramiranga começaram a ser ocupadas no decorrer do século XVIII quando da criação da missão da Palma, que objetivava a integração dos indígenas ao processo colonizador. A expansão da pecuária e das plantações de café no século XIX, consolidaram a formação do núcleo urbano.

O município está localizado na região serrana do Estado, na microrregião do maço de Baturité e mesorregião do norte cearense. Tem como principal elevação o Pico Alto, com 1.115 metros acima do nível do mar. Possui uma vegetação diversificada, variando da caatinga arbustiva a espécies de maior porte, típicas da floresta tropical e úmida e está situada na Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité.

O clima ameno, o patrimônio natural e histórico somados a um calendário de eventos artístico-culturais destacam o município como um dos principais destinos turísticos do Ceará fora do circuito do litoral. A economia local está centrada no setor de serviços em torno do turismo, no cultivo de flores para exportação e na produção de gêneros agrícolas tradicionais como café, algodão, banana, arroz, cana-de-açúcar, milho e feijão. Existem, ainda, duas indústrias de produtos alimentares.

PRÊMIO CONQUISTADO

.....

**X EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR – 2018/2019**

VENCEDOR ESTADUAL/LITORAL LESTE

CATEGORIA: INCLUSÃO PRODUTIVA E
APOIO AO MEI

GESTOR: Raimundo Lacerda Filho

PROJETO: ICAPUÍ EMPREENDEDOR -
PLANTANDO E COLHENDO INCLUSÃO
PRODUTIVA

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

.....

A história de Icapuí tem origem na vila de Caiçara, que em 1943 passou a se chamar Icapuí. O povoado se desenvolveu, e após várias articulações frustradas, conseguiu a emancipação em 1984, através de decisão em plebiscito popular. O patrimônio natural tem destaque, assim como as edificações de arquitetura marcada por alpendres nos quatro lados, que teriam como função comportar o maior número possível de redes de dormir para abrigar a quem precisasse de pousada.

As atividades econômicas tradicionais são a agricultura – caju, coco, cana-de-açúcar, mandioca, milho, feijão, asparago – e a pesca, com destaque para a de lagosta. A fabricação de carvão vegetal, telhas, tijolos e a extração de areia, diatomito e petróleo são relevantes para o município. As belezas das praias de Retiro Grande, Ponta Grossa, Redonda, Peroba, Picos, Barreira, Requenguela, Barra Grande, Quitérias, Tremembé, Melancias, Arrombado e Manibu, aliadas às políticas de preservação ambiental, tornam o turismo sustentável importante fonte de renda em Icapuí, aliado ao artesanato e aos pequenos negócios ligados ao comércio e serviços.

PRÊMIO CONQUISTADO

IV EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR – 2006/2007

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: TRATAMENTO

DIFERENCIADO A MPE – TRIBUTOS E

DESBUROCRATIZAÇÃO

GESTOR: Raimundo Nonato Sousa Silva

PROJETO: ARTESANATO DE IRAUÇUBA

VII EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE

PREFEITO EMPREENDEDOR – 2011/2012

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: PLANEJAMENTO E GESTÃO

PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO

SUSTENTÁVEL

GESTOR: Raimundo Nonato Sousa Silva

PROJETO: ALIANÇA DA CIDADANIA

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

Foi desmembrado de Itapagé em 1957, passando à categoria de cidade. Com área territorial encravada na Depressão Sertaneja e de Maciços Residuais. O município

enfrenta graves problemas causados pela desertificação, que têm sido combatidos nas últimas décadas com ações de reflorestamento e práticas de exploração sustentável dos recursos naturais.

A economia gira em torno da agricultura de subsistência, principalmente milho e feijão, e da pecuária, onde se destaca a criação de caprinos. O polo industrial conta com fábricas do setor calçadista e têxtil, onde pequenos e microempreendedores atuam na produção de redes de dormir, mantas, tapetes e congêneres. O artesanato também é uma das fontes econômicas da população local.

PRÊMIO CONQUISTADO

**IX EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE
PREFEITO EMPREENDEDOR – 2015/2016**

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: IMPLEMENTAÇÃO E
INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LEI GERAL

GESTOR: Kelsey Forte da Silva Gomes

PROJETO: INCENTIVAR PARA
CRESCER, O CAMINHO CERTO PARA O
DESENVOLVIMENTO

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

As terras do atual município de Itapajé localizam-se na região serrana de Uruburetama, antes ocupadas por povos indígenas de diferentes etnias. No final do século XVIII, foi mandado erguer um cruzeiro pelo missionário Frei Vidal da Penha, em um dos pontos mais altos do município: a pedra do feiticeiro, também chamada de pedra do sacerdote. A partir dessa época, a região começou a ser ocupada por colonizadores interessados em implantar a pecuária na região.

A elevação a município data de 1849, desmembrado do município de Itapipoca. As terras se encravam no Maciço Residual e tem áreas de clima mais ameno e maior pluviosidade. As atividades produtivas estão focadas na agricultura (algodão, banana, caju, mandioca, milho, feijão), pecuária (bovinos, suínos, aves), artesanato e pequenas, médias e microempresas, com destaque para as de confecção de vestuário e cama-mesa-banho. O turismo é uma relevante fonte de renda, o patrimônio natural conta com atrações como: Pedra do Frade, Piscina Natural (Soledade), Pedra da Caveira, Pedra das Noivas, Pedra dos Ossos – além de bicas naturais, trilhas ecológicas e serras verdes.

PRÊMIO CONQUISTADO

IV EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR – 2006/2007

MELHOR PROJETO ESTADUAL/CEARÁ

GESTORA: Maria Emília Diógenes Granja

PROJETO: DA PESCA À PISCICULTURA –
CONSTRUINDO UM NOVO MODELO DE
DESENVOLVIMENTO

VIII EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR – 2013/2014

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: NOVOS PROJETOS

GESTOR: Francisco de Holanda Guedes

PROJETO: QUALIFICAÇÃO DOS
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS
TURÍSTICOS

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

Antigo distrito de Jaguaretama, Jaguaribara foi elevado à categoria de município em 1957. As terras que hoje formam o município foram ocupadas no ciclo do couro, com a instalação de fazendas de gado na ribeira do rio Jaguaribe.

Dois terços de sua área, inclusive a sede, foram incorporados ao leito do Açude Castanhão, provocando a transplantação do núcleo urbano para uma área fora do perímetro de inundação. Foram construídas réplicas das principais edificações, como as igrejas matriz e do Poço Comprido. Jaguaribara tornou-se a primeira cidade totalmente projetada do Estado do Ceará, inaugurada em setembro de 2001.

Encravado na Depressão Sertaneja, tem predomínio a vegetação de caatinga arbustiva aberta e floresta caducifolia espinhosa. A construção do açude Castanhão impulsionou a economia local com projetos de agricultura irrigada, pesca e criação de peixes, agroindústria e artesanato, onde atuam médias e pequenas empresas e microempreendedores individuais. O turismo também tornou-se uma atividade atraente, passando a ser explorado por muitos empreendedores locais.

JIJOCA DE JERICOACOARA

PRÊMIO CONQUISTADO

X EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR – 2018/2019

VENCEDOR ESTADUAL/REGIÃO NORTE

CATEGORIA: INOVAÇÃO E

SUSTENTABILIDADE

GESTOR: Lindbergh Martins

PROJETO: AMAMOS E RECICLAMOS

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

Antes de se tornar município, Jijoca foi distrito de Acaraú e Cruz, do qual se emancipou em 1991, quando mudou o nome para Jijoca de Jericoacoara. A ocupação das terras que hoje são o município, remonta ao início do século XVII. O marco foi a construção do forte de Nossa Senhora do Rosário, para servir como base de apoio aos portugueses nas batalhas contra os franceses que ocupavam o Maranhão. Esse Fortim estava localizado ao pé de um serrote encaixado na enseada de Jericoacoara, cuja geografia privilegiada protegia a região de invasores. A escassez de registros históricos nos permite aventar que o povoamento na região do antigo forte seguiu em ritmo lento até meados do século XX.

No ano de 1952 foi inaugurado um farol em Jericoacoara, no topo de um dos serrotes da enseada. Em 1984, Jericoacoara foi decretada Área de Proteção Ambiental pelo Governo Federal. A partir de meados da década de 1970, começa a se desenvolver um fluxo turístico que aumentou progressivamente, atraindo investimentos nacionais e internacionais, como hotéis, resorts, restaurantes e afins. Houve investimentos na infraestrutura e na divulgação do lugar junto ao trade turístico, consolidando sua fama internacional: a praia foi considerada a mais bela do Brasil e uma das 10 mais belas do mundo pelo The Washington Post. A economia de Jijoca é ancorada nos negócios relacionados ao turismo, com foco em sua atração mais famosa: Jericoacoara. Outras atividades como a pesca, a agricultura familiar e o artesanato também têm destaque.

PRÊMIO CONQUISTADO

X EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR – 2018/2019

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: COMPRAS

GOVERNAMENTAIS DE PEQUENOS

NEGÓCIOS

GESTOR: José Arnon Cruz Bezerra de
Meneses

PROJETO: JUAZEIRO DO NORTE:
COMPRAS SOLIDÁRIAS-POLÍTICAS DE
FOMENTO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

A fixação do Padre Cícero Romão Batista em Tabuleiro Grande, no ano de 1872, foi um evento transformador para o pequeno povoado, que viria a dar origem ao município de Juazeiro do Norte. Esse lugarejo era paupérrimo: havia apenas uma capela e um pequeno aglomerado de casas, em sua grande maioria de taipa. Sob a bandeira do trabalho, do empreendedorismo e da fé, o sacerdote transformou a realidade local, tornando o antigo povoado em um lugar de prosperidade, que em 1914 se emanciparia do município de Crato.

O chamado “milagre de Juazeiro”, segundo o qual a hóstia ministrada pelo Padre Cícero à beata Maria de Araújo teria se transformado em sangue, alçou a figura do padre à condição de “santo do povo”, transformando Juazeiro num grande centro de romarias e turismo religioso. As atividades econômicas implantadas no povoado eram a agricultura, a pecuária. Depois surgiram as oficinas e fabriquetas de artefatos: calçados, utensílios domésticos, redes de dormir, imagens e adereços religiosos. Juazeiro também se tornou um grande centro comercial, onde os municípios da região se abasteciam. Atualmente é uma cidade-polo da Região do Cariri, com grande número de empresas pequenas, médias e grandes, além de microempreendedores individuais, confirmando a vocação empreendedora incutida pelo Padre.

PRÊMIO CONQUISTADO

V EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR - 2008

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: ACESSO AO CRÉDITO

GESTOR: Roberto Soares Pessoa

PROJETO: AMPLIAÇÃO DO PROJETO DE CRÉDITO DE MARACANAÚ

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

O povoamento da região que daria origem ao município de Maracanaú começou a partir de 1870, em torno das lagoas de Maracanaú, Jaçanaú e Pajuçara, provocando a expulsão dos indígenas agregados na Aldeia Nova. Com a inauguração da linha férrea em Maranguape, no ano de 1875, houve grande mobilização política para estendê-la até o povoado, que foi elevado à vila em 1882, com o nome de Santo Antônio do Pitaguary. Em 1906, tornou-se distrito de Maranguape. A emancipação aconteceu de forma tardia, somente em 1983.

O município integra a Região Metropolitana de Fortaleza e experimentou um crescimento acelerado nos últimos 30 anos, tendo um dos maiores PIB e renda per capita no Estado. Possui um polo industrial importante para a economia cearense, figurando entre os municípios com maior volume de exportações. Metal mecânico, alimentação, têxtil e confecções são os setores que mais se destacam em Maracanaú. O setor de comércio e de serviços é aquecido pelo bom desempenho da economia no setor industrial e concentra a maior parte das médias e pequenas empresas, além de microempreendedores individuais.

PRÊMIO CONQUISTADO

**IX EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE
PREFEITO EMPREENDEDOR – 2015/2016
VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ**

CATEGORIA: MUNICÍPIOS INTEGRANTES
DO G 100

GESTOR: Átila Cordeiro Câmara

PROJETO: PROGRAMA DE INOVAÇÃO E
EMPREENDEDORISMO

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

A expedição holandesa ao Monte Itarema em busca de minério de prata é tida como uma das primeiras incursões do colonizador nas terras do atual município de Maranguape, até então ocupadas por índios potiguaras, cujo território se estendia do litoral do Rio Grande do Norte até a barra do Ceará e parte do atual estado do Piauí. As primeiras sesmarias concedidas na região datam no início do século XVIII. O povoamento efetivo, no entanto, só se consolidou em me-

dos do mesmo século, quando se formou um arruado à margem do riacho Pirapora, onde havia sido construída uma capela. Em 1760 foi criado o distrito de Maranguape, que em 1842 foi transformado em vila, elevada à condição de cidade em 1869.

As atividades econômicas iniciais foram a agricultura e a pecuária. Em seguida, a cafeicultura passou a dominar a produção agrícola da região: entre 1851 e 1852 a produção de café da província do Ceará era quase toda oriunda da serra de Maranguape. A criação de gado e a indústria de derivados do leite também merece destaque. O município, que hoje integra a Região Metropolitana de Fortaleza, e foi inserido no processo de industrialização que se intensificou no Ceará desde as últimas décadas do século XX. As atividades tradicionais ainda subsistem, praticadas, em sua grande maioria, por pequenas empresas e microempreendedores individuais.

PRÊMIO CONQUISTADO

**IX EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE
PREFEITO EMPREENDEDOR – 2015/2016**

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: INCLUSÃO PRODUTIVA
COM SEGURANÇA SANITÁRIA

GESTOR: Otacilio José Pinheiro Macedo

PROJETO: SISTEMA DE INSPEÇÃO
MUNICIPAL DE MILHÃ – GARANTINDO
PROCEDÊNCIA AOS PRODUTOS
E ACESSO A MERCADOS AOS
PRODUTORES LOCAIS

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

O município de Milhã integrava o território de Solonópole. No início era um povoado conhecido como sítio Conceição, que no ano de 1887 tornou-se vila, mantendo o nome, depois mudado para Milhã.

A emancipação política da vila aconteceu em 1985, confirmada por um plebiscito realizado na comunidade.

As terras do município de Milhã estão localizadas na Depressão Sertaneja, e a vegetação predominante é caatinga arbustiva densa. Como na maioria dos municípios sertanejos, a atividade econômica inicial foi a pecuária, que hoje sobrevive aliada à agricultura familiar e aos pequenos negócios ligados a agroindústrias, comércio, serviços, artesanato.

PRÊMIO CONQUISTADO

**VII EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE
PREFEITO EMPREENDEDOR – 2011/2012**

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: COMPRAS PÚBLICAS DOS
PEQUENOS NEGÓCIOS LOCAIS

GESTOR: Leonildo Peixoto Farias

PROJETO: COMPRAS DA AGRICULTURA
FAMILIAR PARA A MERENDA ESCOLAR

**VIII EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR – 2013/2014**

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: COMPRAS

GOVERNAMENTAIS

GESTORA: Vânia Clementino Lopes

PROJETO: COMPRAR LOCAL É LEGAL

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

O município de Ocara tem origem no antigo distrito de Jurema, que pertencia a Aracoiaba. A emancipação político-administrativa ocorreu de forma definitiva no ano de 1987. Assim como muitos municípios do sertão cearense, suas origens estão ligadas à instalação das fazendas de gado, que deram origem ao núcleo urbano atual. A presença do elemento indígena foi muito forte na região e deixou marcas na cultura do município, a começar pelo topônimo, que em tupi-guarani significa terreiro ou terraço de aldeia ou taba.

As terras do município estão encravadas na Depressão Sertaneja, com ocorrência de tabuleiros pré-litorâneos. A cobertura vegetal é composta pela caatinga arbustiva densa e pela vegetação típica do complexo da zona litorânea, com destaque para os cajueirais nativos. O caju é principal produto do município, seguido da produção de mel, da agricultura familiar e das atividades ligadas ao comércio e aos serviços.

PRÊMIO CONQUISTADO

X EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR – 2018/2019

VENCEDOR ESTADUAL/SERTÃO CENTRAL

CATEGORIA: EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

GESTOR: Gilberto Junior

PROJETO: A ESCOLA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE JOVENS EMPREENDEDORES

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

Com território desmembrado de Maria Pereira, atual Mombaça, a povoação de Pedra Branca foi elevada à categoria de vila em 1871, passando à condição de município tardiamente, no ano de 1938. O local onde se formou a cidade chamava-se primitivamente Tabuleiro da Peruca. Segundo a tradição, havia ali uma pedra muito alva, de grande extensão, mas de

pouca altura, usada como ponto de referência por vaqueiros que campeavam rebanhos na região. Nas proximidades dessa pedra foi construída a primeira capela do povoado, depois transformada em igreja matriz.

O município está inserido na sub-bacia hidrográfica do rio Banabuiú, que nasce na divisa de Pedra Branca com Boa Viagem. Na cobertura vegetal predomina a caatinga arbórea, com ocorrência de trechos de mata seca nas regiões mais elevadas do território municipal. As condições ambientais são adequadas à pecuária, primeira atividade econômica praticada na região. Na atualidade, a constante irregularidade nos índices pluviométricos tem feito declinar a pecuária, que precisa de chuvas para reestabelecer as pastagens nativas. Os médios e pequenos negócios ligados aos setores de serviços e do comércio respondem por grande parte do PIB municipal.

PIQUET CARNEIRO

PRÊMIO CONQUISTADO

**VIII EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR – 2013/2014**

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: PEQUENOS NEGÓCIOS NO
CAMPO

GESTOR: Expedito José do Nascimento

PROJETO: DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA
NO CAMPO COMO ESTRATÉGIA PARA
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

O povoado que deu origem ao município de Piquet Carneiro chamava-se Girau. A denominação atual foi uma homenagem a Bernardo Piquet Carneiro, engenheiro que dirigiu a Rede de Viação Cearense e esteve à frente da conclusão das obras do Açude Cedro, em Quixadá, e da construção de outros reservatórios públicos no Estado.

O distrito de Girau, posteriormente Piquet Carneiro, integrava o território do município de Senador Pompeu. A emancipação se deu no ano de 1957. O município está encravado na Depressão Sertaneja, com vegetação composta por caatinga arbustiva densa e floresta caducifolia espinhosa, e teve como primeira atividade econômica a criação de gado. Na atualidade, a agricultura familiar e os pequenos negócios têm relevância na economia, no setor de comércio, serviços e pequenas indústrias.

PRÊMIO CONQUISTADO

II EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR – 2002/2003

MELHOR PROJETO ESTADUAL/CEARÁ

GESTOR: Cirilo Antônio Pimenta Lima

PROJETO: PINGO D'ÁGUA

IV EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE

PREFEITO EMPREENDEDOR –

2006/2007

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

DESTAQUES TEMÁTICOS

CATEGORIA: PLANEJAMENTO,
ESTRUTURAÇÃO E GOVERNANÇA

GESTOR: Edmilson Correia de
Vasconcelos Júnior

PROJETO: GERA LEITE

IX EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR – 2015/2016

**VENCEDOR ESTADUAL – MUNICÍPIO DE
QUIXERAMOBIM**

CATEGORIA: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

GESTOR: Cirilo Antônio Pimenta Lima

PROJETO: ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR
O COLAPSO D'ÁGUA

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

As ribeiras do Jaguaribe e seus afluentes foram as primeiras terras a serem ocupadas pelos colonizadores, que invadiram o sertão nordestino com o intuito de estabelecer fazendas para criação de gado. Datam de 1702 as primeiras sesmarias concedidas às margens do rio Quixeramobim, onde foi construída uma capela que deu origem ao povoamento, elevado à vila em 1766 com o nome de Santo Antônio do Boqueirão de Quixeramobim. O município foi criado em 1789, com a denominação de Nova Vila do Campo Maior, passando a se chamar Quixeramobim em 1856. É um dos mais antigos municípios do Ceará e preserva relevante patrimônio histórico e natural, como a igreja matriz de Santo Antônio, a casa onde nasceu Antônio Conselheiro, as paisagens naturais típicas do sertão e sítios com pinturas e gravuras rupestres, como a Pedra do Letreiro.

O município integra a bacia hidrográfica do rio Banabuiú. O Quixeramobim, afluente deste rio, é o principal curso d'água, no qual foram construídos os açudes Quixeramobim e Fogareiro. A vegetação predomina

minante é a caatinga arbustiva densa ou aberta, caracterizada pela presença de cactos, vegetação rasteira e árvores espinhosas de pequeno porte, o que torna as terras apropriadas à criação de gado, atividade base da economia de Quixeramobim, um dos maiores produtores de leite do Estado.

SANTANA DO ACARAÚ

PRÊMIO CONQUISTADO

V EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR – 2008

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: COMPRAS

GOVERNAMENTAIS

GESTOR: Antônio de Pádua Arcanjo

PROJETO: PARTICIPAÇÃO DOS

ASSENTADOS NAS COMPRAS

MUNICIPAIS

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

A história do povoado de Olho D'água, que deu origem ao município de Santana do Acaraú, remonta ao século XVII. A elevação à categoria de distrito se deu em 1863, emancipado em 1876. O município teve vários toponímicos além do atual: Curral Velho, Santana, Licânia. A igreja matriz e alguns casarões do século XIX e início do século XX constituem um rico patrimônio histórico.

Banhada pelo rio Acaraú, as terras de Santana se enquadram na Depressão Sertaneja, apresentando cobertura vegetal de caatinga arbustiva aberta, caatinga arbustiva densa, floresta mista dicotilo-palmácea. As principais atividades econômicas são a pecuária e a agricultura. Algumas indústrias de maior porte estão instaladas no município, além de médias e pequenas empresas locais atuantes nos segmentos de cerâmica, alimentos, confecção, construção civil. O setor de comércio e serviços agrupa grande número de microempreendedores.

PRÊMIO CONQUISTADO

**X EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR – 2018/2019
VENCEDOR ESTADUAL/REGIÃO
METROPOLITANA**

CATEGORIA: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA
DESENVOLVIMENTO DOS PEQUENOS
NEGÓCIOS

GESTOR: Francisco Claudio Pinto Pinho

PROJETO: SÃO GONÇALO DO
AMARANTE: TERRA DE OPORTUNIDADES
PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

O município de São Gonçalo do Amarante já foi denominado Anacetaba, que significa aldeia dos anacés. Após longas disputas político-administrativas com Paracuru e confusas alterações de topônimo, teve o território e a sede definidos em 1968. As atividades econômicas tradicionais no município são a pesca, a agricultura e a pecuária.

A história econômica tem como marco transformador a construção do Terminal Portuário do Pecém – instalado numa posição estratégica em relação aos grandes mercados mundiais – e da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), cujo intuito é alavancar as exportações do Ceará e do Nordeste Setentrional, atraindo a instalação de empresas de grande porte, como a Companhia Siderúrgica do Pecém, que produzirá aço para exportação em escala mundial. O turismo nas praias de Pecém e Taíba também tem grande importância econômica para São Gonçalo. As belezas naturais, aliadas a um calendário com atrações culturais, esportivas e gastronômicas, garantem ocupação o ano inteiro e atraem investimentos como construção de hotéis, resorts, condomínios, restaurantes.

PRÊMIO CONQUISTADO

III EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR – 2004/2005

MELHOR PROJETO ESTADUAL/CEARÁ

GESTOR: Cid Ferreira Gomes

PROJETO: TRABALHO PLENO

V EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR – 2008

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: DESBUROCRATIZAÇÃO E
DESONERAÇÃO TRIBUTÁRIA

GESTOR: José Leônidas de Meneses
Cristino

PROJETO: ADESÃO AO SISTEMA
INTEGRADO DE PAGAMENTO DE
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

VI EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR – 2009/2010

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: EDUCAÇÃO EMPREENDE-
DORA E INOVAÇÃO

GESTOR: José Leônidas de Meneses Cristino
PROJETO: TEIA DIGITAL

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

Localizado às margens do rio Acaraú, o município tem sua origem ligada ao ciclo da pecuária no Ceará. A fazenda Caiçara deu origem ao povoado, que se tornou vila em 1772 e município em 1841. Encravado na zona do semiárido nordestino, Sobral é bem servido de recursos hídricos, contando com oito açudes de grande e médio porte e trecho perenizado do rio Acaraú, que mantêm projetos de agricultura irrigada. A caatinga arbustiva aberta é predominante, porém existem núcleos de mata seca, mata úmida e mata ciliar.

O município é um dos dez mais antigos do Ceará e possui um conjunto relevante de patrimônio histórico preservado, composto por igrejas, edificações públicas e privadas e equipamentos culturais: museus, galerias, teatros. Destaque na educação, Sobral é referência na aprendizagem em nível nacional. A rede de ensino pública conta com escolas profissionalizantes e de tempo integral. O Parque Industrial têm indústrias de grande porte, com destaque para a área de calçados, construção civil

e alimentos. Médias e pequenas empresas e microempreendedores atuam no comércio, serviços, artesanato e agroindústrias. As atividades de maior relevância no campo são o cultivo do algodão, milho, feijão e a pecuária.

PRÊMIO CONQUISTADO

**V EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR – 2008**

MELHOR PROJETO REGIÃO NORDESTE

GESTORA: Patrícia Pequeno Costa
Gomes Aguiar

PROJETO: CIDADE DIGITAL

**VI EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE
PREFEITO EMPREENDEDOR – 2009/2010**

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: COMPRAS GOVERNAMENTAIS

GESTOR: Odilon Silveira Aguiar

PROJETO: COMPRAS EM CASA

**VII EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE
PREFEITO EMPREENDEDOR – 2011/2012**

MELHOR PROJETO ESTADUAL/CEARÁ

CATEGORIA: PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO RURAL

GESTOR: Odilon Silveira Aguiar

PROJETO: CONDOMÍNIOS RURAIS

**VIII EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR – 2013/2014**

MELHOR PROJETO ESTADUAL/CEARÁ

GESTORA: Patrícia Pequeno Costa
Gomes Aguiar

PROJETO: TAUÁ MUNICÍPIO

EMPREENDEDOR – IMPULSIONANDO O
VAREJO

IX EDIÇÃO DO PRÊMIO SEBRAE

PREFEITO EMPREENDEDOR – 2015/2016

VENCEDOR ESTADUAL

CATEGORIA: DESBUROCRATIZAÇÃO E
FORMALIZAÇÃO

GESTORA: Patrícia Pequeno Costa Gomes
de Aguiar

PROJETO: ROTAS DO SABER

HISTÓRICO SOCIOECONÔMICO

Assim como a maioria dos municípios sertanejos, Tauá tem sua origem ligada à expansão das fazendas de gado durante o processo de colonização do Ceará. A povoação foi elevada à vila em 1802, com o nome de São João Príncipe. Em 1929, já denominada Tauá, foi alçada à categoria de município.

Situado na região dos Sertões dos Inhamuns, destaca-se pela extensão territorial. A cobertura vegetal é composta por florestas caducifólias espinhosas e caatinga arbustiva aberta. A nascente do rio Jaguaribe está lo-

calizada em Tauá, onde há confluência dos principais rios que cortam o município: Trici, Carrapateiras, Favelas e Puiú.

Tauá possui um relevante patrimônio natural e cultural composto por sítios paleontológicos e arqueológicos e edificações do século XVIII e XIX, entre as quais se destacam a igreja matriz de Nossa

Senhora do Rosário, a de Jesus, Maria e José no distrito de Marrecas, a Casa de Câmara e Cadeia. A criação de bovinos, caprinos e ovinos e a agroindústria ligada ao setor são atividades importantes para a economia local, onde atuam médias e pequenas empresas e microempreendedores.

**PROJETOS VENCEDORES DO
PRÊMIO SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR**

edições de 2001 a 2018/2019

2001

I^a EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR

O Prêmio começou bem para o Ceará. Na sua primeira edição, 268 projetos foram inscritos. De todas as regiões, emergiram soluções criativas e inovadoras na geração de ocupação, emprego e renda. Nesse cenário, o Ceará fez bonito: teve um dos cinco projetos melhor avaliados do País e conquistou o primeiro lugar da Região Nordeste.

Quando o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor foi lançado não se tinha ainda a dimensão da relevância que ele conquistaria, vindo a se tornar referência em aferir e divulgar os bons resultados das gestões públicas municipais nas áreas de geração de ocupação e renda, estimulando novas políticas de fomento ao empreendedorismo.

Surpreendeu também quanto ao destaque de pequenas comunidades, que conquistaram bons resultados e, pela primeira vez, foram reconhecidas como geradoras de bons projetos, bons exemplos e bons resultados em gestão pública.

Nesta época, o Ceará vivia um período economicamente difícil, com uma sucessão de anos com escassez hídrica: 1998, 1999, 2001. Tal fenômeno climático provocou perdas substanciais para a agropecuária (-17%) e, consequentemente, para os subsetores da indústria de transformação (-7%) e comércio (-0,5%).

Confirmando a tradição de saber superar as adversidades, apesar do cenário econômico difícil, o Ceará acabou arrebatando o primeiro lugar regional com um projeto que privilegiava o Turismo como alternativa à crise econômica e climática. Aracati fez história com o projeto I Expoturismo Aracati 2001.

MUNICÍPIO – ARACATI

MELHOR PROJETO REGIONAL/NORDESTE

GESTOR: José Hamilton Saraiva Barbosa

PROJETO: I Expoturismo Aracati 2001

VISÃO DO GESTOR

Prefeito ganhador da primeira edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor (2001), o médico-cirurgião José Hamilton Saraiva Barbosa destacou-se pelas ações nas áreas do empreendedorismo, turismo, educação, saúde e assistência social. Nascido em Aracati, o prefeito era profundo conhecedor tanto do potencial turístico da região, quanto do patrimônio histórico e natural, mas precisava de estruturação e capacitação para atrair mais visitantes e gerar desenvolvimento para o município.

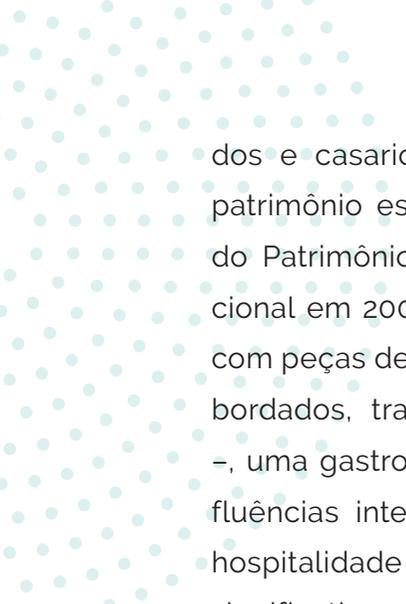
Partindo desse pressuposto, planejou e desenvolveu uma série de ações que dotariam Aracati da infraestrutura necessária ao crescimento e profissionalização do Turismo. Estava lançada a semente da I Feira de Turismo, Artesanato, Gastronomia e Cultura – 1ª

Expoturismo Aracati 2001, uma iniciativa que inovou pelo planejamento a longo prazo, visando sua consolidação no calendário turístico local, regional e nacional.

O PROJETO

Uma lua, uma estrela e belezas sem fim distribuídas pela faixa litorânea do município. Com esses atrativos e a certeza de que era possível reunir turismo e desenvolvimento sustentável em favor da comunidade, o prefeito José Hamilton Barbosa começou a estruturar o Projeto I Expoaracati 2001.

Reconhecido como o segundo destino turístico do Estado desde aquela época, Aracati colecionava atrativos. Além das falésias à beira-mar, o município tem um relevante conjunto arquitetônico composto por edificações religiosas, sobra-



dos e casario revestido com azulejos, patrimônio este tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 2000. Um artesanato variado, com peças de várias tipologias – rendas, bordados, trançados, barro e madeira –, uma gastronomia enriquecida por influências internacionais e a tradicional hospitalidade do povo eram diferenciais significativos.

A primeira ação foi o mapeamento dessas potencialidades, que nortearam as ações da gestão municipal apoiadas pelo Sebrae Ceará, resultando na estruturação de vários eixos de atuação:

Capacitação - realização de palestras, treinamentos e cursos destinados aos integrantes do trade turístico local: funcionários de hotéis, pousadas e restaurantes; operadores de equipamentos ligados aos setores de lazer e entretenimento; artesãos; núcleos culturais; e demais elementos da cadeia produtiva do turismo.

Após essa etapa, o projeto voltou-se para ações integradas entre si e planejadas com a finalidade de transformar o Turismo em pilar do desenvolvimento socioeconômico da Região. Para tanto, mobilizou agentes públicos e privados focados

no fomento à geração de negócios turísticos, como, por exemplo, a criação de uma Escola de Turismo para atender à crescente demanda por mão de obra habilitada na Região.

Com as ações iniciais finalizadas, teve início a estruturação do evento em si, realizado em sua primeira edição nos dias 24 e 25 de maio de 2001, no Best Western Canoa Quebrada Resort.

A I Expoturismo Aracati 2001 – Feira de Turismo, Artesanato, Gastronomia e Cultura de Aracati reuniu 65 expositores de diferentes segmentos. Nos dois dias do evento foi grande o número de visitantes interessados em conhecer, *in loco*, as potencialidades de Aracati e de mais seis municípios que aderiram à iniciativa com igual intuito de divulgar os atrativos locais: Icapuí, Fortim, Morada Nova, Beberibe, Jaguaribara e Fortaleza.

O perfil dos demais expositores era composto por empresários do ramo de hotéis e pousadas, restaurantes, barracas e quiosques, prestadores de serviços na área de entretenimento, como passeios ecológicos, aluguel de equipamentos esportivos, artesãos, especialistas em culinária regional.

Além da mostra em si, a feira promoveu eventos paralelos: bolsa de negócios turísticos, mostra de artesanato, mostra de gastronomia, manifestações culturais e o seminário "Melhoria da Qualidade no Turismo para a Alta Estação de 2001".

BENEFICIADOS

Empreendedores, empreendedores em potencial, empreendedores informais, artesãos e atores culturais de Aracati e gestores de municípios da região.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A realização da Expoturismo alcançou resultados como a interiorização do desenvolvimento turístico do Estado, a criação de pequenos negócios ligados à cadeia produtiva do Turismo, a promoção do intercâmbio e troca de experiências e a sensibilização da comunidade acerca da necessidade da preservação do meio ambiente e das manifestações culturais locais como atrativos agregadores de valor aos empreendimentos. Um fator determinante para o sucesso do projeto foi o envolvimento e apoio de todos os aracatienses e moradores do município.

METAS ALCANÇADAS:

- Implantar dois postos de informações turísticas no município.
- Promover eventos turísticos.
- Elaborar um guia turístico de Aracati.
- Acelerar as negociações com empresas aéreas com fins de viabilizar voos semanais para a região.
- Intensificar a conscientização sobre a limpeza pública.
- Disciplinar o horário dos transportes alternativos.
- Divulgar informações sobre Banco 24 horas.
- Negociar com as operadoras de turismo a entrada dos ônibus no centro de Aracati para visita ao patrimônio histórico.
- Conscientizar e fiscalizar motoristas de veículos como buggies e afins.
- Promover maior segurança para os turistas.
- Implantar "Operações Férias" e criar um serviço comunitário de salva-vidas.
- Implementar projetos de animação cultural.



Quase duas décadas depois da realização do Projeto I Expoturismo (2001), o município de Aracati foi incluído entre os sessenta e cinco "Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional do Ministério do Turismo", selecionados para receber investimentos técnicos e financeiros para incremento das atividades ligadas ao turismo.

A principal característica dos destinos selecionados é a capacidade de atrair e distribuir um significativo número de turistas para seu entorno e dinamizar a economia da região na qual estão inseridos. Outro critério considerado pelo Ministério do Turismo na seleção foram os atrativos qualificados e a infraestrutura básica e turística existente.

Ao longo dos anos, eventos têm sido realizados para manter a visibilidade em torno do roteiro. Um deles é o Festival de Gastronomia e Cultura de Aracati, que reúne o melhor da culinária e das manifestações culturais da região. Inserido na programação que comemora a emancipação política do município, o Festival ganha importância pelo crescimento do número de expositores e visitantes a cada edição.

Ambientado no bairro Centro, mais precisamente na rua Grande, referência principal do patrimônio histórico e cultural de Aracati,

tem duração de três dias. Apresenta atrações como o cortejo tradicional de bonecos gigantes do artista plástico Hélio Santos, a Banda Municipal Jacques Klein, shows musicais (MPB, pop/rock e forró pé de serra), declamação de poesias e shows de grupos de danças regionais. Há também a comercialização de produtos da agricultura familiar e do artesanato local.

O Festival é uma iniciativa da Prefeitura de Aracati e do Sebrae Ceará e tem o objetivo de contribuir para a valorização da experiência gastronômica no município, bem como colaborar para o fortalecimento dos pequenos negócios da cadeia produtiva do turismo e da economia criativa.

No período que antecede o Festival são realizadas ações preparatórias de capacitações e consultorias para os expositores e demais empresas participantes, como forma de contribuir para a melhoria dos serviços ofertados pelos empreendedores durante o evento e replicação dos conhecimentos adquiridos nos seus negócios de forma continuada.

Dentre as capacitações e consultorias realizadas destacam-se as das áreas de Segurança Alimentar, Atendimento ao Cliente e Manipulação de Alimentos, Formação de

Preço, Otimização e Descarte de Resíduos Sólidos e Gastronomia, onde são apresentadas sugestões de melhorias e otimização dos cardápios e elaboração de ficha técnica para padronização do seu preparo.

Artesãos, produtores rurais, gestores culturais e empreendedores do município de Aracati e regiões vizinhas, turistas brasileiros e de outros países formam o público-alvo do Festival.

Na área da infraestrutura, uma reivindicação antiga tornou-se realidade: a viabilização de voos comerciais semanais para o município. O primeiro avião comercial aterrissou no Aeroporto Regional Dragão do Mar, em Canoa Quebrada no dia 26 de fevereiro de

2019. Operado pela Azul Linhas Aéreas, a rota terá a frequência semanal, partindo da cidade de Recife, em Pernambuco. Com a novidade, o Litoral Leste cearense passa a contar com uma importante ferramenta de impulso ao turismo na região, vocacionada para receber visitantes por seu rico patrimônio cultural e natural.

O município de Aracati consta nos principais guias e mapeamentos turísticos nacionais como um dos principais destinos turísticos do Nordeste brasileiro. Tal conquista começou com a realização do I Expoturismo Aracati 2001 e tende a se fortalecer no cenário do turismo mundial, demandando cada vez mais investimentos em capacitação e infraestrutura.

2002
2003

IIª EDIÇÃO PRÊMIO
SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR

2002 2003

IIª EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR

A Pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor – GEM, realizada em 2002, indicava que o Brasil tinha aproximadamente 14,4 milhões de pessoas envolvidas com alguma atividade empreendedora. Isso significa que um em cada sete brasileiros estava empreendendo, o que colocou o País em sétimo lugar na classificação mundial, com um escore de 13,5 na Taxa de Empreendedorismo Inicial. Desse total, 56% se tornaram empreendedores impelidos pela necessidade, ou seja, gente que perdeu o emprego formal, estava subempregado ou nem tinha emprego, enquanto 43% eram empreendedores atentos a novas oportunidades de negócios.

Esse cenário começaria a mudar no ano seguinte (2003), quando, segundo o mesmo instituto de pesquisa, houve uma inversão significativa entre os dois polos do empreendedorismo no País: começou a crescer o empreendedorismo por oportunidade e a decair o número daqueles que montavam seus negócios por necessidade premente de gerar renda, que

caiu 13%, ficando em 43%. Já o percentual dos empreendedores por oportunidade cresceu 10%, alcançando 53%.

A segunda edição da premiação reuniu os projetos inscritos nos anos 2002 e 2003, configurando um aumento considerável no número de gestores interessados, comprovando a receptividade do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor. O número de projetos inscritos passou de 268 para 456 nessa segunda edição. Foram selecionados 27 projetos dos Estados que concorreram às cinco premiações nacionais, cada projeto representando uma região.

No Ceará, o projeto vencedor dessa edição teve como foco soluções para um grave problema regional: a escassez de chuvas no semiárido. O projeto Pingo D'Água foi implantado pelo prefeito Cirilo Pimenta em Quixeramobim.

MUNICÍPIO – QUIXERAMOBIM

MELHOR PROJETO ESTADUAL/CEARÁ

GESTOR: Cirilo Antônio Pimenta Lima

PROJETO: Pingo D'água

PERFIL DO GESTOR

Filho de Quixeramobim, Cirilo Antônio Pimenta Lima iniciou sua atividade pública como vereador. Em 1996, foi eleito prefeito. Como gestor municipal, pôs em prática um plano estratégico e inovador: o projeto Pingo D'Água, que consistia na perfuração de poços rasos em áreas de aluvião. O projeto acabou adotado pelo Governo do Estado com o nome de Poços do Sertão.

O PROJETO

O projeto Pingo D'água começou a ser pensado em 1989, ano em que aconteceram as primeiras discussões sobre o convênio de cooperação técnica entre o governo da França e o município de Quixeramobim. Participaram desse primeiro encontro no Vale do Forquilha o sociólogo Remy Ryand (Université François Ra-

belais – UFR) e o hidrogeólogo Gerhard Otto Schrader (Universidade Estadual do Ceará – UECE). A iniciativa foi do ex-vereador Carlos Simão e de Antônio Martins de França, ex-presidente da Associação Comunitária São Bento.

De 1990 a 1996 essa Associação promoveu vários encontros para formatar o Projeto com base na cooperação internacional. O termo foi assinado no ano de 1997, entre o município de Quixeramobim, representado pelo prefeito Cirilo Pimenta, a Universidade Estadual do Ceará e a Université François Rabelais.

OS OBJETIVOS

- Implantar sistemas de abastecimento de água nas comunidades rurais, excluindo-as definitivamente das rotas dos carros pipas.

- Proporcionar a geração de emprego e renda para a população do campo, através da implantação de pequenos projetos de agricultura irrigada, evitando o êxodo rural.
- Aproximar a assistência técnica dos pequenos produtores beneficiados pelo projeto.
- Estimular a capacitação dos agricultores para que pudessem administrar seus projetos, tornando-os autossustentáveis.
- Defender e proteger o meio ambiente e os recursos naturais, preservando áreas ecologicamente importantes, conservando a biodiversidade.
- Incentivar e apoiar o trabalho em grupo, fortalecendo o Associativismo e o Cooperativismo.

Em 1998, com o apoio do Escritório do Sebrae Ceará/Sertão Central, começaram as primeiras ações com a chegada dos representantes franceses para avaliar as potencialidades do Vale do Forquilha. A seca daquele ano acelerou o processo de perfuração de poços no Vale, mais precisamente nas áreas de aluvião, a partir da mesma técnica usada no Litoral.

A perfuração de poços com vazões variando de 3 a 92 mil litros por hora gerou novas oportunidades de negócio para o município. Isso incentivou a prefeitura a investir em dois projetos de fruticultura irrigada, direcionados para a agricultura familiar. Esses projetos geraram ocupação e renda, evitando o êxodo rural e quebrando o paradigma segundo o qual a produção de frutas e hortaliças não era viável no sertão do Ceará.

Em 2000, quinze novos projetos de agricultura irrigada foram criados no Vale, além da implantação de sistemas de abastecimento de água nas comunidades rurais de Forquilha, Trapiazeiro, Jardim e Onça, beneficiando cerca de 300 famílias.

A eficiência do Projeto Pingo D'Água e seus bons resultados seriam reconhecidos em 2001 pelo Governo do Estado do Ceará, que se inspirou na iniciativa para lançar uma ação de âmbito estadual: o "Projeto Poços do Sertão", que consistia na perfuração de 5.000 poços em 100 municípios mais susceptíveis à seca.

Para fortalecer o Projeto Pingo D'Água, a Prefeitura de Quixeramobim construiu, através da Secretaria de Desenvolvimento Agrário, um parque de mudas e expandiu o sistema de irrigação com ligações domi-

ciliares nas comunidades rurais de Patos, Guaribas e São Bento, beneficiando aproximadamente 200 famílias. Em 2002, os produtores do município criaram uma unidade gestora e foram implantados novos projetos de abastecimentos de água nas localidades de Barilândia, Várzea do Meio, Castelo e Caraúno.

BENEFICIADOS

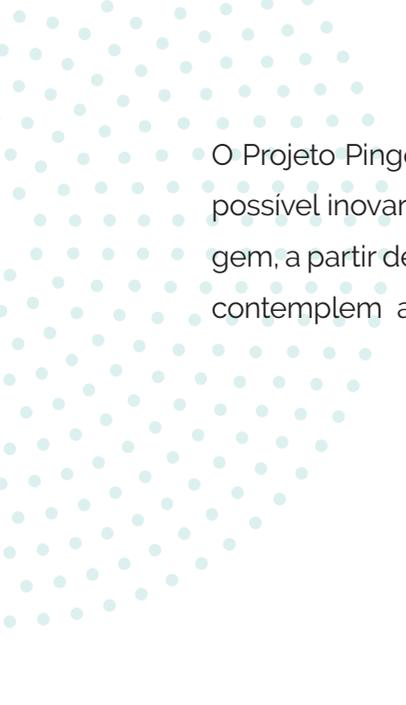
Empreendedores rurais do semiárido cearense com propriedades em áreas de aluvião.

RESULTADOS

O projeto ajudou a mudar a perspectiva e o futuro dos pequenos negócios rurais do município e de outras cidades do semiárido cearense, à época do projeto, a partir dos seguintes resultados:

- 253 poços foram perfurados;
- 28 pequenos projetos de agricultura irrigada foram implantados;
- 7 comunidades e 500 famílias beneficiadas com abastecimento com ligações domiciliares;
- Construção de 4 barragens subterrâneas no Vale do Forquilha;

- 18 comunidades rurais com projetos de sistemas de abastecimento de água elaborados;
- Capacitação de 100 técnicos de outros municípios na metodologia do Pingo D'água;
- Construção de 4 barragens subterrâneas no Vale do Forquilha;
- Experiências bem-sucedidas realizadas pela equipe técnica do Projeto nos municípios de Tauá, Boa Viagem, Banabuiú, Parambu, Crateús, Novo Horizonte, dentre outros;
- Construção de um viveiro de mudas de frutíferas, hortícolas e ornamentais para atender às demandas geradas pelos Projetos Pingo D'água e Caminhos de Israel;
- Elevação da renda líquida das famílias participantes do projeto acima do salário-mínimo vigente;
- Eliminação da dependência de carros-pipa nas áreas beneficiadas com poços manuais;
- Possibilidade de retorno da população ao meio rural atraída pela sustentabilidade do projeto.



O Projeto Pingo D'Água demonstrou que é possível inovar na convivência com a estiagem, a partir de soluções duradouras e que contemplem a inovação e a criatividade,

buscando o desenvolvimento sustentável, criando alternativas para além das fórmulas tradicionais e nem sempre eficazes no combate à seca.

2004 2005

IIIª EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR

Na pesquisa GEM/2005, o Brasil continuou entre os países onde mais se criavam negócios, mantendo a sétima colocação entre os participantes do estudo. Quanto ao motivo que leva alguém a empreender, o Brasil ocupava naquele ano a 15ª posição no ranking do empreendedorismo por oportunidade (taxa de 6,0%) e a 4ª posição no ranking do empreendedorismo por necessidade, ou seja, aqueles que investem em um negócio próprio para sobreviver e/ou por falta de emprego formal.

Neste cenário de necessidade de projetos que incentivassem a geração de emprego, ocupação e renda, a participação dos gestores municipais brasileiros nesta 3ª edição avançou significativamente. Foram registradas 672 inscrições de projetos vindos do país inteiro. A premiação contemplou um projeto por cada Estado e um em cada Região.

No Ceará, o vencedor da etapa estadual foi o município de Sobral, onde o então prefeito Cid Gomes, em sintonia com as demandas do momento que o seu município vivia, lançou o Projeto "Trabalho Pleno".

MUNICÍPIO – SOBRAL

MELHOR PROJETO ESTADUAL/CEARÁ

GESTOR: Cid Ferreira Gomes

PROJETO: Trabalho Pleno

VISÃO DO GESTOR

Nascido em Sobral, Cid Ferreira Gomes foi eleito prefeito do seu município natal em 1997, reelegendo-se em seguida para um segundo mandato. Na sua gestão, nasceu o projeto Trabalho Pleno, com políticas voltadas para a geração de emprego, ocupação e renda, como forma de enfrentar um dos maiores desafios do município: o desemprego.

Maior cidade da zona norte do Ceará, Sobral está encravada no semiárido nordestino e sujeita às dificuldades climáticas inerentes a esse ecossistema. O projeto Trabalho Pleno apostou na criatividade e na inovação para estimular os pequenos negócios nas comunidades mais carentes do município.

O PROJETO

Segundo dados do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT, o município de Sobral apresentava, em 1997, um *deficit* de 7.500 postos de trabalho. Alicerçado na capacitação, no acesso ao crédito e na geração de ocupação e renda, o projeto Trabalho Pleno foi coordenado pela Secretaria Municipal de Negócios da Indústria, Comércio e Turismo, firmou parceria com diversas instituições públicas e privadas e promoveu, como primeiras ações:

- A identificação de oportunidades de negócio;
- Atração de novos investimentos;
- Incentivo à capacitação técnica e gerencial;

- Concessão de crédito e criação do Balcão de Emprego, dentre outras ações paralelas.

Inicialmente, o Projeto focou na parcela da população sobralense em idade ativa que se encontrava fora do mercado de trabalho. A ideia era apoiar as atividades formais e informais que tivessem características de sustentabilidade, preservação ambiental e potencial para impulsionar o desenvolvimento do município.

Um estudo foi realizado com o intuito de identificar estas oportunidades de negócios e estimular a implantação e desenvolvimento do projeto, apoiando manifestações internas e externas. Tal diagnóstico foi fundamentado em uma pesquisa de consumo de produtos industriais realizada em Sobral e nos municípios sob sua influência econômica, num amplo processo de discussão com a sociedade civil organizada (associações urbanas e rurais).

Desde a sua implantação, o Projeto foi desenvolvido numa articulação entre as Secretarias Municipais e entidades parceiras, como o Escritório Regional do Sebrae Ceará na Zona Norte, empenhadas em atender empreendedores que apresentavam as seguintes características:

- Demanda espontânea – o participante procurava satisfazer suas necessidades de capacitação, crédito ou emprego a partir de iniciativa própria e com base nas suas habilidades e desejos.
- Identificação de oportunidades – o poder público, por seu turno, não se limitava a atender às iniciativas. As palavras-chaves eram trabalho, geração de emprego e renda, financiamento de pequenos negócios e parcerias. Pelo menos 57 instituições e empresas locais, inclusive o Escritório Regional do Sebrae Ceará na Zona Norte, foram envolvidas no projeto que tinha como objetivo a criação de 7.500 novos postos de trabalho, o que levaria o município a atingir aqueles que estavam sem ocupação no município.

AS METAS

- Fomentar a criação de novos negócios e a manutenção ou ampliação dos já existentes, através de ações que facilitassem a capacitação e o acesso ao crédito de forma simplificada e de baixo custo.
- Elevar a oferta de empregos formais a partir da “atração de novos investimentos”.

- Fortalecer os negócios, apoiando a divulgação e comercialização de produtos, através da realização de feiras, exposições e outros eventos.

O primeiro passo para integrar-se ao Projeto era o cidadão sobralense participar de eventos promovidos pelo município para sensibilização ou procurar uma das instituições parceiras que o encaminharia ao "Balcão de Projetos" da Secretaria Municipal de Negócios da Indústria, Comércio e Turismo.

No Balcão, era feito um cadastro e uma entrevista que permitia a identificação do perfil e dos anseios do participante, que poderia ser enquadrado como empreendedor em potencial ou candidato a uma vaga em empregos já existentes ou em áreas que vinham sendo estimuladas.

Os empreendedores em potencial ou empresários que já tinham negócio implantado, eram encaminhados para um curso de capacitação em gestão empresarial ou criação de novos negócios, ministrado por uma das instituições parceiras, de onde saíam com projetos técnicos já elaborados. Em seguida, realizavam o cadastro bancário e era firmado o contrato com o agente financiador, cuja garantia era dada pelo Fundo de Aval do Município, aliado ao aval solidário ou aval individual.

O financiamento de micro e pequenos negócios do setor formal e informal (Indústria, Comércio e Prestação de Serviços), da forma como foi processado, apresentava vantagens importantes para o empreendedor, como a simplificação (dispensa de garantia real) e o baixo custo. No caso dos candidatos a vagas em empregos formais, estes podiam ser capacitados em área específica ou encaminhados diretamente para as empresas que dispunham de vagas. O encaminhamento do profissional era feito a partir do Balcão de Empregos, que mantinha articulação permanente com empresas e instituições que necessitavam de mão de obra, cumprindo, assim, o papel de harmonizar a oferta e a demanda.

Um dos pontos mais inovadores do Projeto foi a intervenção do município no desenvolvimento econômico local, através do acesso assegurado ao crédito para micro e pequenos empreendedores, com:

- Capacitação como ação precedente e indispensável ao crédito;
- Operacionalização, pela Administração Municipal, da maioria das ações que envolviam a concessão do crédito, destacando-se: articulação da capacitação, divulgação das normas que

norteiam o crédito, identificação das oportunidades de negócio, cadastramento dos participantes, elaboração, análise, contratação e acompanhamento dos projetos.

Executando tais atividades, a Administração Municipal conferia uma maior agilidade ao processo, principalmente por causa da garantia constituída de Fundo de Aval do Município que, diminuindo os riscos da instituição financeira interveniente, contribuiu para a redução dos encargos financeiros e simplificação do processo, tornando o crédito mais acessível e compatível com o perfil dos novos empreendedores.

Outro aspecto importante e inovador do Projeto foi a participação da população. Não somente enquanto beneficiária, mas também como agente ativo que decidia sobre o seu andamento. Esta participação teve início com intervenções nas plenárias de discussão do Orçamento Participativo, momento em que eram identificadas as oportunidades de investimento e as necessidades coletivas.

Além deste espaço de participação, os setores populares, mais especificamente os trabalhadores e empregados, integravam o órgão tripartite, paritário, que contava com a representação de empresários, em-

pregados e poder público. Criado em 1997, tinha 22 membros.

O Conselho Municipal do Trabalho, igualmente importante, era responsável pela aprovação dos projetos e consequente liberação do financiamento. Através do Conselho, era possível imprimir, na política municipal para o trabalho, o elemento pactuado entre as partes interessadas. As responsabilidades eram estabelecidas pelo conjunto de atores que, assim, comprometiam-se com o seu pleno cumprimento.

BENEFICIADOS

.....

Empreendedores formais e empreendedores em potencial.

RESULTADOS

.....

Funcionando em regime de parceria com diversas entidades públicas e privadas, o Projeto beneficiou, de imediato, 17.515 pessoas, das quais 2.826 tiveram projetos financiados, num montante de R\$ 5.296.813,70, o que possibilitou a geração/manutenção de 8.422 postos de trabalho.

Um aspecto de destaque com relação ao projeto Trabalho Pleno foi o baixo custo da geração de um posto de trabalho, que era

R\$ 4.720,00, bem inferior à média nacional, que era R\$ 7.083,00. Outro aspecto que merece ser salientado é a longevidade dos empreendimentos financiados. Cerca de 51,32% dos negócios apoiados pelo Trabalho Pleno tiveram sobrevivência superior à média nacional, cujo índice era de 32%.

As ações desenvolvidas pelo projeto Trabalho Pleno culminaram com a criação de 7.364 oportunidades de trabalho no período de outubro de 1997 a outubro de 2000. Desse total de empregos criados, 5.979 corresponderam a novos postos de trabalho na atividade formal, gerados a partir da implantação da política de atração de novos investimentos; 1.385 referem-se a empregos mantidos ou gerados a partir de financiamentos do Banco Nordeste (1.280) e pela Fundação Caixa do Povo (105), totalizando recursos da ordem de R\$ 3.635.108,30 (três milhões, seiscentos e trinta e cinco mil, cento e oito reais e trinta centavos).

Destes valores, R\$ 3.563.323,30 (três milhões, quinhentos e sessenta e três mil e trezentos e vinte e três reais e trinta centavos) foram concedidos através do Banco do Nordeste e R\$ 71.785,00 (setenta e um mil, setecentos e oitenta e cinco reais) por meio da Fundação Caixa do Povo. É importante ressaltar que a inadimplência em relação às duas agências

financiadoras foi mínima, inferior a 7%.

No mesmo período, foram realizados cursos de profissionalização, que beneficiaram, diretamente, a 1.749 trabalhadores. O dado importante para avaliar o impacto positivo do Projeto foi a redução do índice de desemprego em Sobral.

Pesquisa realizada pelo Instituto do Desenvolvimento do Trabalho – IDT revelou que o desemprego aberto (pessoas em idade produtiva com dez ou mais anos à procura de emprego) caiu de 13,52% em 1996 para 7,48% em 1997, atingindo 9,73% em 1998. A pequena elevação no índice de desemprego aberto, observada em 1998, deveu-se ao processo de imigração, característico dos municípios que apresentam aumento na oferta de emprego, no caso, a abertura de mais uma unidade fabril da Grendene em 1997. Verificou-se, ainda, um incremento na taxa de ocupação da força de trabalho que, de 39,82% em 1996, elevou-se para 40,45% em 1998.

O projeto Trabalho Pleno mostrou-se um instrumento eficaz no combate ao desemprego. Através dele, a administração municipal inovou nos instrumentos de gestão, conferindo às políticas públicas municipais o caráter de direito e dever.

**2006
2007**

**IV^a EDIÇÃO PRÊMIO
SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR**

2006 2007

IVª EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR

O Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor chegou à sua IV Edição com mudanças e aprimoramentos. Diferente das três edições iniciais, a partir da quarta foram agregadas novas categorias, além da Categoria Melhor Projeto, que existia desde o início da premiação. Foram implantados três novos destaques.

As premiações estaduais, promovidas pelas unidades do Sebrae, continuaram a ser realizadas com a mesma sistemática. Os classificados em 1º lugar prosseguiram concorrendo às premiações regionais com a seleção dos vencedores de cada uma das cinco regiões do País.

Mas para o prêmio da categoria Grandes Cidades haveria apenas um vencedor nacional. Os vencedores passaram a receber troféus, selos de 'Prefeitura Empreendedora' e viagens para visitar experiências de desenvolvimento local com base no empreendedorismo, que poderiam ser dentro ou fora do Brasil.

Na IV Edição, foram inscritos 585 projetos e, com as novas categorias, cresceu o número de vencedores: foram 78 vencedores estaduais e 10 nacionais.

Já a ambiência empreendedora mapeou novas dificuldades enfrentadas por aqueles brasileiros que estavam montando ou já tinham negócio próprio. De acordo com a Pesquisa GEM/2007, faltava, na época, financiamento para os empreendedores.

No Brasil, no que tange às fontes de recursos para empreender, 65% dos empreendedores afirmavam utilizar algum recurso próprio para iniciar o empreendimento e, destes, 60% utilizavam unicamente seus próprios recursos para começar o seu negócio.

Isso explicou o sucesso tanto do Projeto "Trabalho Pleno", de Sobral, que acabamos de conhecer, como fundamentou, também, a escolha dos três vencedores da etapa estadual cearense da IV Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor: O "Projeto de Artesanato", do município de Irauçuba, o "Projeto Gera Leite", de Quixeramobim e o Projeto "Da pesca à Piscicultura", da prefeita Maria Emília Diógenes, de Jaguaribara, que buscou criar um novo perfil econômico para a primeira cidade planejada do Ceará, edificada para substituir a antiga sede do município, inundada pelas águas do açude Castanhão.

Vamos conhecer os três projetos a seguir.

MUNICÍPIO – JAGUARIBARA

MELHOR PROJETO ESTADUAL/CEARÁ

GESTORA: Maria Emilia Diógenes Granja

PROJETO: Da Pesca à Piscicultura – Construindo um Novo Modelo de Desenvolvimento

VISÃO DA GESTORA

Ao assumir a Prefeitura de Jaguaribara, a primeira cidade planejada do Estado, Maria Emilia Diógenes Granja focou suas ações na reestruturação econômica do município, a partir de um novo modelo de gestão calcado no apoio à representação, cooperação, associativismo e ao acesso das médias e pequenas empresas às novas tecnologias. Além disso, estimulou ações voltadas para o acesso ao crédito, capacitação dos recursos humanos, melhoria da infraestrutura e incentivo à industrialização.

Todo esse processo teve monitoramento dos resultados e preocupação com a sustentabilidade. A expectativa era de que, além de assegurar um novo perfil de desenvolvimento e colaborar para o crescimento do município, o projeto servisse

de modelo para outras cidades do Estado. Com esse objetivo, foi criado o Projeto "Da pesca s piscicultura – Construindo um novo modelo de desenvolvimento".

O PROJETO

A perspectiva do início da construção do açude Castanhão ou barragem Padre Cícero acabou dificultando as coisas para os moradores do município. Além da incerteza quanto à data efetiva de realização da obra, os moradores viram minguar os investimentos na cidade que, mais cedo ou mais tarde, seria inundada e, portanto, destruída.

Assim, com a incerteza em relação ao futuro, a economia de Jaguaribara e os moradores da região foram prejudicados durante anos. Com a conclusão da obra e da nova cidade, era preciso pensar em saídas

para dar uma nova perspectiva de vida a uma comunidade que viu submergir sob as águas não só a cidade em que nasceram e viveram, mas suas referências afetivas e lugares de memória.

De início, o Plano de Reestruturação Econômica de Jaguaribara se propôs a criar um novo modelo de organização para o município, com a participação do Governo do Estado, Escritório Regional do Sebrae Ceará na Região de Jaguaribe e Prefeitura Municipal. O Plano identificou como principais eixos de desenvolvimento municipal a Pesca, Piscicultura, Agricultura Irrigada e Turismo, além de atividades complementares. Dessa mobilização, nasceu o Projeto "Da Pesca a Piscicultura – Construindo um novo modelo de desenvolvimento", que tinha como objetivos principais:

- Sistematizar um conjunto de informações sobre o município, possibilitando a compreensão do modelo de organização da economia local antes da implantação do Castanhão.
- Dimensionar os impactos de natureza econômica e social, proporcionadas pela construção do Castanhão.
- Orientar a reorganização do municí-

pio no processo de reestruturação econômica e produtiva, de modo que a população local aproprie-se dos benefícios potencializados pela nova situação.

A piscicultura proporcionou o surgimento de microempresas na produção de tanques-rede, gerando empregos e novas oportunidades de negócio. Foram realizadas capacitações na área de processamento de pescado, contemplando um grupo de mulheres que passaram a produzir filé, linguiça, carne moída, dentre outros produtos à base de tilápia.

BENEFICIADOS

.....

Empreendedores, empreendedores em potencial e empreendedores rurais.

RESULTADOS

.....

A implantação do projeto proporcionou a geração de trabalho e renda, valorizando as comunidades, a cultura e o modo de vida local.

- De 2003 a 2005, o número de piscicultores passou de 8 para 62 empreendedores;
- No mesmo período, o número de gaio-

las subiu de 24 para 384;

- A produção de tilápia/mês passou de 4 toneladas para 60, chegando a 100 toneladas, em 2006;
- A área ocupada passou de 0,12 hectares em 2003 para 5 hectares em 2005 e 2006;
- 369 micro e pequenas empresas foram beneficiadas.

Os principais grupos impactados foram: pescadores, agricultores e lavanderias de roupa. Foram criados, ainda, um Plano

Estratégico de Ação para cada uma das atividades identificadas como principais eixos da economia local.

O Projeto identificou os principais eixos de desenvolvimento municipal, que passaram a nortear novos investimentos, como: Pesca e Piscicultura, Agricultura Irrigada e Turismo, além de atividades complementares identificadas: Artesanato, Indústria e Agroindústria, Comércio, Serviços e Agricultura de Sequeiro.

MUNICÍPIO – IRAUÇUBA

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: TRATAMENTO DIFERENCIADO A MPE – TRIBUTOS E DESBUROCRATIZAÇÃO

GESTOR: Raimundo Nonato Sousa Silva

PROJETO: Artesanato de Irauçuba

VISÃO DO GESTOR

Formado em Administração, Raimundo Nonato Sousa Silva sempre teve a convicção de que o desenvolvimento das cidades, principalmente das menores, passava pelo incentivo aos pequenos negócios. Daí a decisão, ao assumir a prefeitura de Irauçuba, de implantar ações com foco nos pequenos empreendedores do município, principalmente nos artesãos, que sempre foram uma referência na cultura local. Assim foi elaborado e implementado o projeto Artesanato de Irauçuba.

O PROJETO

À época do projeto, o município de Irauçuba já tinha destaque no artesanato, especialmente na confecção de redes. Es-

sas atividades, porém, vinham perdendo visibilidade e atratividade. Levando em conta esse cenário, o prefeito Raimundo Nonato Sousa Silva decidiu investir nesta vocação natural do município e criou o projeto “Artesanato de Irauçuba”, que tinha por objetivo qualificar, valorizar e divulgar o artesanato local.

Embora a economia de Irauçuba girasse em torno do comércio, transportes, agricultura e criação de ovinos e caprinos, além da mineração (com destaque para a cerâmica e o granito), o artesanato sempre teve relevância cultural, passando a ganhar importância na década de 1970, quando a cidade sentiu os primeiros impactos do fim dos ciclos extrativistas e a intensificação do êxodo rural, impulsionado, também, pela inconstância das chuvas.

Procurando fugir das dificuldades econômicas trazidas pela seca e a ameaça de desertificação, o município começou a se organizar principalmente em torno do Artesanato, fortalecendo a comunidade e conseguindo agregar 157 associações comunitárias, todas legalizadas, sendo cinco delas exclusivamente ligadas ao Artesanato.

Diante desse cenário, para alavancar efetivamente a atividade, o prefeito Raimundo Nonato Sousa Silva lançou o projeto de "Revitalização do Centro de Artesanato de Irauçuba", em parceria com o Escritório Regional do Sebrae Ceará na Zona Norte.

Administrado por um grupo de artesãos reunidos em associação, o Centro foi utilizado também para cursos e palestras de capacitação. Isso deu novo incentivo aos artesãos para continuar o ofício e manter a tradição. A iniciativa também impulsionou a comercialização ao promover feiras e a criar identidade visual para o artesanato local. Paralelamente, a Prefeitura apoiou, estrategicamente, os artesãos do distrito de Missi, que começaram a produzir acessórios para calçados da indústria Paquetá.

Dentro do projeto estavam previstas ações de:

- Revitalização do Centro de Artesanato;
- Definição de novos mecanismos de comercialização;
- Capacitação do Artesão Natureza.

BENEFICIADOS

Artesãos do município.

RESULTADOS

O número inicial de 50 artesãos foi duplicado durante o projeto, com o aumento da venda de seus produtos de forma significativa movimentando a economia local de forma direta e indireta. O Projeto garantiu ao artesanato de Irauçuba a abertura de novos mercados, infraestrutura e melhoria na qualidade das peças comercializadas. Assim, o artesanato, que antes era visto como uma forma de complementação da renda familiar, passou a ser, para muitas famílias da região, a parcela maior do orçamento doméstico.

MUNICÍPIO – QUIXERAMOBIM

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

DESTAQUES TEMÁTICOS

Categoria: PLANEJAMENTO, ESTRUTURAÇÃO E GOVERNANÇA

GESTOR: Edmilson Correia de Vasconcelos Júnior

PROJETO: Gera Leite

VISÃO DO GESTOR

.....

Engenheiro eletricitista, o prefeito Edmilson Correia de Vasconcelos Júnior esteve à frente do município de Quixeramobim por duas gestões, abrangendo o período de 2005 a 2012. Esse gestor conseguiu mudar a trajetória de um segmento muito importante para o crescimento local: a pecuária leiteira.

O leite sempre esteve entre os produtos mais importantes do agronegócio brasileiro, ficando à frente, inclusive, de outros tradicionais, como café e arroz. O mercado do leite e seus derivados desempenha, até hoje, um papel relevante não só no suprimento de alimentos como na geração de emprego, ocupação e renda. E essa importância é ainda mais estratégica no

município de Quixeramobim, o maior produtor de leite do Estado.

O PROJETO

.....

Encravado no Sertão do Ceará, Quixeramobim sempre se destacou por possuir o maior rebanho de gado leiteiro do Estado, com cerca de 68 mil cabeças, na época do projeto. Tinha também a maior produção de leite diária, com média de 100 mil litros. Atenta à potencialidade econômica do município, a prefeitura lançou o projeto "Gera Leite".

Para garantir a implantação da iniciativa, foi criada a Secretaria Municipal de Agropecuária. A nova pasta começou seu trabalho realizando pesquisa e identificando as possibilidades e deficiências existentes

no setor. A partir daí, foi adotado um conjunto de ações para fomentar a produção local de leite.

Investimentos foram feitos no planejamento, estruturação e governança local para o desenvolvimento da atividade que é a vocação secular do município. Como forma de estimular o produtor, a prefeitura, com o apoio do Escritório Regional do Sebrae Ceará na Região do Sertão Central, procurou detectar, no interessado, a aptidão pelo negócio, ofereceu informação a respeito das linhas de crédito e facilitou o acesso a novas tecnologias, como melhoramentos genéticos e processo de fertilização das matrizes.

Os produtores também passaram por cursos de capacitação, visando melhorar os índices reprodutivos do rebanho. Para facilitar a liberação de recursos, a prefeitura estimulou, com a parceria do Escritório Regional do Sebrae Ceará no Sertão Central, o sistema de associativismo e de cooperativismo, levando em conta a política do Governo do Estado para o desenvolvimento do setor produtivo, que era voltada para grupos organizados. A prefeitura ainda viabilizou o acesso a linhas de crédito cooperativo destinadas à compra de tanques para o resfriamento do leite, o que

permitiu uma segunda ordenha diária e o consequente aumento da produção.

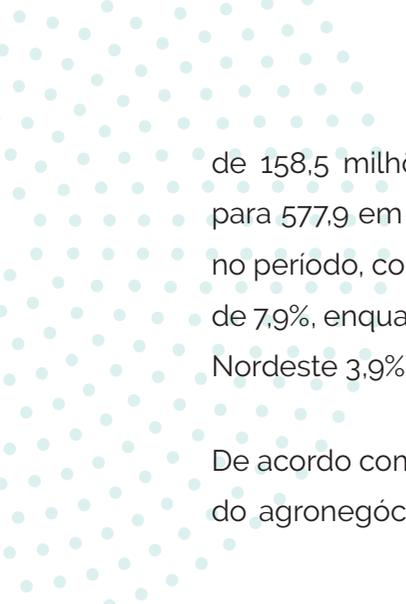
BENEFICIADOS

Empreendedores rurais do município.

RESULTADOS

- Criação da Secretaria de Agropecuária;
- Capacitação de 30 produtores;
- Promoção de quatro feiras agropecuárias;
- Capacitação de 22 técnicos para assistência no campo;
- Melhoria do índice de fertilidade de 42% para 70%;
- Implantação de um centro de ensino tecnológico e redução da mortalidade de bezerros, de 15% para 2%.

A iniciativa teve tanto êxito que virou referência e foi adotada pelo governo estadual e pela Federação da Agricultura do Estado do Ceará/FAEC. Na atualidade, a Bovinocultura de Leite no Ceará é a atividade que mais gera benefícios econômicos e sociais para o semiárido cearense. O volume de leite produzido no Ceará aumentou



de 158,5 milhões de litros/ano em 1990 para 577,9 em 2017, um aumento de 265% no período, com crescimento médio anual de 7,9%, enquanto o Brasil cresceu 5,1% e o Nordeste 3,9% no mesmo período.

De acordo com a FAEC, o leite é o produto do agronegócio cearense de maior valor

da produção, tendo movimentado cerca de R\$ 743 milhões em 2017, sendo o 2º do Nordeste e 10º do País e é responsável por movimentar a economia das pequenas cidades do interior, ajudando na distribuição de renda e gerando ocupação e empregos permanentes no meio rural.

2008

Vª EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR

O Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor chegou a 2008 como iniciativa consolidada junto aos municípios e gestores brasileiros. Nesta quinta edição, 1.085 inscrições foram registradas, com um incremento no número de projetos vencedores estaduais em todas as regiões: 98 ao todo, com dez vencedores nacionais selecionados.

A quinta premiação aconteceu num cenário de franca expansão dos pequenos negócios. Segundo a Pesquisa GEM 2008, o Brasil estava, à época, na nona posição, apresentando uma taxa estável de empreendedorismo, ficando entre as economias com mais atividade empreendedora no mundo.

Nessa 5ª edição, cinco municípios cearenses ganharam destaque pela implantação de projetos que se transformaram em referência no apoio às micro e pequenas empresas. Foram eles: Sobral, com o projeto “Adesão ao Sistema Integrado de pagamentos de impostos e contribuições”; Santana do Acaraú, com o projeto “Participação de assentados nas Compras Públicas Municipais”; Guaramiranga, com o projeto “Incentivo à Formalização”, Maracanaú, com o projeto “Ampliação do Projeto de Crédito de Maracanaú”; e Tauá, que com o projeto “Cidade Digital”, conquistou o primeiro lugar dentre os projetos nordestinos da V Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, ficando entre os cinco melhores do País.

MUNICÍPIO - TAUÁ

MELHOR PROJETO REGIÃO NORDESTE

GESTORA: Patrícia Pequeno Costa Gomes Aguiar

PROJETO: Cidade Digital

VISÃO DA GESTORA

Patrícia Pequeno Costa Gomes Aguiar é natural do município de Icó. Eleita prefeita de Tauá, desde que assumiu a gestão municipal deparou-se com altas taxas de desemprego. Na perspectiva de desenvolver o potencial produtivo do município a partir das micro e pequenas empresas, decidiu criar mecanismos de apoio que incluía o estímulo à formalização, desburocratização, melhoria da infraestrutura, estímulo às compras governamentais e uma ação diferenciada: o projeto Cidade Digital que, de tão abrangente, acabou transformado em Programa. Inicialmente o projeto teve que quebrar paradigmas no sentido de sensibilizar a comunidade para a inovação e garantir que fossem preenchidas lacunas existentes em áreas como Comunicação, ao assegurar o acesso gratuito à internet pela população.

O PROJETO

Iniciado em 2006 pela Prefeitura Municipal, em parceria com o Ministério das Comunicações e apoio do Escritório Regional do Sebrae Ceará na Região dos Sertões de Crateús e Inhamuns, o Programa Cidade Digital transformou Tauá no quesito inclusão digital.

Para alcançar os objetivos, foram definidas 10 ações:

- Ação 1 - a viabilização do acesso à internet por meio de provedor municipal.
- Ação 2 - criação do Polo de Desenvolvimento de Softwares, em convênio com a empresa Educandus, com fins de selecionar e capacitar jovens no âmbito do Programa Cidade Digital, que depois passaram a atuar como programadores e designers no desenvolvimento de aulas multimídias.

- Ação 3 - projeto "Estímulo à capacitação dos Recursos Humanos e de Empreendedores", com a capacitação de cerca de 978 (novecentos e setenta e oito usuários), em linux básico, avançado, informática para o trabalho, além de formação de multiplicadores digitais para servidores públicos municipais.
- Ação 4 - disponibilização de serviços de e-gov para o setor empresarial, de acordo com a base de dados do sistema de gerenciamento do site www.taua.ce.gov.br, onde eram fornecidas ferramentas de interesse do empresariado, tais como: guia do empreendedor, Tauá Empreendedor, Guia da cidade e boletim municipal, com o registro de 6.781 acessos em 2005, 13.714 em 2006, e 71.391, em 2007.
- Ação 5 - oferta de internet wireless gratuita para MPE's que funcionava gratuitamente na Praça Dr. Alberto Feitosa Lima, na Praça Capitão Citó (ambas situadas no Centro da Cidade), na sede do Programa Cidade Digital e no Centro Administrativo José Fernandes Castelo.
- Ação 6 - implantação de telecentros de negócios ligados à facilitação dos contatos de micro e pequenos empresários, comerciantes, comunidade escolar e cidadãos e cidadãs em geral.
- Ação 7 - a disponibilização de acesso à tecnologia da informação, por meio de quiosques digitais, com um tempo estipulado de 40 minutos por pessoa. Os locais de instalação dos Quiosques Digitais eram: Praça Capitão Citó, Centro Comercial de Tauá (rua Dondon Feitosa – principal rua do comércio tauaense), Estação rodoviária e Campus da UECE – Tauá.
- Ação 8 - implantação de videoconferência para a formação empresarial.
- Ação 9 - criação dos ACS Digital-Agentes Comunitários de Saúde, que buscavam uma integração mais rápida e eficiente ao Sistema de Informação e Atenção Básica (SIAB). 107 agentes de saúde foram contemplados com um palmtop para a informatização de seus trabalhos.
- Ação 10 - Sistema de Telefonia Municipal (TeleTauá) – Interligação dos diversos setores da administração municipal por meio da tecnologia VOIP, além da disponibilização de orelhões denominados Bodefones, onde era possível realizar ligações telefônicas com preços bem abaixo dos praticados pelas empresas convencionais de telefonia do País.

BENEFICIADOS

Pequenos negócios, empresas, estudantes, empreendedores, potenciais empreendedores e moradores do município de Tauá.

RESULTADOS

Tauá implantou uma infraestrutura que permitiu acesso gratuito à internet em 100% da área do município (4.000 km²) na zona urbana e rural.

Quatro escolas municipais ganharam laboratórios de informática, cada um com 10 computadores, atendendo cerca de 1.800 alunos. Fora do horário escolar, os moradores do entorno podiam utilizar essa estrutura, inclusive aos sábados.

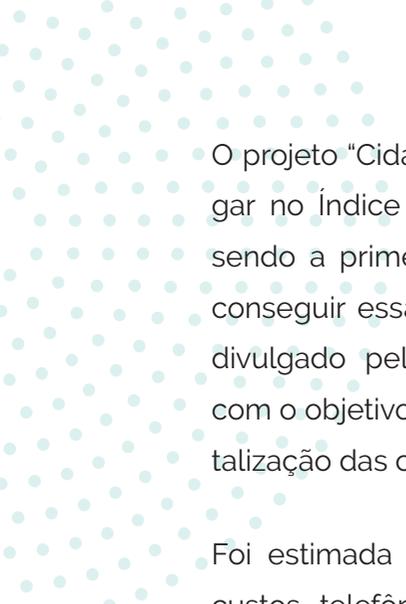
Na sede do projeto Cidade foi instalado um Centro de Capacitação Tecnológica com sala de videoconferência e formação à distância onde aconteceram 282 eventos do qual participaram 6.698 pessoas. Os 21 computadores desse equipamento eram usados de segunda a sexta para aulas de cursos diversos e para uso da comunidade em geral.

Aos sábados, o local abrigava o projeto Telesaúde, onde pessoas sem acesso a computadores que tinham parentes ou amigos morando longe podiam trocar mensagens instantâneas através de redes sociais. Também era disponibilizado sinal sem fio para quem desejasse utilizar.

Utilizar rede sem fio gratuita também estava disponível em duas praças da cidade: a Capitão Cipó e a Dr. Alberto Feitosa Lima (onde fica a estação rodoviária). Em ambas havia sinal via Wi-Fi para ser utilizado por qualquer pessoa que tivesse um laptop ou aparelho portátil habilitado para usar rede sem fio.

Na área de governança, a prefeitura mantinha um canal aberto com os moradores, o Fala Cidadão, através do qual eram recebidos e-mails com as mais variadas solicitações de utilidade pública. Havia, ainda, o Tauá Transparente, ambiente virtual em que se encontravam demonstrações contábeis do município. A legislação do município também foi disponibilizada on-line, incluindo a Lei Orgânica da cidade.

Estudantes do Município receberam capacitação a partir do Ensino Fundamental e mais de 12 mil jovens receberam formação digital.



O projeto "Cidade Digital" ficou em 17º lugar no Índice Brasil de Cidades Digitais, sendo a primeira do Estado do Ceará a conseguir essa classificação. O índice foi divulgado pela Revista Wirelles Mundi, com o objetivo de divulgar o nível de digitalização das cidades do País.

Foi estimada uma redução de 70% nos custos telefônicos, segundo estudo da prefeitura. De acordo com os livros de registro de usuários dos Quiosques Digitais, foi constatada a participação de 36.701 usuários do serviço, sendo uma boa parte deles ligada, direta ou indiretamente, ao

comércio local. O programa impulsionou a criação da Associação de Desenvolvimento Tecnológico de Tauá (ADETT).

A inclusão digital promovida por esse projeto abriu perspectivas para a melhoria da qualidade dos serviços e da gestão pública por meio da instalação de redes, pontos públicos de acesso à internet, sistemas de gestão na área pública e capacitação, inclusive com a criação de parques tecnológicos e incubadoras de empresas onde 63 jovens desenvolveram *softwares*, após passarem por capacitação específica.

MUNICÍPIO – SOBRAL

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: **DESBUROCRATIZAÇÃO E DESONERAÇÃO TRIBUTÁRIA**

GESTOR: Leônidas Cristino

PROJETO: Adesão ao Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições

VISÃO DO GESTOR

Ao iniciar seu trabalho como administrador do município, o prefeito Leônidas Cristino começou a "tirar do papel" projetos voltados para o crescimento das micro e pequenas empresas sobralenses. Percebendo que o sistema de pagamento de imposto e contribuições poderia ser simplificado, deu início aos estudos para viabilizar o projeto Adesão ao Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições.

A ideia era reduzir a carga tributária que incidia sobre as micro e pequenas empresas do município, reduzindo a alíquota do Imposto Sobre Serviços – ISS, de 2% para 1% ou até 0,5%, de acordo com a atividade da empresa. Essa redução diminuiu a sonegação e incentivou a formalização, provocando um aumento de 6,94% na arrecadação do referido imposto no período 2006-2007.

O projeto de redução da carga tributária municipal integrava uma proposta ainda mais ampla, o Programa de Desenvolvimento Econômico (Prodecon), de Sobral.

O PROJETO

Para conseguir operacionalizar o Programa que tinha em seu bojo o Projeto de "Adesão ao Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições", a gestão municipal implementou ações abrangentes em várias áreas da gestão fiscal e de políticas públicas da Prefeitura Municipal de Sobral, dentre elas:

- Estabelecer as bases de um Sistema Municipal de Planejamento Urbano e Meio Ambiente;
- Criação de mecanismos de estímulo à migração das empresas para o Simples Nacional;

- Implementação de estratégias de desburocratização e acompanhamento para abertura de empresas;
- Criação de instrumentos para adesão ao Simples;
- Disponibilização de incentivos proporcionando novas oportunidades de negócios e geração de emprego e renda;
- Ampliação da oferta de linhas de crédito;
- Inclusão digital através de estratégias e mecanismo de fomento ao conhecimento e à utilização de equipamentos de forma universal e gratuita;
- Implementação de estratégias de fomento ao surgimento de novas cooperativas, associações e apoio às já existentes.

BENEFICIADOS

.....

Microempresas e empresas de pequeno porte.

RESULTADOS

.....

O Programa de Desenvolvimento Econômico (Prodecon) promoveu uma desoneração tributária que beneficiou 8.296 micro e pequenos empreendimentos do município no que tange ao Imposto Sobre Serviços – ISS.

Como resultado, as micro e pequenas empresas beneficiadas pela iniciativa registraram um significativo crescimento, com impacto positivo na geração de emprego e renda, o que ajudou a reduzir as desigualdades sociais existentes no município. Essa iniciativa revelou-se também um importante diferencial na atração de novos investidores, que buscavam condições mais favoráveis a quem queria empreender.

Outro aspecto positivo foi a criação de uma legislação municipal regulamentando o projeto, o que garantiu uma “base legal” para a alteração de regras antigas, tranquilizando investidores e financiadores. O projeto regulamentou ainda a atuação da sociedade civil por meio de um Conselho que deliberava sobre diferentes pleitos, promovendo a descentralização e participação da coletividade nos processos de gestão.

A consciência da importância do Projeto de “Adesão ao Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições” e o comprometimento de todos os envolvidos no processo fizeram toda a diferença no apoio aos pequenos negócios no município de Sobral, com foco na organização, capacitação e fortalecimento do sentimento de cidadania do povo sobralense.

MUNICÍPIO - SANTANA DO

ACARAÚ

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: COMPRAS GOVERNAMENTAIS

GESTOR: Antônio de Pádua Arcanjo

PROJETO: Participação dos Assentados nas Compras Municipais

VISÃO DO GESTOR

Ao assumir a prefeitura de Santana do Acaraú, Antônio de Pádua Arcanjo decidiu priorizar moradores de assentamentos e agricultores familiares do município que passaram a ter um tratamento diferenciado por parte da gestão pública.

Começou por implantar o "Operação Sociranda – um projeto indo e voltando", que organizou e incentivou a criação de cadeias produtivas nos 11 assentamentos existentes no Município, além de ter estimulado a criação de um banco social e de uma moeda local que circulava nas comunidades.

Considerando que a produção dos agricultores e pecuaristas contemplados – carne

bovina, mel de abelha, frango, mamão, leite bovino, ovos etc. – atendia às demandas do Município, como a prefeitura avaliou criar condições para que esses produtores pudessem participar do Programa de Compras Governamentais de Santana do Acaraú. Assim nasceu o projeto Participação dos assentados nas compras municipais.

O PROJETO

O objetivo central do Projeto era reduzir a burocracia para permitir a competição justa entre os agricultores familiares e as empresas de maior porte nas licitações públicas em Santana do Acaraú. Para tanto, a prefeitura começou a trabalhar na adequação dos editais de licitação para a



merenda escolar, com a adição de cláusulas que dessem condições aos agricultores familiares de participar do processo, como a exigência da entrega dos produtos fosse feita de forma in natura e diariamente, que acabou favorecendo os produtores locais que moravam e trabalhavam nas proximidades do local a ser atendido pela compra dos produtos. Além da questão da logística, favorecida pela proximidade, a qualidade dos produtos melhorou muito o sabor da alimentação oferecida na merenda das escolas do município.

BENEFICIADOS

.....

Empreendedores e empreendedores em potencial moradores de assentamentos e agricultores familiares do município.

RESULTADOS

.....

A participação dos empreendedores dos assentamentos e dos agricultores familiares no Programa de Compras Públicas foi um diferencial na economia destas comunidades, o que reafirma, mais uma vez, a

força do empreendedorismo local quando há incentivo do poder público para alavancar o crescimento dos pequenos negócios.

O montante de recursos aplicados na aquisição dos produtos locais dentro do Programa de Compras Governamentais do município de Santana do Acaraú, foi de R\$ 311.730,40 em 2005, beneficiando 6.643 alunos do Ensino Fundamental I e II e 2.943 alunos de creche na faixa etária de dois a seis anos. Em 2007, esse montante subiu para R\$ 317.309,81.

Burocracia, dificuldade de acesso ao crédito e a novos mercados, além de legislação e sistema tributário pouco sintonizados com as necessidades dos pequenos produtores sempre foram entraves para o desenvolvimento desse segmento. O projeto implantado em Santana do Acaraú conseguiu mostrar na prática a importância de gerar um ambiente favorável aos pequenos produtores, criando um cenário positivo ao desenvolvimento econômico e social de pessoas e comunidades onde todos saem favorecidos.

MUNICÍPIO – GUARAMIRANGA

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: ESTÍMULO À FORMALIZAÇÃO

GESTOR: Francisco Ilton Cambé Barrozo

PROJETO: Incentivo à formalização

VISÃO DO GESTOR

Gestor de Guaramiranga a partir de 2005, o prefeito Francisco Ilton Cambé Barrozo decidiu investir num projeto que incentivasse a formalização e regularização de pequenos negócios locais junto aos órgãos do Governo: Junta Comercial, Receita Federal, Prefeitura e instituições responsáveis por eventuais licenciamentos.

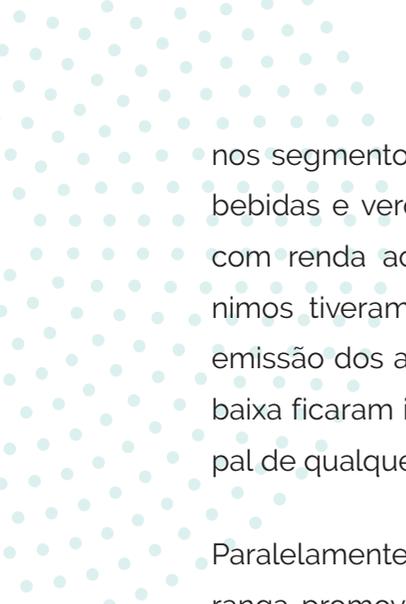
A ideia de incentivar a regularização das médias e pequenas empresas locais era promover o desenvolvimento empresarial do município, já que a regularização, além de assegurar o acesso ao CNPJ, garantia aos pequenos negócios outras facilidades, como condições de vender para outras empresas; emitir notas fiscais; alvará de funcionamento; direito à aposentadoria; ao salário-maternidade; ao auxílio-doença;

oportunidade de vender para órgãos da administração pública; e acesso a crédito bancário. Assim, nasceu o projeto Incentivo à Formalização de Guaramiranga.

O PROJETO

As primeiras ações do projeto de "Incentivo à Formalização" foram sondagens, onde foi constatado que o número de empreendimentos na informalidade crescia durante os eventos tradicionais do município.

A partir desse cenário o prefeito, juntamente com os secretários de Empreendedorismo e Infraestrutura, passaram a incentivar estes empreendedores para que eles fizessem a inscrição municipal, oferecendo isenção e redução de taxas para emissão de alvarás de funcionamento



nos segmentos de artesanato, alimentos, bebidas e verduras. Os empreendedores com renda acima de cinco salários-mínimos tiveram um desconto de 50% na emissão dos alvarás. Já os de renda mais baixa ficaram isentos pela gestão municipal de qualquer taxa.

Paralelamente, a Prefeitura de Guaramiranga promovia eventos informativos sobre os benefícios e os mecanismos de formalização como, por exemplo, uma reunião entre a Empresa Brasileira de Turismo – Embratur e a Associação dos Empreendedores de Turismo da Serra de Baturité – ATSB, cujo tema foi “Formalização das Médias e Pequenas Empresas”, que contou com a participação de quase todos os empreendedores locais, inclusive a Associação dos Artesãos Empreendedores de Guaramiranga – AEG.

A exigência dos clientes e de empresas de fora do município que só faziam contratos com empreendimentos regularizados aju-

dou a conscientizar o empresariado local sobre as vantagens e a necessidade da formalização.

RESULTADOS

De 2005 a 2007, 60 empreendimentos foram beneficiados com o Alvará de Funcionamento emitido pela Prefeitura, o que representou 25% de aumento na emissão, tomando por base o ano de 2005.

Regularização de 20 novos empreendimentos e surgimento de cerca de mais 10 em três anos.

Melhoria na qualidade de estruturas e serviços a partir da exigência dos alvarás sanitários.

A prefeitura decidiu manter os incentivos para garantir que a cidade de Guaramiranga continuasse nesse processo de formalização, vindo a ser modelo para outros municípios circunvizinhos.

MUNICÍPIO – MARACANAÚ

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: ACESSO AO CRÉDITO

GESTOR: Roberto Soares Pessoa

PROJETO: Ampliação do Projeto de Crédito de Maracanaú

VISÃO DO GESTOR

O economista e empresário Roberto Soares Pessoa elegeu-se pela primeira vez prefeito de Maracanaú em 2004. Dentre as ações que marcaram a sua administração estão iniciativas voltadas para as micro e pequenas empresas. "Ampliação do Projeto de Crédito de Maracanaú" foi uma ação pensada para facilitar o acesso ao crédito voltada para o desenvolvimento dos pequenos empreendimentos e incentivo ao surgimento de novos.

Nesse contexto, o gestor estabeleceu parceria com a ONG Visão Mundial, através da qual os empreendedores beneficiados com o microcrédito tiveram capacitação e apoio na comercialização de seus produtos e serviços. Outra parceria importante foi o acesso ao crédito solidário por meio da parceria com a Fundesol e o Banco Palmas, que resultou em oportunidades para

aqueles com dificuldade de conseguir financiamento para os seus negócios.

O PROJETO

Desde que iniciou a implementação do "Projeto de Ampliação do Projeto de Crédito de Maracanaú", a gestão municipal se empenhou na conscientização e divulgação das facilidades e benefícios que os empreendedores do município passariam a usufruir, como a possibilidade de obtenção de crédito rápido e desburocratizado.

Para tanto, dentro da estratégia de divulgação massiva de informações, foi elaborada uma cartilha com orientações às micro e pequenas empresas. Usando uma linguagem simples, a publicação servia para tirar dúvidas acerca do projeto e mostrar as facilidades para a obtenção de financiamento.



A Agência de Desenvolvimento Microempresarial – ANDE, operando com suporte da Secretaria de Tecnologia de Maracanaú – SETEC, realizou importante trabalho de desburocratização junto às entidades financeiras no que tange às exigências necessárias para obtenção de financiamento. Anteriormente era necessário que o negócio tivesse no mínimo um ano de atividade para a concessão do benefício. Com o projeto, essa exigência tornou-se flexível, a ser definida pela análise do cadastro dos clientes.

Outro aspecto relevante do projeto foi a adequação da legislação de demarcação de áreas rural e urbana. A característica de Maracanaú era ser um município essencialmente urbano. Foi constatado, porém, que cerca de 7,5% da população vivia em ambiente rural, representando cerca de 30% do território do município. Assim, essa parcela da população rural pode obter condições mais vantajosas no financiamento de suas atividades produtivas através do PRONAF, o que não ocorria anteriormente.

A Prefeitura Municipal de Maracanaú, em parceria com o Sebrae Ceará, realizou um mapeamento das médias e pequenas empresas do município onde foram le-

vantadas as necessidades de crédito para posterior encaminhamento às instituições concedentes. O referido estudo subsidiou o acompanhamento dos empreendedores tomadores de crédito, independentemente da concessão creditícia propriamente dita. Ou seja, pela análise era sugerido que o crédito fosse uma consequência do processo, e não um fim em si, o que foi bastante positivo para o incentivo ao empreendedorismo no município.

Foi implantado também o Banco Comunitário Paju, localizado no distrito de Pajuçara, que disseminou a filosofia da moeda social, beneficiando a comunidade local através da Associação dos Moradores da Área Verde. Esse crédito não convencional melhorou a vida de uma parcela significativa dos empreendedores, em sua grande maioria micro e informais: serviço de carro de som, produção e venda de marmitas e churrasquinho, dentre outros pequenos negócios.

RESULTADOS

O trabalho da gestão municipal em favor do crédito para os pequenos negócios de Maracanaú resultou no financiamento de R\$ 50.880,00 em crédito produtivo e R\$ 100 mil em crédito pessoal. Paralelamente

a isso, foi realizado um trabalho de conscientização que incluiu consultoria em controle financeiro e realização de palestras sobre variados temas: economia doméstica, técnicas de vendas que beneficiaram empreendedores e pessoas físicas.

Outro ponto positivo foi a criação do Banco Comunitário da Pajuçara, sustentado nos princípios da Economia Solidária, além da produção de material impresso de suporte à divulgação e operacionalização do Projeto, tais como: confecção e distribuição

da Cartilha de Crédito; Mapeamento das MPE de Maracanaú; Folder sobre o Banco Paju; Ficha de Cadastro de Crédito; Ficha de Adesão ao Sistema de Moeda Local; Cadastro de Fornecedores; e Cadastro de Identificação do Empreendedor.

Com o projeto, ficou evidenciada a importância de se melhorar o cenário econômico municipal a partir da mudança na política de crédito, oferecendo incentivo e facilidades a quem precisa de financiamento para ampliar o negócio ou criar novos.

2009
2010

**VIª EDIÇÃO PRÊMIO
SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR**

2009 2010

VIª EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR

Dez anos após o início da Pesquisa GEM no Brasil foi possível constatar a evolução da atividade empreendedora no País. A Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) de 2010, por exemplo, foi de 17,5%, a maior desde que a pesquisa GEM começou a ser realizada no País.

Considerando a população brasileira adulta à época, estimada em 120 milhões de pessoas, este percentual indicava que pelo menos 21,1 milhões de brasileiros estavam à frente de atividades empreendedoras. Em números absolutos, apenas a China, nessa época, possuía mais empreendedores que o Brasil, já que a TEA chinesa tinha sido calculada em 14,4%, representando, naquele ano, 131,7 milhões de adultos à frente de atividades empreendedoras.

Um crescimento que retratava não só uma tendência da economia brasileira mas também a repercussão de políticas inovadoras, como o Prêmio

Sebrae Prefeito Empreendedor, que chegava à sua VI Edição contando com uma adesão cada vez maior dentre os gestores municipais, com soluções mais inovadoras e criativas.

No binômio 2009/2010, o vencedor estadual e regional foi o município de Barreira, que investiu num projeto afinado com a vocação natural do município: a cultura do caju. O Projeto levou o Ceará a ganhar, pela segunda vez, o primeiro lugar dentre os estados nordestinos.

Também foram premiados como vencedores estaduais os municípios de Sobral, com o projeto "Teia Digital", Tauá com o projeto "Compras em Casa", e Caucaia, com o projeto "Criação da Secretaria de Trabalho, Emprego e Empreendedorismo".

MUNICÍPIO – BARREIRA

MELHOR PROJETO REGIÃO NORDESTE

GESTOR: Antônio Peixoto Saldanha

PROJETO: Incentivo às Minifábricas de Castanha

VISÃO DO GESTOR

Antônio Peixoto Saldanha começou sua gestão à frente do município de Barreira inovando na condução administrativa, implementando um leque de ações que focaram na vocação econômica da região: a cajucultura.

Apesar de ser um dos maiores produtores de caju do Estado, o município não realizava o beneficiamento do produto, o que reduzia as possibilidades de lucro. Para sanar esse antigo problema, decidiu investir no projeto "Incentivo às minifábricas de castanha", voltado para a economia local e o aumento de emprego e renda para a população.

O PROJETO

Uma característica da gestão do prefeito Antônio Peixoto Saldanha no município de Barreira foi a implementação de políticas

públicas de estímulo ao empreendedorismo e desenvolvimento econômico de seus munícipes.

Para conseguir alavancar o empreendedorismo, a gestão municipal focou em ações voltadas para a geração de ocupação e renda, priorizando os pequenos empreendimentos, que incluíam a oferta de capacitações com foco na educação empreendedora, captação de novos investimentos e empresas e a construção de parcerias. Estas foram as bases do projeto "Incentivo às minifábricas de castanha".

De início, foi feito um diagnóstico da realidade dos pequenos negócios e definidas sete iniciativas:

- Criação de novas Secretarias que pudessem realizar as ações necessárias (Secretaria de Indústria e Comércio e Secretaria do Meio Ambiente).

- Articulação junto ao Governo do Estado, através da Secretaria da Fazenda, para a atração de empresas interessadas em se instalar no município.
- Criação do Distrito Industrial de Barreira com destinação de uma área de 17 hectares para a implantação de empresas com incentivos fiscais.
- Implantação de um Balcão voltado às pequenas empresas e negócios, com o apoio do Banco do Nordeste.
- Capacitação de jovens para a formação de mão de obra qualificada e de visão empreendedora, através do Pro-Jovem, ProJovem Trabalhador e Pro-Jovem no Campo.
- Determinação da Prefeitura de priorizar as empresas e produtos do município no Programa de Compras Governamentais, através da implantação do Programa de aquisição de Alimentos da Conab.
- Reestruturação da Secretaria de Finanças para facilitar o acesso dos pequenos negócios às linhas de financiamento e concessão de alvarás de funcionamento.

A criação da Secretaria da Indústria e Comércio foi decisiva para implantar as ações de geração de emprego e renda, capacitação profissional e apoio aos médios e pequenos empreendimentos, inclusive os da agricultura familiar.

Com o apoio do Escritório Regional do Sebrae Ceará/Maciço de Baturité, foi criado um programa de compras governamentais que privilegiou produtos oriundos do meio rural, notadamente aqueles à base de caju, dando nova relevância ao segmento da cajucultura.

BENEFICIADOS

.....

Empreendedores, potenciais empreendedores, alunos da rede escolar, pequenas e microempresas, associação comunitária.

RESULTADOS

.....

Com o projeto, o município passou a contar com uma série de avanços:

- O número de minifábricas de beneficiamento de castanha de caju passou de 1 para 20 microunidades.
- O município passou a contar com mais de 50 pequenos empreendimentos oriundos da agricultura familiar.

- Com a criação da Secretaria de Indústria e Comércio, foi iniciado um trabalho de captação de empresas de grande, médio e pequeno portes para se instalarem em Barreira, além do apoio aos empreendimentos coletivos e capacitação de mão de obra.
- Criação da Secretaria do Meio Ambiente aumentando o nível de mobilização das comunidades para a construção da Agenda 21 local e aprovação da Lei Ambiental do município.
- Implantação do Balcão de Negócios que de 2002 a 2009 atendeu 475 pessoas concedendo um total de R\$ 900 mil em empréstimos.
- Criação da Cozinha do Caju, uma minifábrica de beneficiamento que passou a fornecer produtos para a merenda escolar.

Na atualidade, a cajucultura é responsável por grande parte dos empregos gerados no município de Barreira, tanto no campo como na zona urbana, através das inúmeras agroindústrias instaladas que transformam o caju em diversos produtos, como castanha assada, doce, compotas, cajuína, guaraná etc. que são vendidos para consumidores do Ceará e exportados para outros estados e mesmo para outros países.

MUNICÍPIO – SOBRAL

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO

GESTOR: José Leônidas de Meneses Cristino

PROJETO: Teia Digital

VISÃO DO GESTOR

Engenheiro civil, José Leônidas de Meneses Cristino elegeu-se prefeito de Sobral em 2004, tendo sido reeleito em 2008. Desde que assumiu a administração do município, focou suas ações no crescimento econômico e avanço tecnológico, por considerar que tais ferramentas eram importantes para a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento local. Para tanto, priorizou políticas públicas voltadas à geração de ocupação, emprego e renda, de estímulo à formalização e da qualificação do mão de obra. Nesse contexto, nasceu o projeto "Teia Digital", voltado para avanços nas áreas digital e de informática.

O PROJETO

Até 2002, o município de Sobral não possuía cursos gratuitos de informática que atendes-

sem à comunidade de baixa renda. Até então as opções eram apenas cursos de informática de empresas privadas, cujos preços estavam fora da realidade dessa faixa da população. Assim, a grande maioria dos munícipes tinha sua empregabilidade diminuída drasticamente num mercado que exigia conhecimento e habilidade, justamente nessa área.

Para enfrentar essa realidade, a prefeitura de Sobral criou o projeto "Teia Digital", com apoio do Escritório Regional do Sebrae Ceará/Zona Norte. Voltado para a promoção da inclusão digital de jovens e adultos, empreendedores informais e potenciais empreendedores, capacitava para o mercado de trabalho formal e para a prestação de serviços que envolvessem informática, estimulando o empreendedorismo.

Além do público citado, o projeto promoveu a inclusão digital de feirantes, ambu-

lantes e pessoas privadas de liberdade, através de uma parceria firmada entre a Prefeitura Municipal de Sobral e a Penitenciária Industrial.

Implantado através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, em parceria com a ONG Moradia e Cidadania-Caixa Econômica Federal, o projeto "Teia Digital" teve início com a realização de cursos básicos de Informática, com carga horária de 40 horas/aula, para jovens acima de 14 anos, alfabetizados, que se capacitavam através do Sistema Operacional Windows e pacote Office.

Tendo em vista a grande demanda advinda dos bairros e distritos de Sobral, percebeu-se a necessidade de ampliação das parcerias, bem como da carga horária do curso, que foi alterado para 80 horas/aula, dividido em quatro dias da semana.

Após três anos de implantação, os monitores selecionados participaram de uma capacitação para que pudessem repassar conteúdos mais avançados de forma pedagógica. No início de 2009, foi feita uma nova seleção para monitores, tendo em vista a implantação do Sistema Operacional Linux e Pacote BrOffice.

O curso incluía conteúdos complementares, como noções de empreendedorismo, ética, postura profissional, relações interpessoais e orientação para o trabalho, para facilitar o acesso ao mercado de trabalho.

Além de promover a inclusão digital, o município decidiu criar uma ferramenta a mais de inclusão: o Balcão de Oportunidades Itinerante. Ações focadas no conhecimento, no apoio à criação e à comercialização de produtos foram sendo implementadas, tais como:

- Criar mecanismos de estímulo à formalização, desburocratização e adesão ao Simples Nacional - regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicáveis às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.
- Divulgar e sensibilizar o microempreendedor para adesão ao sistema MEI – Micro Empreendedor Individual. Foram realizadas reuniões com sindicatos, contabilistas, entidades empresariais e Secretarias Municipais, buscando ações de impacto para estimular a formalização do microempreendedor individual.
- Estruturar o Programa de Qualificação Profissional com foco nos setores em

crescimento no município: comércio, serviços na área de saúde, turismo, beleza, calçadista, construção civil, artesanato, confecção e tecnologia da informação.

- Implantar a Central de Artesanato na sede e no distrito de Taparuaba.
- Apoiar à implantação do Centro de Qualificação Profissional em parceria com o governo estadual.
- Apoiar à implantação de um Parque Tecnológico, tendo em vista as vocações científicas locais.
- Ampliar e modernizar a feira de confecção do distrito de Aprazível, bem como apoiar a implantação de empresas que fortaleçam a feira.
- Criar políticas públicas de apoio ao turismo local nos seguintes segmentos: histórico, negócios, aventura e científico.
- Implantar o programa de compras governamentais destinado às micro e pequenas empresas da região.
- Realizar o censo socioeconômico do município de Sobral.
- Estimular a ampliação, implantação e modernização de empresas em Sobral e outros municípios.

BENEFICIADOS

Jovens, adultos, empreendedores informais e potenciais empreendedores e egressos do sistema penal.

RESULTADOS

Durante o período de 2002 a 2009, foram capacitadas 8.397 pessoas, distribuídas em 423 turmas, nos bairros e distritos de Sobral. Surgiram oportunidades de trabalho para 432 pessoas de forma direta, enquanto 1.296 foram beneficiadas de forma indireta. Cerca de 40% dos concluintes dos cursos se inseriram no mercado de trabalho.

Ainda em 2009, o projeto apoiou eventos relacionados à tecnologia, como o I Simpósio de Inovação Tecnológica, realizado em parceria com o IFCE – Instituto Federal do Ceará e FUNCAP. Dele participaram 600 pessoas, entre alunos, mestres, doutores e interessados. A Semana Nacional da Ciência e Tecnologia envolveu um público de 3.225 pessoas, composto por alunos do Ensino Médio das escolas estaduais e professores, dentre outros.

Além do prêmio SEBRAE, o projeto "Teia Digital" conquistou o prêmio Ceará de Cidadania Eletrônica 2009, ficando em 2º na categoria inclusão digital. O município ampliou essas ações por meio do projeto Rede Social de Sobral, em parceria com o BNDES. Foram adquiridos novos equipamentos e realizadas capacitações direcionadas aos monitores do projeto.

Foi firmado, ainda, o convênio com o projeto Corredor Digital, em parceria com o governo do Estado e com apoio do SEBRAE, Universidade Vale do Acaraú-UVA e Instituto Atlântico. O objetivo é a implantação de uma incubadora em tecnologia da informação e comunicação, formando estudantes da escola pública e estimulando-os a se tornarem empreendedores nessa área.

Outros resultados de ações da Prefeitura voltadas para o empreendedorismo são:

- 1.620 alvarás foram emitidos;
- 3.320 empresas aderiram ao Simples Nacional;
- Aumento de 34,8% na geração de empregos formais;
- 77 projetos de implantação e ampliação de empresas foram apoiados com a doação de terrenos, sendo 39% des-

se total microempresas ou empresas de pequeno porte.

PROJETO ARTESÃO SOBRALENSE

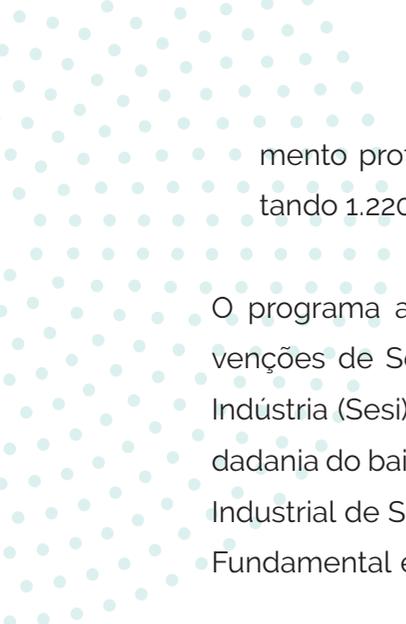
- Grupos atendidos na sede e distritos; 715 artesãos capacitados; aumento de 60% no número de associados da Associação de Artesãos de Sobral.
- Desenvolvidos 285 novos produtos de palha, bordados, tecidos e outras tipologias.
- Incremento de 30% na renda dos artesãos assistidos.

Balcão de Oportunidade Itinerante:

Apoio à comercialização através da realização de 14 Feiras de Negócios multissetoriais nos bairros e distritos, onde 325 empreendedores expuseram seus produtos beneficiando 757 empreendedores, além de outros 10 eventos de apoio à comercialização.

Qualificação profissional e capacitações:

- 20 cursos gerenciais contemplando 309 empreendedores;
- 38 cursos técnicos e de aperfeiçoamento.



mento profissional realizados, capacitando 1.220 pessoas.

O programa atendia no Centro de Convenções de Sobral, no Serviço Social da Indústria (Sesi), na Casa da Memória e Cidadania do bairro Sumaré; na Penitenciária Industrial de Sobral e na Escola de Ensino Fundamental e Médio Sinhá Sabóia. Tam-

bém aconteciam atividades nos distritos: Aracatiaçu, Jaibaras, Aprazível, Baracho, Patriarca, Rafael Arruda e Patos.

O projeto “Teia Digital” revelou-se um eficiente meio de preparação de milhares de jovens e adultos para o mercado de trabalho e empreendedorismo, a partir da inclusão digital e do acesso ao conhecimento.

MUNICÍPIO - TAUÁ

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: **COMPRAS GOVERNAMENTAIS**

GESTOR: Odilon Silveira Aguiar

PROJETO: Compras em Casa

VISÃO DO GESTOR

O advogado Odilon Silveira Aguiar foi prefeito de Tauá de 2009 a 2012 e focou sua gestão no investimento em tecnologia e no fortalecimento do setor produtivo, visando a geração de emprego e renda. Tais ações fizeram crescer a tributação, possibilitando a administração municipal gerar novos recursos para custeio e investimentos em projetos.

Assim, ao assumir a Administração do município de Tauá, o prefeito planejou não só expandir os serviços públicos e requalificá-los, mas, também, promover o crescimento econômico local. Ele próprio explicou, à época, que usou sua experiência empresarial na comercialização de produtos agropecuários em Fortaleza, como inspiração para suas ações.

Tomando por base essa experiência vivenciada, avaliou que deveria reestruturar a gestão, incluindo um órgão que fosse responsável pelo gerenciamento das políticas públicas que incidissem sobre a economia local e que integrasse os órgãos governamentais, como forma de prover serviços públicos de qualidade e crescimento econômico para o município.

Nascia o projeto "Compras em Casa", com três prioridades:

- Articular os setores da sociedade e da economia local, para planejamento e execução de ações de desenvolvimento econômico e social;
- Promover o desenvolvimento integrado dos diversos setores da economia local, nas zonas urbana e rural;

- Fomentar a atração de investimentos externos, que incrementassem a economia com geração de ocupação e renda.

O PROJETO

A Prefeitura já apoiava microempresas e empresas de pequeno com ações pontuais. Mas, diante da constatação de haver necessidade de fortalecer o setor produtivo e isso só ser possível com a criação de um organismo específico, foi criada a Agência de Desenvolvimento Econômico de Tauá.

A criação da Agência serviu para articular o crescimento e as parcerias a fim de alavancar o município. O ponto de partida da atuação frente à economia local foi a implantação do projeto "Ninguém empreende sozinho".

Para subsidiar as ações do projeto foi instituído um Fórum de Empreendedores, que resultou na elaboração do Plano de Desenvolvimento do município, consolidado a partir das propostas dos empresários locais.

Nos três anos de funcionamento a Agência conseguiu reorganizar, em parceria com o Escritório Regional do Sebrae Ceará/Sertões de Crateús e Inhamuns, a Feira de Negócios da Região dos Inhamuns

(FENERI), que foi fundamental para a integração dos setores do comércio e prestação de serviços. Do mesmo modo, foram incentivados investimentos externos pelo Poder Público Municipal, que culminaram com as conquistas de uma Usina de Energia Solar inaugurada em agosto de 2011 e o início das obras da Fábrica de Calçados de Tauá, em outubro de 2011.

A Prefeitura de Tauá, por meio da Agência de Desenvolvimento Econômico e das Secretarias da Saúde e da Assistência e Desenvolvimento Social, realizou cursos de manipulação de alimentos para requalificar as empresas do setor alimentício, como restaurantes, lanchonetes e padarias, demanda levantada durante o Fórum de Empreendedores do município.

Outra iniciativa foi a criação dos agentes de trânsito, responsáveis por uma nova dinâmica nas vias comerciais com o disciplinamento da circulação de pedestres e veículos e alocando espaços adequados para estacionamentos. Foram priorizados, também, investimentos em áreas de grande necessidade, como: Programa Jovem em Ação; Nota Fiscal Eletrônica; Incubadora Digital; Novo Mercado Público Municipal; Tauá Natalino; Condomínios Rurais; alocação de terrenos por doação ou co-

modato para a implantação de novos empreendimentos no Complexo Empresarial e Industrial de Tauá.

BENEFICIADOS

Empreendedores de pequeno porte, agricultores familiares, empreendedores e empreendedores em potencial.

RESULTADOS

A Agência conseguiu reorganizar, em parceria com o Sebrae regional, duas edições da Feira de Negócios da Região dos Inhamuns (FENERI), que geraram um montante de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) em negócios, o que resultou na alavancagem dos setores comerciais e de prestação de serviços.

Vinte jovens empreendedores foram capacitados pelo Sebrae nos meses de setembro a novembro de 2009 para a construção de planos de negócio que dariam origem a uma pequena empresa.

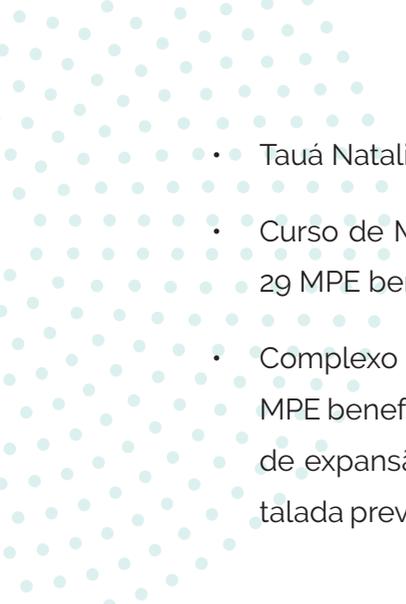
Cinco empresas formalizadas que trabalhavam com a criação de sistemas, manutenção de computadores, desenvolvimento de *sites* e treinamento tecno-

lógico fecharam, juntas, contratos de R\$ 14.000,00.

O novo mercado público de Tauá revitalizou as ruas do entorno, favorecendo empresas ali instaladas. O associativismo foi fortalecido, pois a gestão do mercado ficou a cargo da Associação dos Permissonários que, inclusive, arcam com as despesas de manutenção do ambiente. Com essas condições favoráveis foi possível formalizar 100% dos permissonários que atuavam com alimentação e artesanato, num total de 26 pequenos negócios. No total, 59 empreendimentos foram beneficiados.

Cada ação realizada teve o mérito de beneficiar dezenas de empreendedores:

- Agência de Desenvolvimento/Fórum de Empreendedores – 217 MPE beneficiadas;
- Programa Jovem em Ação – 92 MPE beneficiadas;
- Nota Fiscal Eletrônica – 111 MPE beneficiadas;
- Incubadora Digital – 63 jovens empreendedores e 82 MPE beneficiadas;
- Organização do Trânsito – 272 MPE beneficiadas;

- 
- Tauá Natalino – 127 MPE beneficiadas;
 - Curso de Manipulação de Alimentos - 29 MPE beneficiadas;
 - Complexo Empresarial e Industrial – 23 MPE beneficiadas, com a possibilidade de expansão já que a capacidade instalada prevê espaço para 45 empresas.

O projeto "Compras em Casa" é um exemplo de como o acesso dos pequenos negócios e dos agricultores familiares ao mercado de compras governamentais representa um instrumento indutor do desenvolvimento econômico e sustentável no município.

MUNICÍPIO - CAUCAIA

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: FORMALIZAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS

GESTOR: Washington Luiz de Oliveira Gois

PROJETO: Criação da Secretaria de Trabalho, Emprego e Empreendedorismo

VISÃO DO GESTOR

Logo que assumiu a administração do município onde nasceu, o médico Washington Luiz de Oliveira Gois definiu como prioridades as áreas da saúde, turismo e o apoio à geração de emprego e renda. O município tinha, à época, cerca de 15 mil empresas informais. Diante desse cenário, amparar o pequeno empreendedor foi considerado prioridade e garantia de desenvolvimento. Essa seria a grande meta da sua gestão: ter como estratégia permanente de ação governamental incentivar o empreendedorismo e qualificar o empreendedor. Para alcançar essas metas nasceu o projeto que criou a Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo do município.

O PROJETO

A criação da Secretaria de Trabalho, Emprego e Empreendedorismo representou uma ação estratégica para o crescimento econômico de Caucaia, porque passou a funcionar como um espaço de apoio e fortalecimento dos pequenos negócios. Com a nova unidade administrativa foi possível disponibilizar aos moradores acesso às informações e aos serviços prestados pelo município, bem como definir, num diálogo direto, as demandas dos empreendedores. Foram empreendidos esforços para:

- Garantir investimentos na logística de atendimento ao público;
- Facilitar o acesso aos serviços da nova secretaria;

- Ampliar os convênios e as parcerias com organismos públicos e entidades privadas;
- Oferecer apoio e incentivo aos trabalhadores e empresas;
- Investir na capacitação, qualificação e intermediação de mão de obra;
- Visitar o maior número de comunidades possível.

Depois da criação da nova pasta foi feita uma campanha para tentar conscientizar o pequeno empreendedor de que era viável deixar a informalidade e crescer a partir dessa decisão. Para atingir essa meta foi criado o Balcão do Empreendedor, que orientava sobre formalização, linhas de crédito, capacitação em cursos gerenciais e assistência orientada.

Para facilitar a formalização e a regularidade do empreendedor local foi criada a Central de Alvarás, órgão do Governo Municipal que simplificou o processo de emissão de alvarás sanitários e de funcionamento das empresas, que antes era um processo moroso e burocrático.

Um convênio com o Ministério do Trabalho municipalizou a unidade do SINE. As-

sim, Caucaia assumiu o gerenciamento da sua própria política de emprego. O SINE municipalizado passou a funcionar na Casa do Trabalhador, espaço que prestava serviços de qualificação profissional, intermediação de mão de obra, habilitação de seguro desemprego e captação de novas vagas.

BENEFICIADOS

.....

Empreendedores, empreendedores informais e empreendedores em potencial.

RESULTADOS

.....

Os pontos fortes das ações do Projeto que criou a Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo do município foram a facilidade e a redução de custos no processo de abertura de empresas, a intermediação de mão de obra junto às empresas locais e ao acompanhamento e divulgação das vagas de emprego disponíveis, o que beneficiou 1.957 empresas.

No âmbito do crédito, a criação do Banco Comunitário Potira facilitou a liberação de microcrédito para produção e consumo local, em especial nas áreas de baixa renda, permitindo a implantação de projetos de trabalho e geração de renda, por meio

de sistemas de economia solidária, em que os produtores gerenciavam o seu negócio. A iniciativa da Prefeitura Municipal de Caucaia, através da Secretaria de Trabalho, Emprego e Empreendedorismo em parceria com a Associação Beneficente Tancredo Neves, Conselho Comunitário dos Moradores do Parque Potira e Instituto Palmas, tinha como objetivo servir aos moradores do Parque Potira, fazendo circular a moeda social Potiguara.

NÚMEROS ALCANÇADOS

Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo nas comunidades.

50 comunidades foram visitadas e 1.250 empreendedores assistidos.

BANCO POTIRA

838 empreendimentos atendidos.

CASA DO TRABALHADOR

- 325 empresas visitadas;
- 1.742 trabalhadores cadastrados;
- 284 trabalhadores inseridos no mercado de trabalho;
- 1.086 vagas de empregos captadas.

TELECENTRO DO TRABALHADOR

- 887 oficinas de informática;
- 1.195 cursos *on-line*.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

PRIMEIRO PASSO

- Jovem Aprendiz: 97 beneficiados/02 turmas/11 empresas beneficiadas;
- Jovem Estagiário: 37 alunos em 2010/40 alunos em 2011 - (18 empresas beneficiadas).

PROJOVEM TRABALHADOR

- 60 cursos;
- 1.460 jovens beneficiados.

SENAI/PLANSEG - CONSTRUÇÃO CIVIL

- 1.030 trabalhadores beneficiados.

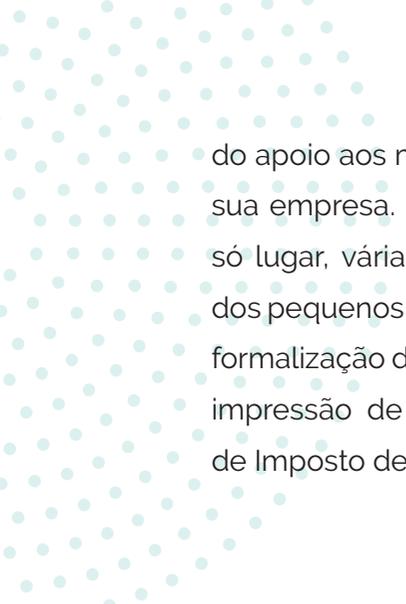
SENAC/PRODETUR - TURISMO

- 240 trabalhadores beneficiados.

PALESTRA PRIMEIRO EMPREGO

- 16 turmas e 480 jovens beneficiados.

A Secretaria Municipal do Trabalho, Emprego e Empreendedorismo (Setem) desenvolveu um projeto de conscientização junto a empresários de Caucaia, prestan-



do apoio aos munícipes que buscam abrir sua empresa. O espaço concentrou, num só lugar, várias informações de interesse dos pequenos negócios, além de facilitar a formalização do empreendedor individual, impressão de boletos, declaração anual de Imposto de Renda e baixa de CNPJ.

2011 2012

VIIª EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR

A VII Edição do Prêmio Prefeito Empreendedor encontrou um ambiente de genuíno avanço do empreendedorismo nacional. Segundo a Pesquisa GEM 2012, 30,2% dos brasileiros adultos eram empreendedores iniciais ou estabelecidos. Essa estimativa nos remete a 36 milhões de brasileiros de 18 a 64 anos envolvidos na criação ou administração de algum tipo de negócio, significando mais de 30% da população brasileira.

Tal desempenho explica as 1.408 inscrições em âmbito nacional e a expansão do número de categorias para 12. Assim, 144 projetos, em todo país, venceram as etapas estaduais e 11 projetos a nacional.

Aqui, no Ceará, foram quatro os vencedores temáticos e um que concorreu à premiação nacional. Foram eles: Ocara, com o projeto "Compras da Agricultura Familiar para a Merenda Escolar"; Aracoiaba, com o projeto "Formalização dos microempreendedores individuais"; Caucaia, com o

projeto "Projeto de criação da Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo" ; Irauçuba, com o projeto "Aliança da Cidadania"; e Tauá que teve o melhor projeto estadual identificado com a causa das micro e pequenas empresas e do empreendedor individual: o projeto "Condomínios Rurais", do prefeito Odilon Aguiar.

A seguir, você vai conhecer cada um deles.

MUNICÍPIO - TAUÁ

MELHOR PROJETO ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: **PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL**

GESTOR: Odilon Silveira Aguiar

PROJETO: Condomínios Rurais

VISÃO DO GESTOR

Com gestões marcadas por ações em favor dos pequenos negócios, o prefeito Odilon Silveira Aguiar recebia constantemente demandas de associações rurais carentes de maquinário agrícola. A partir dessa reivindicação, a prefeitura se empenhou para encontrar meios que pudessem garantir aos empreendedores rurais o acesso a esses equipamentos.

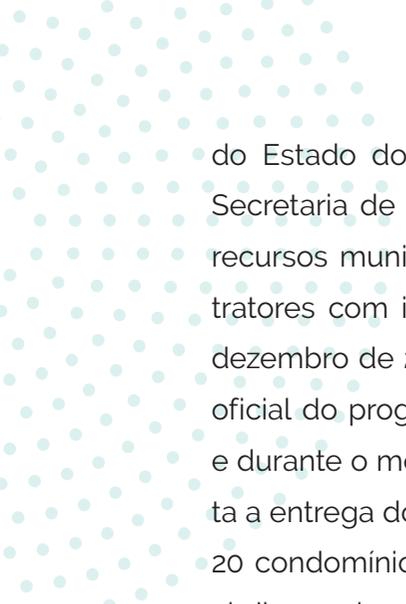
Em reuniões com a Secretaria de Agricultura do Estado e lideranças da região traçou-se um plano para a obtenção de tratores. Como a demanda era muito maior do que as possibilidades de investimento municipais e estaduais, o prefeito organizou juntamente com a Secretaria de Agricultura do Município e representantes de associações, consórcios produtivos denominados de Condomínios Rurais. A ideia

era potencializar a produção agrícola do município e fortalecer o associativismo.

O PROJETO

O projeto Condomínios Rurais nasceu com o objetivo de promover o desenvolvimento rural e empresarial através do acesso a equipamentos agrícolas para otimizar a produção agrícola e apoiar a comercialização. Visava promover a cooperação entre as associações, o fortalecimento de arranjos produtivos, prestar assistência técnica, viabilizar a captação de recursos e facilitar o escoamento da produção rural.

No primeiro semestre de 2010, foram realizadas oito reuniões nas sedes distritais para expor as propostas e formalizar os condomínios. No segundo semestre de 2010, com o aporte financeiro do Governo



do Estado do Ceará, representado pela Secretaria de Desenvolvimento Agrário e recursos municipais, foram adquiridos 20 tratores com implementos. No dia 31 de dezembro de 2010, foi feito o lançamento oficial do programa "Condomínios Rurais" e durante o mês de janeiro de 2011 foi feita a entrega dos tratores em cada um dos 20 condomínios. Nos meses de fevereiro, abril e maio de 2011, os operadores das máquinas e os presidentes das associações foram capacitados por técnicos da SENAR/Sebrae/Ematerce e da empresa fabricante dos tratores.

Durante todo o ano de 2011, os condomínios realizaram diversas atividades usando os equipamentos para o preparo da terra, beneficiamento de grãos, transporte de produção, bem como outras prestações de serviços. Cada condomínio foi acompanhado por técnicos da Secretaria Municipal da Agricultura e da Ematerce.

Para se ter uma ideia da abrangência do programa e da sua importância para o desenvolvimento rural do município, foram beneficiados 85 Associações que compõem os vinte "Condomínios Rurais" além de outros empreendimentos.

BENEFICIADOS

Empreendedores rurais.

RESULTADOS

Dentre os benefícios gerados, o mais notório foi o fortalecimento do associativismo, beneficiando 85 associações distribuídas em 20 "Condomínios Rurais". Outros segmentos beneficiados foram empresas do município que atuavam na zona rural e que passaram a ter mais opções para contratar serviços de maquinário agrícola, sendo que a parceria influenciou no barateamento desses serviços.

Segundo dados da Ematerce, o trabalho dos tratores contemplou famílias em todo o território de Tauá. Segundo dados do monitoramento da Secretaria Municipal da Agricultura e da Ematerce, os 20 condomínios arrecadaram, até julho de 2011, um montante de R\$ 69.138,00 (sessenta e nove mil, cento e trinta e oito reais) para as associações, mediante serviços prestados a terceiros, tais como: aração de terra, transporte de produtos agrícolas e cargas. No total, o projeto atendeu a 4.828 famílias em todo o município.

Ainda no âmbito do desenvolvimento rural, com o programa Condomínio Rural e com a modernização do mercado público foram obtidos R\$ 1.366.000,00 (Um milhão, trezentos e sessenta e seis mil reais) em investimentos do tesouro estadual para o fortalecimento de setores como a agricultura, pecuária, extrativismo e artesanato.

A atração de investimentos externos potencializou a geração de emprego e renda, como a instalação da fábrica de calçados, que contou com a doação de uma

área de 10 hectares para sua implantação, com estrutura física a ser doada pelo Governo do Estado do Ceará, e que, no início de suas atividades, deverá gerar entre 800 a 1000 empregos diretos.

Ao lançar mão de ferramentas como o associativismo e a cultura da cooperação, o município mostrou que é possível não só viabilizar metas que dificilmente seriam alcançadas individualmente, mas que é possível sensibilizar e aglutinar esforços em favor de comunidades e núcleos produtivos.

MUNICÍPIO - OCARA

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: COMPRAS PÚBLICAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS LOCAIS

GESTOR: Leonildo Peixoto Farias

PROJETO: Compras da Agricultura Familiar Para a Merenda Escolar

VISÃO DO GESTOR

.....

O médico Leonildo Peixoto Farias, ao assumir a prefeitura de Ocara, identificou que uma das maiores dificuldades de articulação no município era a extensão territorial e o fato da grande maioria da população residir na zona rural.

Assim, a ideia inicial foi buscar uma maneira de inserir esta população rural nas ações públicas voltadas ao empreendedorismo, assim como garantir o desenvolvimento dos empreendimentos locais. Para tanto, foram realizados diagnósticos pela equipe municipal e parceiros como Sebrae/CE, Ematerce, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, dentre outros, com o objetivo de avaliar as potencialidades de cada localidade. A partir desses debates, surgiu a ideia de fortalecer os pequenos negócios rurais e a agricultura familiar,

através do projeto Compras da Agricultura Familiar para a Merenda Escolar.

O PROJETO

.....

A agricultura desenvolvida pelas famílias rurais é uma das mais antigas formas de produção de alimentos. A despeito disso, no Brasil, o conceito de agricultura familiar é relativamente recente. Antes, falava-se em pequena produção, pequeno agricultor, agricultura de baixa renda ou de subsistência. Um dos maiores desafios foi organizar este sistema de produção a partir das tecnologias disponíveis, com o objetivo de assegurar a preservação dos recursos naturais, a qualidade de vida das famílias e o fortalecimento da atividade.

Com essa filosofia nasceu o projeto Compras Públicas dos Pequenos Negócios Lo-

cais, criado pelo prefeito Leonildo Peixoto Farias com apoio do Escritório Regional do Sebrae/CE/Maciço de Baturité. Voltado para a compra dos produtores da agricultura familiar, o projeto tinha como objetivos básicos:

- Fortalecer as associações de produtores;
- Praticar um preço justo para os produtos da agricultura familiar;
- Inserir os produtores no processo de aquisição de bens e serviços para o poder público;
- Apoiar e desenvolver novos empreendimentos no município.

Assim, através do programa PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) a Prefeitura municipal começou a fazer o processo de aquisição dos produtos oriundos desse segmento rural, fortalecendo os produtores individuais e associações, viabilizando a aquisição, de forma desburocratizada, com preços justos e compatíveis com os de mercado, beneficiando os empreendedores.

A Prefeitura priorizou, nesse processo, os fornecedores do próprio município, com as condições de estarem devidamente registrados e oferecer produtos de quali-

dade. Dessa forma, gêneros alimentícios vindos de todas as regiões do município passaram a abastecer as escolas municipais. Nessa ação, as compras da prefeitura municipal de Ocara superaram os 30% exigidos por lei, chegando a 48% de todo recurso destinado à merenda escolar.

Através do Programa de Aquisição de Alimentos, a gestão municipal atendeu também entidades sem fins lucrativos que faziam atendimento a pessoas em risco de segurança alimentar.

Dentro das diretrizes previstas, foi dado apoio à "CAJUMEL – Feira da Agricultura Familiar do Caju e do Mel" com o objetivo de fortalecer a agricultura familiar de Ocara e região, através da difusão de novas tecnologias que garantissem o aumento da competitividade e incentivasse o empreendedorismo local.

Um dos objetivos era a criação de novas unidades produtivas, diversificando as culturas da agricultura familiar e melhorando a qualidade dos produtos e serviços dos micro e pequenos produtores de Ocara. Principalmente, porque a apicultura era uma atividade tradicional na região, que sempre causou impacto positivo na economia das famílias, além de contribuir para a manu-

tenção e preservação dos ecossistemas existentes, propiciando a geração de postos de trabalho, ocupação e renda, como forma determinante na melhoria da qualidade de vida e fixação do homem ao campo.

Já em relação à Cajucultura, naquele tempo, Ocara encontrava-se em local de destaque sendo, na época, o maior produtor de castanha de caju do Maciço de Baturité, com uma das melhores amêndoas produzidas no Estado.

BENEFICIADOS

Empreendedores, agricultores familiares, unidades associativas, apicultores, cajucultores, estudantes, entidades que abrigam pessoas em situação de risco alimentar.

RESULTADOS

Para consolidar as ações, a compra da agricultura familiar para a merenda escolar e a realização da CajuMel - Feira da Agricultura Familiar do Caju e do Mel, foram as bases do Programa Ocara Rural Empreendedora, que veio fortalecer a organização das cadeias produtivas, o uso de novas tecnologias e o gerenciamento dos empreendimentos, o que garantiu, como resultado, o desenvolvimento local sustentável.

Compra da Agricultura Familiar para a Merenda Escolar:

- Fabricação de produtos alimentícios com cinco empreendedores beneficiados, representando 55,56% do total;
- Agricultura, pecuária e serviços relacionados - 28 empreendedores beneficiados, representando 40% do total;
- Atividades Associativas - 06 empreendedores beneficiados, representando 46,15% do total.

CAJUMEL

- Proporcionou a visita de um público aproximado de 10.000 pessoas, com a participação em torno de 36 expositores;
- Estimativa de geração de negócios em torno de R\$ 200.000,00;
- Setor de Alojamento e Alimentação: todas as empresas beneficiadas;
- Artesanato: 18 MPE beneficiadas;
- Atividades Associativas: quatro empreendedores beneficiados;
- Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas: sete empreendedores beneficiados;

- Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas: quatro empreendedores beneficiados;
- Saúde e Serviços Sociais: dois empreendedores beneficiados.

Segundo a Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Ocara, o projeto melhorou a renda das famílias assentadas em projetos de reforma agrária. Dentre os produtos que são comercializados destacam-se as hortaliças, frutas, carnes, ovos, mel e derivados do caju.

MUNICÍPIO - ARACOIABA

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: FORMALIZAÇÃO DE PEQUENOS NEGÓCIOS E APOIO AO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL

GESTORA: Marilene Campelo Nogueira

PROJETO: Formalização de Pequenos Negócios e Apoio ao Empreendedor Individual

VISÃO DA GESTORA

Nascida em Aracoiaba, a prefeita Marilene Campelo Nogueira enfrentou, logo no início do mandato, a dificuldade do fechamento da fábrica de uma empresa chinesa, deixando dezenas de pessoas desempregadas. Como saída, a gestão municipal identificou a possibilidade de incentivar a criação de pequenos negócios locais para evitar dependências externas.

A decisão foi fortalecer os setores produtivos do município para gerar emprego, ocupação e renda e dar sustentabilidade econômica a Aracoiaba. Desse modo, nasceu o projeto Formalização de Pequenos Negócios e Apoio ao Empreendedor Individual, que incentivou a formalização, tirando da informalidade mais de 200 microempreendedores.

O PROJETO

Inicialmente, foi definida a criação de uma legislação que possibilitasse a formalização dos empreendedores individuais, além de permitir a participação em programas de compras coletivas e facilitar a aquisição de crédito através do Banco do Brasil e Banco do Nordeste. Essa política tinha como foco empreendedores informais atuantes no comércio, indústria e serviços. Uma vez formalizados, esses empreendedores poderiam, legalmente, gerar emprego, ocupação e renda no município.

Num levantamento inicial, foram observados como pontos a melhorar dentre os empreendedores do município, a falta de conhecimento, o medo de inovar e a falta de motivação. Por isso, ao ser elaborado o Projeto Formalização de Pequenos Negó-

cios e Apoio ao Empreendedor Individual definiu como metas, até o fim do mandato:

- Atingir o número de 500 empresas formalizadas;
- Fortalecer cada vez mais a Associação dos Microempreendedores Individuais de Aracoiaba e a REDE-AMAR;
- Incentivar as compras governamentais dentro do município;
- Fortalecimento das oficinas de facção em Aracoiaba.

Com o fortalecimento dos microempreendedores individuais e o aumento do número de formalizações foi possível dar início, com apoio do Escritório Regional do Sebrae Ceará/Maciço de Baturité, à organização desse segmento, estimulando-os a buscar cooperação entre si. Foi nesse momento do projeto que os donos de pequenos negócios entenderam que, coletivamente, todos ganhavam e que era preciso apostar em ações conjuntas.

A parceria com o Sebrae Ceará possibilitou a contratação de um consultor que criou, não só a Associação dos Microempreendedores Individuais de Aracoiaba – AMAR, como a rede de compras coletivas, a Rede AMAR, que garantiu um preço mais competitivo

junto aos grandes supermercados locais.

BENEFICIADOS

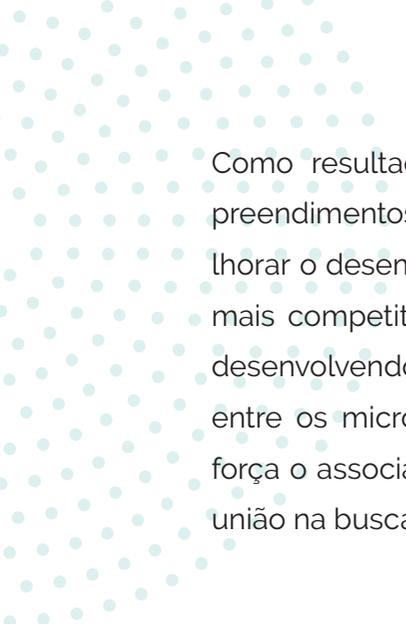
Empreendedores e potenciais empreendedores do município, comércio varejista, unidades de fabricação de couros e calçados, confecção de artigos de vestuário e acessórios.

RESULTADOS

O setor organizou-se com a criação da Associação dos Microempreendedores Individuais de Aracoiaba – AMAR que, posteriormente, transformou-se na REDE AMAR.

As ações visando à formalização dos Microempreendedores individuais geraram os seguintes resultados:

- 242 microempreendedores formalizados;
- Incentivo ao setor de indústria de confecções (facções);
- Surgimento de 32 novas facções, gerando 599 empregos;
- Preços mais competitivos;
- Sentimento de unidade entre os empreendedores do município.



Como resultado dessas ações, os empreendimentos locais conseguiram melhorar o desempenho, alcançando preços mais competitivos no mercado interno e desenvolvendo o sentimento de unidade entre os microempreendedores, que reforça o associativismo e a importância da união na busca do desenvolvimento.

MUNICÍPIO - CAUCAIA

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: MÉDIOS E GRANDES MUNICÍPIOS

GESTOR: Washington Luiz de Oliveira Gois

PROJETO: Empreendendo o Futuro de Caucaia

VISÃO DO GESTOR

Washington Luiz de Oliveira Gois optou por focar as ações de sua gestão no apoio aos pequenos negócios. Considerando a localização do município, situado no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, estima-se que empreendimentos como a refinaria e a siderúrgica atrairão grandes empresas para a região, desencadeando um processo natural de abertura de mercado para novas microempresas e empresas de pequeno porte, ampliando um universo que já soma mais de três mil empreendimentos, fortalecendo a economia municipal.

Nesta visão, amparar o pequeno empreendedor é garantir o desenvolvimento local com geração de emprego e renda. "Decidi, no meu governo, criar trabalho, incentivar o empreendedoris-

mo e qualificar o empreendedor como parte de uma estratégia permanente da minha ação governamental", explicou o prefeito. "Uma vez que, para cada empreendimento que nasce no município, mais empregos com carteira assinada são gerados, alimentando a cadeia produtiva dos pequenos negócios".

O PROJETO

O projeto Empreendendo o Futuro de Caucaia começou a tomar forma a partir do convênio firmado entre a Secretaria de Trabalho e o Sebrae/CE, com a realização de cursos capacitando jovens trabalhadores e pequenos empreendedores. Em paralelo a essas ações iniciais, o projeto começou a articular outras linhas de atuação:

Linha de atuação 01

Criação da Casa do Trabalhador (SINE Municipalizado) - convênio do MTE/SINE com o governo municipal de Caucaia através da Secretaria de Trabalho, Emprego e Empreendedorismo que municipalizou as ações do Sistema Nacional de Emprego - SINE.

A Casa do Trabalhador foi criada com o objetivo de oferecer oportunidades e qualificação profissional aos trabalhadores em situação de desemprego e jovens em busca do primeiro emprego.

Para melhor suporte foi criado o Telecentro do Trabalhador, que ofereceu oficinas de informática (acesso à internet, elaboração de textos, planilhas eletrônicas) e cursos de qualificação e capacitação profissional. Os serviços prestados são:

- Cadastro de empresas e trabalhadores;
- Intermediação de mão de obra;
- Cadastramento para o Seguro Desemprego;
- (Re)Qualificação Profissional;
- Oficinas com foco na inserção no mercado de trabalho;
- Cursos *on-line* voltados para diversas áreas;

- Orientação para o trabalho;
- Colocação e recolocação de trabalhadores no mercado;
- Disponibilização diária de vagas de emprego.

Linha de atuação 02

Formação Profissional – o processo de capacitação e qualificação firmou parceria com o MTE, SENAI, SENAC, IEL, CPQT e IFCE.

Linha de atuação 03

Secretaria de Trabalho, Emprego e Empreendedorismo - SETEM nas Comunidades, disponibilizando aos moradores o acesso a todas as informações e serviços prestados pela Secretaria, bem como identificando as principais aspirações e carências dos trabalhadores e empresários. Foram feitas visitas da Prefeitura, juntamente com parceiros (BB, CEF, BNB, CRC), onde o projeto era apresentado e as demandas locais documentadas.

Linha de atuação 04

Ampliação e melhoria das instalações/equipamentos e capacitação da equipe.

Foram organizadas, ainda, iniciativas paralelas, tais como:

- Ampliação dos convênios e parcerias com órgãos públicos e privados;

- Cadastramento de trabalhadores e empresas para promover intermediação de mão de obra.

O projeto de apoio aos pequenos negócios instituiu, também, metas a serem executadas durante toda a gestão do prefeito Washington Gois, tais como:

- Cultivar a cultura empreendedora, inclusive instituindo nas escolas públicas a disciplina "Empreendedorismo";
- Conscientizar a população para valorizar o mercado local no programa "Compre da Gente";
- Conseguir formalizar pelo menos 60% dos empreendimentos informais;
- Implantar no município a cultura de que empresa de Caucaia deve empregar, prioritariamente, trabalhador de Caucaia;
- Capacitar os micro e pequenos empresários de forma que se tornem aptos a participarem das compras públicas do município.

BENEFICIADOS

Empreendedores formais, potenciais empreendedores, estudantes, empreendedores rurais, microempresas e empresas de pequeno porte.

RESULTADOS

Casa do trabalhador

- 325 empresas visitadas;
- 1.742 trabalhadores cadastrados;
- 284 trabalhadores inseridos no mercado de trabalho;
- 1.086 vagas de empregos captadas;
- 1.536 requisições de Seguro-desemprego;
- 13.655 verificações de oportunidades;
- 1.209 pré-seleções.

TELECENTRO DO TRABALHADOR

- 887 oficinas de informática;
- 1.195 cursos *on-line*;
- 256 acessos à internet orientados.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PRIMEIRO PASSO

- Jovem Aprendiz – 97 jovens beneficiados/11 empresas beneficiadas;
- Jovem Estagiário – 77 alunos/18 empresas beneficiadas;
- PROJOVEM TRABALHADOR –

- 60 cursos/1.460 jovens beneficiados;
- SENAI/PLANSEQ – Construção Civil –1.030 trabalhadores beneficiados;
- SENAC/PRODETUR-NE – Turismo –240 trabalhadores beneficiados;
- SENAC/PLANSEQ – Frentista – 100 trabalhadores beneficiados;
- CPQT/ IFCE/PLANSEQ – Moto Frete – 30 trabalhadores beneficiados;
- PALESTRAS – Primeiro Emprego – 480 jovens beneficiados;
- SETEM NAS COMUNIDADES: – 50 visitas/1.250 empreendedores beneficiados;
- INFRAESTRUTURA – Alocação de 15 computadores para atendimento ao público; aquisição de 02 DataShow; 02 telas de projeção; 02 *notebooks* e 04 impressoras; aumento de 56% do quadro funcional; capacitação de 90% da equipe.

BALCÃO DO EMPREENDEDOR

- 531 formalizações;
- 3.387 consultas e orientações empresariais.

BALCÃO ITINERANTE

- 474 empreendedores beneficiados.

CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL

- CONVÊNIO SEBRAE:
- 76 palestras do MEI/1.140 empreendedores beneficiados;
- 81 palestras gerenciais/1.167 empreendedores beneficiados;
- 115 consultorias;
- 127 cursos /2.726 pessoas capacitadas;
- 126 cursos gerenciais: 3.218 empresas e/ou trabalhadores beneficiados.

Consultorias: 115 empresas beneficiadas.

Palestras: 2.405 pessoas beneficiadas.

- PARCERIA FEMICRO/STDS:
- 560 empreendedores beneficiados/22 turmas.

PARCERIA IEL - CESPAN - PANIFICAÇÃO:

- 45 padarias beneficiadas/02 turmas.

PARCERIA SINE/IDT - JUVENTUDE EMPREENDEDORA:

- 50 jovens beneficiados/02 turmas.

I E II SEMANA DO EMPREENDEDORISMO DE CAUCAIA

- ATENDIMENTO DO BALCÃO
 - 55 formalizações;
 - 565 consultorias e orientações empresariais;
 - 37 palestras/490 empreendedores participantes;
 - 50 stands/50 empreendedores beneficiados.
- I GINCANA DO EMPREENDEDORISMO
 - Escolas – 14 palestras – 03 formalizações – 170 alunos participantes;
 - Total de 1.778 pessoas beneficiadas.
- I FEIRA MUNICIPAL DE CIÊNCIAS
 - 1500 alunos – 150 professores – 217 experimentos – 2.000 visitantes.
- I FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR – Território Metropolitano José de Alencar – 80 empreendedores - 1500 visitantes;
 - Escola Branca Carneiro de Mendonça;
 - 78 mostras culturais – 78 apresentações artísticas – 4.996 alunos participantes – 9.600 visitantes.

- CARRETA NATURA - 10 CURSOS/300 PARTICIPANTES

O Público atingido com I e II Semana do Empreendedorismo foi de, aproximadamente, 26.000 pessoas.

O Banco Comunitário Potira foi criado para desenvolver projetos de trabalho e geração de renda através de sistemas de economia solidária focada na superação da pobreza urbana e rural. A principal missão é disponibilizar acesso a serviços bancários aos moradores das comunidades mais pobres, que dificilmente atenderiam as exigências dos bancos tradicionais, como comprovação de renda, histórico de crédito ou de garantia financeira. O Banco Potira é uma prática socioeconômica solidária gerenciada pela Associação Beneficente Tancredo Neves, Prefeitura Municipal de Caucaia e Conselho Comunitário dos Moradores do Parque Potira.

O banco apresentou os seguintes resultados:

- 45 empreendedores tiveram acesso às linhas de créditos;
- 18 empreendimentos cadastrados e habilitados a receberem a moeda social;
- R\$ 19.500,00 concedidos como empréstimo a pequenos empreendedores

- 70 Orientações a empreendedores ao acesso à linha de crédito;
- 06 palestras do Microempreendedor Individual;
- 11 reuniões com empreendedores.

Os pontos a ressaltar das ações do projeto foram: a redução de custos no processo de abertura de empresas, a intermediação de mão de obra junto às empresas locais e o acompanhamento e divulgação das vagas de emprego disponíveis. No âmbito do crédito, a criação do Banco Comunitário Potira propiciou a liberação de microcrédito para produção e consumo local, em especial nas áreas de baixa renda,

permitindo a implantação de projetos de geração de renda por meio da economia solidária, em que os produtores gerenciavam o próprio negócio.

O projeto também ajudou a reduzir a informalidade, amparando os pequenos empreendedores, ampliando o mercado e garantindo o incentivo ao empreendedorismo local, como estratégia de desenvolvimento e geração de emprego e renda para as populações mais carentes de Caucaia.

MUNICÍPIO - IRAUÇUBA

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: PLANEJAMENTO E GESTÃO PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTETÁVEL

GESTOR: Raimundo Nonato Sousa Silva

PROJETO: Aliança da Cidadania

VISÃO DO GESTOR

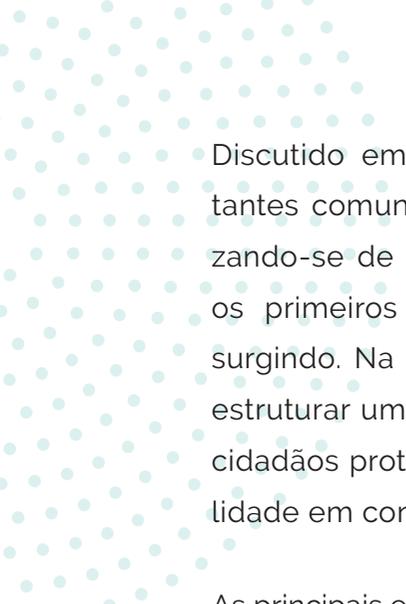
Raimundo Nonato Sousa Silva é bacharel em Administração e sempre teve a convicção de que o desenvolvimento nos municípios passa pelo incentivo aos pequenos negócios locais, porque, segundo ele, a estratégia de atrair grandes empresas para os municípios gera uma dependência externa não desejável. Com o propósito de dar autonomia econômica ao município, criou ações com foco nos pequenos empreendedores de Irauçuba.

Essa decisão foi embasada no resultado de Assembleias Comunitárias que atentaram para a ressignificação de crenças sobre o mundo globalizado, olhando para a realidade local e valorizando o potencial empreendedor dos munícipes. Orientando-se por estudos que demonstravam

a importância da pequena empresa, a Prefeitura resolveu trabalhar um ambiente propício ao empoderamento local na questão econômica e social. Essas foram as bases do projeto Aliança da Cidadania.

O PROJETO

O projeto Aliança da Cidadania começou em 2006, por iniciativa do então prefeito Raimundo Nonato Souza Silva. As primeiras ações foram no sentido de incentivar, capacitar e organizar grupos para o empreendedorismo, com forte viés coletivista. As maiores dificuldades identificadas nessa fase inicial estavam relacionadas à falta de recursos municipais, à baixa autoestima da comunidade, à cultura de querer ser empregado e não dono de seu próprio negócio, ao medo do risco e à descrença do apoio do poder público.



Discutido em reuniões com representantes comunitários e classistas e utilizando-se de metodologia participativa, os primeiros frutos do projeto foram surgindo. Na sequência, começou-se a estruturar uma rede social que integrou cidadãos protagonistas dessa nova realidade em construção.

As principais estratégias foram:

- Assessoria de técnicos no planejamento dos negócios, garantindo uma visão mais ampla da atividade e diminuição dos riscos;
- Atividades de capacitação constante para os participantes dos projetos que geraram aumento de informações, aumentando a margem de acertos;
- Acompanhamento das atividades na fase de implantação, com a presença de assessoria, orientando soluções e viabilizando novas estratégias de avanço e longevidade dos empreendimentos;
- Articulação com parceiros como o Sebrae/CE, terceiro setor, Centec, Universidades e outras instituições, já que a *expertise* dessas instituições colaboravam para o sucesso dos empreendimentos e aumento de ânimo dos empreendedores;
- Criação de Leis para a redução das barreiras que dificultavam o início e o progresso dos negócios.

Tendo como objetivo principal garantir espaço de participação popular na Gestão Municipal, o projeto criou mecanismos no âmbito do Poder Executivo local, tais como:

- Incentivar a organização das comunidades e classes em associações;
- Desenvolver programas e projetos baseados em sugestões da comunidade;
- Firmar acordos para a execução de projetos em parceria com entidades da sociedade civil organizada;
- Incentivar a cidadania;
- Fomentar iniciativas solidárias no seio da sociedade local;
- Capacitar para o exercício da cidadania;
- Aproximar gestores públicos dos cidadãos;
- Desenvolver ações compartilhadas com os cidadãos do município;
- Garantir um caráter democrático à construção do desenvolvimento local;
- Mediar e facilitar a captação de recursos para projetos comunitários e clas-

sistas junto a órgãos governamentais e não governamentais;

- Garantir uma comunicação eficaz e transparente entre a administração municipal e a população, tornando cada associação em um canal de comunicação da comunidade com o poder público;
- Despertar novas lideranças;
- Garantir a sustentabilidade dos projetos públicos a partir do empoderamento social, assegurando, assim, a descentralização de poder e o desenvolvimento econômico e sustentável.

Para fortalecer o projeto foram desenvolvidas três ações: projeto Alianças da Cidadania, Associação dos Micro e Pequenos Empresários de Irauçuba – ASMEPI e Associação dos Artesãos Unidos de Irauçuba.

A Associação dos Micro e Pequenos Empresários de Irauçuba foi criada com o objetivo de organizar e planejar as atividades comerciais e de serviços para que elas alcançassem maior competitividade em relação a ameaças externas (grandes lojas, e-commerce e outras) e internas, aumentando, assim, a geração de renda e

impactando positivamente na economia local. Uma das principais metas era potencializar o consumo de bens e serviços a partir da informatização e modernização dos negócios.

Vale destacar a implantação e funcionamento de Bancos Comunitários, um projeto prático de economia solidária que tornou Irauçuba o primeiro município do Ceará a dispor de três bancos comunitários: Banco AMIZADE no Bairro Cruzeiro; Banco Juazeiro no Distrito Juá; BANCART no Distrito Missi – todos conveniados ao Banco Palmas de Fortaleza/CE, colocando o município em destaque no tocante ao número de bancos comunitários, atrás apenas de São Paulo, onde há cinco bancos do gênero.

A Associação dos Artesãos Unidos de Irauçuba foi pensada para desenvolver o artesanato local, um grande desafio para o município. Assim, a associação de artesãos foi uma importante ferramenta de gestão para apoiar a comercialização dos produtos confeccionados por mais de duzentas famílias envolvidas com esse tipo de atividade. O artesanato tornou-se fundamental, gerando renda e qualidade de vida para as famílias do município. Posteriormente, essa Associação integrou-se

à Federação das Associações de Irauçuba-FAI e ao Aliança da Cidadania, cujas ações foram essenciais para a integração associativista no município.

BENEFICIADOS

Empreendedores, potenciais empreendedores, pequenas e microempresas, artesãos e uma empresa de atividades associativas.

RESULTADOS

Foram executados 28 projetos com gestão de associações em convênio com a Prefeitura Municipal, com princípios, regras e metodologias acordadas democraticamente.

ASSOCIAÇÃO DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS DE IRAUÇUBA

Obteve várias conquistas, como o Plano Estratégico Participativo do Varejo e Serviço de Irauçuba, com vigência de três anos (2009 a 2011). Para a elaboração do plano, segmentos do município contribuíram num fórum que reuniu empresários, artesãos, secretários, vereadores, publicitário, técnico em ovino e caprino, mecânicos, motorista, vendedor e o representante do Sebrae/CE na região.

O Plano estratégico foi dividido em quatro grandes áreas:

- Atração de investimentos públicos e privados;
- Marketing e divulgação institucional;
- Organização dos setores do varejo e serviços;
- Capacitação profissional.

O planejamento, execução e avaliação dos objetivos foram construídos e executados pelo grupo, tal como a abertura para alterações e adaptações no decorrer da execução do plano. Com a organização, os empresários locais conseguiram benefícios, como: facilidade de linhas de crédito para a ampliação das atividades empresariais (reforma, capital de giro, maquinário, compra de veículo, dentre outros benefícios).

Outro fator importante foi a capacitação profissional para atuação no comércio e serviço local, sendo desenvolvidas atividades para a melhoria no atendimento e gestão das atividades empresariais.

A implantação da CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS - CDL do município de Irauçuba, garantiu melhor organização comercial à cidade, fortalecendo o mercado local.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTESÃOS UNIDOS DE IRAUCUBA

Foi feita a reforma do Centro de Artesanato do município e assegurado, um automóvel para o deslocamento dos artesãos em atividades diversas. Linhas de crédito facilitaram a compra de máquinas e o acesso ao capital de giro, levando a um crescimento das atividades e facilitando a comercialização dos produtos.

Outras ações foram realizadas, sempre com a visão voltada para o desenvolvimento do artesanato local e o apoio à comercialização dos produtos confeccionados pelos artesãos. Em 2006, aconteceu o pri-

meiro Festival Regional do Artesanato em Irauçuba, evento de caráter empreendedor e artístico/cultural, que deu visibilidade às atividades artesanais do município.

Irauçuba adotou um modelo de gestão participativa, colocando em pauta um modelo de ação comunitária e classista, cujos representantes participaram de um fórum permanente de planejamento, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas locais. Em parceria com o movimento social organizado, o projeto Aliança da Cidadania fincou raízes e se consolidou como um mecanismo efetivo com possibilidade de sobrevivência, independente da administração municipal.

2013
2014

VIIIª EDIÇÃO PRÊMIO
SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR

2013 2014

VIIIª EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR

O cenário positivo da época se refletiu na pesquisa GEM 2014, na qual o Brasil se destacou com a maior taxa de empreendedorismo, 34,5% – quase 8 pontos percentuais à frente da China, o segundo colocado, com taxa de 26,7%.

O número de empreendedores entre a população adulta no país era também superior ao dos Estados Unidos (20%), Reino Unido (17%), Japão (10,5%) e França (8,1%). Entre as economias em desenvolvimento, a taxa brasileira era superior à da Índia (10,2%), África do Sul (9,6%) e Rússia (8,6%).

Funcionando como um termômetro deste cenário, a VIIIª Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor registrou 1.348 projetos inscritos em todo País. Do total de projetos apresentados pelos municípios brasileiros, 121 foram vencedores na etapa estadual e 12 venceram na nacional.

Dentre os finalistas cearenses, mereceram destaques os projetos dos municípios de Jaguaribara, com o projeto Qualificação de Equipamentos e Serviços Turísticos; Piquet Carneiro, com o projeto Diversificação produtiva no campo como estratégia de convivência com o semiárido; Deputado Irapuan Pinheiro, com o projeto Integrando para desburocratizar, Ocara, com o projeto Comprar local é legal e, em primeiro lugar, o município de Tauá, com o projeto Tauá Município Empreendedor – Impulsionando o Varejo.

MUNICÍPIO - TAUÁ

GESTORA: Patrícia Pequeno Costa Gomes Aguiar

PROJETO: Tauá Município Empreendedor – Impulsionando o Varejo

VISÃO DA GESTORA

Eleita novamente prefeita de Tauá, Patrícia Pequeno Costa Gomes Aguiar, responsável por projetos de grande destaque implantados em gestões anteriores, decidiu enfrentar, definitivamente, um problema antigo e recorrente na maioria das cidades brasileiras: a questão dos ambulantes e a sua atuação nas áreas centrais das cidades, dificultando o trânsito e a vida dos pedestres, acumulando sujeira nas ruas e calçadas.

Ao longo de muitos anos, essa também foi a realidade do Centro de Tauá: barracas nas calçadas, o que obrigava pedestres e veículos a dividirem o mesmo espaço nas ruas e a reclamação dos lojistas que viam, nessa atividade, uma concorrência desfavorável a eles, provocando diminuição dos clientes em seus estabelecimentos.

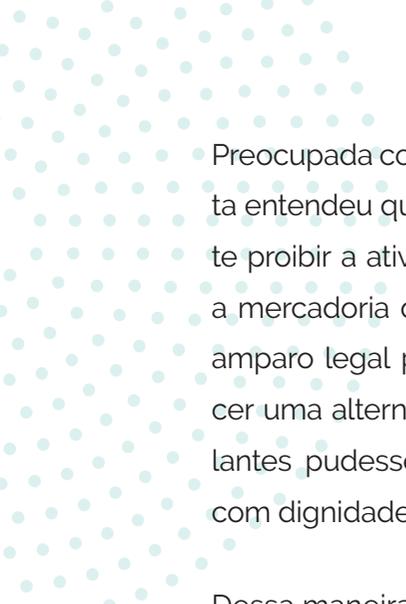
Buscando uma solução que envolvesse a mudança de cultura, foco na modernidade, investimento em capacitação e preocu-

pação social, começou a tomar forma, na gestão municipal, o projeto Tauá Município Empreendedor – Impulsionando o Varejo.

O PROJETO

O projeto teve como foco a revitalização do Centro Comercial de Tauá. Desenvolvido através da Agência de Desenvolvimento Econômico do Município, com o apoio do Sebrae/CE, começou a ser estruturado com o objetivo de aumentar a atratividade e competitividade do comércio varejista de bens e serviços situados na Rua Dondon Feitosa, conhecida como o “coração” do centro comercial de Tauá.

Como em todo o país, o desemprego levou pessoas fora do mercado formal de trabalho a trabalhar como vendedores ambulantes. Essa atividade informal, para garantir o sustento da família, acabava gerando um problema social que precisava ser resolvido de modo que nenhuma parte fosse prejudicada.



Preocupada com a questão social, a prefeita entendeu que não poderia simplesmente proibir a atividade, multar ou apreender a mercadoria dos informais, apesar de ter amparo legal para isso. Era preciso oferecer uma alternativa para que esses ambulantes pudessem exercer suas atividades com dignidade.

Dessa maneira, a solução foi planejada de forma escalonada. No primeiro mandato, a gestora deu início às discussões em busca de uma solução que contemplasse todo o conjunto do Centro da cidade. Para isso, convocou a Associação Comercial, Câmara dos Dirigentes Lojistas, o Sebrae/CE e os vendedores ambulantes para rodadas de negociação.

Identificando a falta de liderança e organização dos ambulantes, ofereceu as condições necessárias para a criação de uma Associação que representasse a categoria e pudesse colaborar na busca de uma solução negociada para o problema, que já se arrastava há cerca de 30 anos.

Após reuniões e discussões, a Prefeita deu início à elaboração de um projeto que previa a construção de um prédio, no Centro

da cidade, com capacidade para abrigar todos os vendedores ambulantes, e onde cada um teria um espaço, *box*, para comercializar os seus produtos.

Enquanto o prédio era construído, em parceria com os governos federal e estadual, a Prefeitura e o Sebrae promoviam a capacitação da categoria, disponibilizando cursos voltados para a atividade: atendimento ao cliente, técnica de vendas, associativismo, crédito etc.

Os ambulantes foram formalizados e transformados em Empreendedores Individuais, passando a pagar seus impostos, melhorando de vida e, ainda, podendo ter acesso aos benefícios da Previdência Social. Paralelamente, a própria rua recebia uma série de melhoramentos, como a padronização de calçadas, arborização, promoção de acessibilidade a portadores de limitações na locomoção, além de melhorias na sinalização e no trânsito.

BENEFICIADOS

100 empreendedores do Centro da cidade, de forma direta e empresas instaladas no Centro de Tauá, de forma indireta.

RESULTADOS

O projeto criou o Centro de Pequenos Negócios para abrigar cerca de 100 permissionários, que antes comercializavam seus produtos nas ruas centrais da cidade. A retirada dos ambulantes da rua e as intervenções urbanas revitalizaram o Centro, encontrando uma alternativa viável e capaz de promover a geração de emprego, ocupação e renda de forma digna e legal para os beneficiados.

Os comerciantes do Centro da cidade também contribuíram, evitando colocar mercadorias nas calçadas, deixando o espaço livre para o tráfego de pedestres. O Centro Comercial de Tauá passou a ter outro aspecto, o trânsito organizou-se, ruas e calçadas ganharam mais espaço para circulação. O Projeto de Revitalização do Centro da cidade e as obras de arquitetura e engenharia promoveram uma transformação no local, atraindo clientes e turistas.

O projeto contemplou, também, a reforma do Mercado da Agricultura Familiar, igualmente situado no Centro da cidade, que foi reconstruído e entregue aos agricultores, que passaram a ter um local para a comercialização dos produtos oriundos das suas propriedades rurais, eliminando, assim, a figura do atravessador.

Com as capacitações promovidas houve uma mudança na mentalidade da população em relação ao uso daquele espaço público. Com a transformação dos ambulantes em empreendedores e a definição de um local criado especialmente para acolhê-los, Tauá conseguiu resolver, não só dificuldades sociais e de mobilidade urbana, como avançar na questão urbanística. Tanto que passou a receber a visita de gestores e empresários de outros estados, como Minas Gerais e Piauí, interessados em conhecer as soluções construídas pela gestora Patrícia Aguiar, que conseguiu melhorar a competitividade do comércio ambulante local, fazendo circular mais dinheiro na economia do município.

MUNICÍPIO - JAGUARIBARA

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: NOVOS PROJETOS

GESTOR: Francisco de Holanda Guedes

PROJETO: Qualificação dos Equipamentos e Serviços Turísticos

PERFIL DO GESTOR

Ao assumir a prefeitura de Jaguaribara Francisco de Holanda Guedes preocupou-se em expandir as possibilidades econômicas do município, que tentava se recuperar da transferência da cidade por ocasião da construção do açude Castanhão. Para tanto, o gestor começou a idealizar um projeto voltado para o desenvolvimento do turismo, como alternativa para a geração de emprego, ocupação e renda. O primeiro passo foi realizar um planejamento que previa:

- Mapear as potencialidades turísticas;
- Levantar os equipamentos turísticos existentes, tais como pousadas, hospedarias, restaurantes, lanchonetes, prestadores de serviço, dentre outros;
- Identificar as demandas destes em-

preendimentos quanto à qualificação e infraestrutura.

Começava, aí, o projeto de Qualificação dos Equipamentos e Serviços Turísticos de Jaguaribara, uma proposta voltada para a estruturação de ações que pudessem impactar no fortalecimento da atividade, indo ao encontro das novas tendências mundiais que, segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT, estariam mudando o comportamento dos viajantes mais sensíveis a novas experiências.

O PROJETO

A meta principal era promover a qualificação dos equipamentos e serviços turísticos de Jaguaribara a partir da capacitação profissional dos pequenos negócios e, também, da melhoria da sua infraestrutura. O projeto começou a ser implantado

com o apoio do Sebrae/Região do Jaguaribe, e teve suas ações focadas em:

- Fomentar o turismo de base comunitária para o fortalecimento dos pequenos negócios com vista à geração de trabalho, ocupação e renda, e à valorização da cultura e do modo de vida local;
- Melhorar a infraestrutura turística;
- Apoiar a elaboração e a implementação de planos de desenvolvimento turístico sustentável do município;
- Melhorar a sinalização e a acessibilidade aos atrativos turísticos, de modo a universalizar esse tipo de experiência;
- Realizar campanhas de promoção do turismo interno, buscando o aumento do fluxo para o município;
- Apoiar eventos de comercialização, buscando explorar as principais atividades econômicas da região (Piscicultura, fruticultura etc. (bovinocultura));
- Realizar mostras dos produtos e roteiros, proporcionando melhores condições de comercialização do roteiro turístico de Jaguaribara.

Metas relevantes planejadas:

- Executar a obra de urbanização da margem esquerda do Castanhão;

- Realizar capacitações voltadas para o fortalecimento do turismo em Jaguaribara;
- Buscar apoio governamental e da iniciativa privada para execução das ações previstas nessa proposta;
- Promover o surgimento de 40 novos negócios formalizados relacionados com o turismo;
- Concluir o inventário turístico do município de Jaguaribara;
- Realizar eventos e feiras no município de Jaguaribara para fortalecer o turismo na cidade;
- Divulgar os potenciais de Jaguaribara junto ao *trade* turístico.

BENEFICIADOS

.....

Empreendedores formais e informais, pequenas e microempresas, potenciais empreendedores e a comunidade em geral.

RESULTADOS

.....

Tendo como foco a qualificação dos equipamentos turísticos do município e a profissionalização dos serviços turísticos, o projeto Qualificação dos Equipamentos e

Serviços Turísticos de Jaguaribara foi sendo implantado durante a gestão do prefeito Francini Guedes.

Em relação à qualificação dos equipamentos turísticos, foram elencadas obras relevantes para a consolidação da atividade turística na região, tais como:

Urbanização de trecho da margem esquerda do Açude Castanhão com acessibilidade, que visava reestabelecer a relação do povo de Jaguaribara com o rio e se constituir como o ponto de encontro das famílias de Jaguaribara.

Reestruturação do Centro de Comercialização de produtos regionais (peixe e derivados, artesanato, frutas e derivados do leite), porque o município já dispunha de área propícia para a instalação desse tipo de mercado. Nesse local já existia um galpão industrial com estrutura de cozinha e banheiros e um auditório com capacidade para 150 pessoas, com área alpendrada e anexo que foi recuperada e equipada para o acolhimento de turistas em passagem pelo município.

Construção da Casa da Memória com o propósito de preservar a história e a memória da população jaguaribarense, para

expor o acervo da antiga cidade, com cerca de 1.522 objetos, entre fotografias, utensílios domésticos, peças de vestuários e enfeites; objetos de trabalho, como selas para cavalo, artesanato, artefatos e depoimentos dos moradores.

Recuperação da pista de pouso e acesso, porque Jaguaribara, por ser uma cidade planejada, foi construído uma pista de pouso municipal de médio porte com 1.600m de extensão.

Construção da estátua de Santa Rosa de Lima, padroeira de Jaguaribara e da América Latina, na ilha próxima à localidade de poço do Barro, ação voltada para o turismo religioso.

Construção de monumentos que simbolizassem a pesca esportiva e indicassem o volume d'água do Açude Castanhão, visando a promoção do turismo de pesca, com a filosofia de pegar o peixe, fotografar e, depois, soltar no açude.

Projeto de sinalização turística, que teve como objetivo melhorar o deslocamento das pessoas e garantir a eficiência e a segurança do sistema viário, informando a localização dos atrativos turísticos, como o Castanhão, a Serra da Micaela, dentre outros.

Já com relação à qualificação profissional dos serviços turísticos, foram beneficiados empreendimentos em várias áreas:

- Artes, cultura, esporte e recreação: dois empreendedores formais e um empreendimento informal beneficiados;
- Outras atividades de serviços: oito empreendedores formais e sete empreendimentos informais beneficiados;
- Comércio: reparação de veículos automotores e motocicletas: dezoito empresas formais beneficiadas e nove empreendimentos informais beneficiados.

Para que a falta de capacitação não viesse a comprometer o resultado do projeto, a Prefeitura buscou parcerias com instituições de competência reconhecida, entre elas o SENAC/CE, o Sebrae/CE e o SENAR/CE, garantindo, assim, a qualidade nas ações de capacitação e assessoramento.

O Senac atuou num programa de capacitação profissional que atendeu aos segmentos de turismo e hospitalidade. Empresários, gestores, colaboradores e prestadores de serviços participaram de *workshops*, palestras e uma série de cursos presenciais e a distância, com base nos eixos turismo e hospitalidade e gestão e negócios.

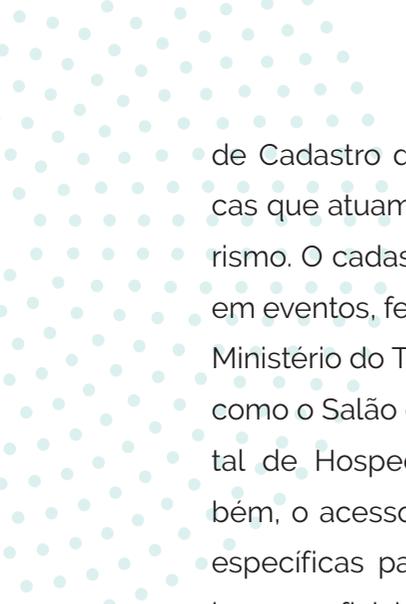
Relevância do benefício para o público-alvo.

O projeto de qualificação do turismo teve como meta principal a geração de trabalho e renda no município, oportunizando à população local o desenvolvimento de atividades produtivas. Aliado a isso, o projeto de urbanização da margem do açude irá contemplar a comunidade com uma estrutura de lazer e de qualidade de vida para as famílias.

Do ponto de vista dos turistas, o projeto envolveu a qualificação dos profissionais que irão atender aos visitantes, além de ampliar o leque de serviços oferecidos: novas opções de hospedagem, alimentação e lazer, resultando na possibilidade de permanência por mais tempo no município e conseqüente aumento do consumo.

Do ponto de vista do Estado do Ceará, as ações e projetos apresentados irão beneficiar a região do Jaguaribe, qualificando-a como roteiro turístico onde será possível mesclar turismo ambiental, de aventura, cultural, religioso, com capacidade para atrair turistas não só de municípios vizinhos, mas de todo o Ceará, assim como de outros estados e países.

A Prefeitura de Jaguaribara iniciou em 2013 o apoio para a efetivação do Sistema



de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam na cadeia produtiva do turismo. O cadastro permitirá a participação em eventos, feiras e ações realizados pelo Ministério do Turismo e pela Embratur, tais como o Salão do Turismo, Vai Brasil e Portal de Hospedagem. Disponibiliza, também, o acesso a linhas de financiamento específicas para o turismo, por meio de bancos oficiais, além da participação em programas de qualificação promovidos e apoiados pelo Ministério do Turismo. O

cadastro é igualmente fonte de consulta para o mercado turístico brasileiro.

O projeto previu o surgimento de negócios de diferentes portes, que poderão ser conduzidos por pessoas da cidade ou investidores de outra região. A proposta é aquecer a economia do município com foco no turismo, gerando emprego e renda para a população, além de infraestrutura, equipamentos e estímulos aos empreendedores locais e regionais.

MUNICÍPIO - DEPUTADO

IRAPUAN PINHEIRO

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: **DESBUROCRATIZAÇÃO**

GESTORA: Maria Rizoleta Pinheiro Moreira

PROJETO: Integrando para Desburocratizar

VISÃO DA GESTORA

Maria Rizoleta Pinheiro Moreira foi vice-prefeita do município Deputado Irapuan Pinheiro, vindo, posteriormente, a assumir a gestão municipal. Desde o início mostrou-se preocupada com o baixo dinamismo econômico local. O município tinha apenas 107 empresas em funcionamento (IBGE, 2011), sendo que o setor de serviços respondia por mais de 78% de toda riqueza gerada no município, seguido pela agropecuária, com 12% e pela indústria, com apenas 9,6%.

Dessas empresas, 71 eram optantes do Simples Nacional e apenas 18 eram empreendedores individuais. Do total de 644 empregos formais, apenas 60 eram pro-

venientes de atividades produtivas. As 584 vagas restantes provinham, exclusivamente, de contratações ligadas à administração pública.

Diante desta realidade, o município promulgou, em 2007, a Lei Municipal que ficou conhecida como Estatuto da Micro e Pequena Empresa. A despeito disso, só em 2012, com a parceria do Sebrae/CE, foram tomadas as primeiras iniciativas para retirar a lei do papel, com ações que se concentraram em quatro eixos: Poder de Compras; Desburocratização; Empreendedorismo Individual e Agente de Desenvolvimento. O maior desafio para a implementação da Lei era a desburocratização e regulamentação, pois demandava uma

mudança cultural para aceite dos novos processos adotados pela Prefeitura junto às empresas.

O PROJETO

O projeto Integrando para Desburocratizar começou por prospectar carências e dificuldades consideradas entraves para a formalização e regulamentação dos empreendimentos. Não havia no município:

- Classificação das atividades de acordo com seu grau de risco à saúde, segurança e ao meio ambiente;
- Alvará Provisório, que autorizasse o funcionamento imediato das atividades classificadas de baixo grau de risco;
- O registro era a última fase do processo de formalização. Caso o local escolhido para instalação do empreendimento estivesse em desacordo com a legislação municipal, não era concedido o registro e todos os esforços e recursos despendidos pelo empreendedor eram perdidos;
- Para se obter o registro municipal era necessário, primeiro, fazer o requerimento no setor de tributação, onde era exigido uma série de documentos

e, paralelamente, era preciso entregar a mesma documentação na Vigilância Sanitária;

- Não existia no município um local específico que pudesse prestar algum serviço ou orientar os empreendedores locais.

Para resolver esses problemas foi necessário atualizar a legislação do município e a própria Lei Geral das MPE, que havia sido promulgada em 2007 e ainda não contemplava os benefícios introduzidos pela Lei Complementar 128/2008, que assegurava tratamento diferenciado para as MPE.

Após essa atualização, foram realizadas diversas consultorias e capacitações junto aos técnicos dos órgãos da Prefeitura para identificar as etapas e os documentos desnecessários que eram exigidos até então.

Com base na nova legislação, foram realizadas as seguintes ações:

- Definição das atividades de acordo com seu grau de risco;
- Criação do Alvará Provisório;
- Entrada Unificada de Documentos;
- Consulta Prévia de Localização;

- Instalação da Sala do Empreendedor, local específico para atendimento aos empreendedores locais.

O objetivo geral do projeto, que teve o apoio do Escritório Regional do Sebrae/CE/Região Centro Sul, consistiu na execução de ações que possibilitassem a simplificação do processo de formalização dos pequenos negócios do município, para reduzir a informalidade e facilitar o desenvolvimento da atividade empreendedora.

Os objetivos específicos eram:

- Simplificar e racionalizar o processo de formalização de negócios, eliminando exigências e documentos desnecessários;
- Desonerar a legalização de novos empreendimentos;
- Reduzir o tempo médio de abertura de empresas, no que tange às responsabilidades do município.

Para ser implantado, o projeto foi dividido em etapas:

1ª ETAPA:

Articulação de parceiros institucionais como Sebrae/CE, Senac, Associações Comunitárias e sociedade civil organizada, como forma de promover a cooperação e compartilhamento de responsabilidade e controle social.

2ª ETAPA:

Revisão e atualização da legislação municipal e sensibilização da Câmara Municipal de Vereadores.

3ª ETAPA:

Capacitação, treinamento e consultorias junto aos servidores e técnicos municipais com atuação nos órgãos envolvidos nos processos de legalização e formalização de negócios.

4ª ETAPA:

Instalação da Sala do Empreendedor e Elaboração do Plano de Ação dos Empreendedores.

5ª ETAPA:

Mapeamento dos processos de abertura, alteração e encerramento de empresas, indicando procedimentos, exigências, prazos e custos.

6ª ETAPA:

Redesenho da estrutura interna da Prefeitura, otimizando os procedimentos, exigências, prazos e custos.

7ª ETAPA:

Divulgação aos empreendedores sobre a adoção dos novos processos de formalização adotados pelo município.

Assim, as mudanças foram sendo implementadas:

1. As atividades de baixo grau de risco passaram a ter um tratamento diferenciado e favorecido, sendo autorizadas a funcionar sem a necessidade de vistorias prévias para comprovar o cumprimento dos requisitos de segurança sanitária e ambiental;
2. O Alvará de Funcionamento Provisório passou a ser emitido, autorizando o funcionamento imediato das atividades de baixo risco, sem a necessidade de vistorias prévias;
3. Passou a ser concedido Alvará de Funcionamento Provisório e Permanente em imóveis situados em áreas desprovidas de regulação fundiária ou com regulamentação precária, ou também na residência do titular ou sócio da empresa desde que a atividade pretendida fosse enquadrada como de baixo grau de risco;
4. Com a adoção de consulta prévia de localização passou-se a prestar esclarecimentos antecipados ao empreendedor sobre todos os requisitos a serem cumpridos para obtenção de licenças de funcionamento, considerando o porte da empresa, grau de risco da atividade e a localização do estabelecimento;
5. Os órgãos envolvidos no processo de formalização, que no caso do município eram os setores de tributação e a vigilância sanitária passaram a trabalhar de forma integrada. O empreendedor passou a se dirigir unicamente à Sala do Empreendedor, que passou a centralizar o recebimento da documentação.

BENEFICIADOS

Empreendedores formais e informais, empreendedores em potencial, pequenas e microempresas e empresas de pequeno porte.

RESULTADOS

Com a implantação do projeto Integrando para Desburocratizar, muita coisa mudou no município:

- Redução do prazo médio para abertura de uma empresa no que tange as competências do município, diminuindo para 02 dias o tempo de espera que era de até 15 dias;
- Redução dos custos com o processo de formalização de empresas;
- Eliminação de exigências e documentações em duplicidade;
- Ampliação do número de Empreendedores Individuais de 18 em 2011 para 63 em 2013, o que corresponde a um aumento de 250%;

- Ampliação do número de empresas optantes do Simples Nacional: saindo de 71 em 2011 para 121 em 2013, com aumento de 70,45%;
- Aumento da arrecadação própria do município e, por consequência, aumento nos investimentos realizados pela Prefeitura.

Ao incentivar o empreendedorismo e apoiar os pequenos negócios, o município de Deputado Irapuan Pinheiro passou a experimentar, de forma concreta, o fortalecimento de suas micro e pequenas empresas. As ações contribuíram, também, para mudanças e aperfeiçoamento das práticas no processo de formalização do município. A lição deixada é que a administração pública precisa acompanhar a modernização de gestão e processos, de modo a atender às demandas sociais da população.

MUNICÍPIO – OCARA

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: COMPRAS GOVERNAMENTAIS

GESTORA: Vânia Clementino Lopes

PROJETO: Comprar Local é Legal

VISÃO DA GESTORA

.....

Natural de Ocara, Vânia Clementino Lopes, ao assumir a gestão municipal, percebeu que a Prefeitura pouco utilizava o Programa de Compras Governamentais local como instrumento de desenvolvimento econômico e que eram quase inexistentes ações para mudar esse quadro. Na época, a maioria das aquisições era feita junto a empresas instaladas em Fortaleza e nas cidades vizinhas, o que acabava promovendo evasão de divisas. Dessa forma, um dinheiro que poderia contribuir para a dinamização da economia local ia para fora do município.

Com uma vocação natural para a agricultura, com destaque para as cadeias produtivas do caju, mel e demais produtos da agricultura familiar, Ocara não tirava partido de todas as suas possibilidades econô-

micas. A gestora percebeu, também, que a Prefeitura não se encontrava apta para comprar dos fornecedores locais, porque existia uma insegurança jurídica e porque não havia um planejamento voltado para esse tipo de aquisição.

As primeiras providências para sanar esses problemas foram incorporar à administração pública municipal as melhorias introduzidas pela Lei Geral Municipal no que tratava do acesso a mercados, e mudar a visão que os empresários e produtores locais tinham da administração pública municipal, com relação ao cumprimento dos compromissos firmados.

Foi necessário criar rotinas e instrumentos para restabelecer a confiança e a credibilidade da Prefeitura no cumprimento do prazo dos seus pagamentos. Muitas vezes, acontecia da Prefeitura necessitar realizar

uma compra de um determinado item que poderia ser feita junto às empresas locais, porém estas não estavam preparadas, tanto no sentido de ter a documentação necessária, regularidade fiscal e tributária, como na disponibilidade de estoque.

Para melhorar esse quadro, a gestão do município criou o projeto para "Promover o Desenvolvimento – Comprar local é legal".

O PROJETO

A pouca distância entre Ocara e Fortaleza (97Km), maior centro comercial do Estado, fazia com que as compras governamentais acontecessem, na sua grande maioria, fora do município. Esse fato contribuía para reduzir o dinamismo econômico de Ocara, uma vez que um percentual significativo de recursos despendidos nas compras governamentais não circulava na economia local e beneficiava outros mercados, não só da capital como de cidades vizinhas.

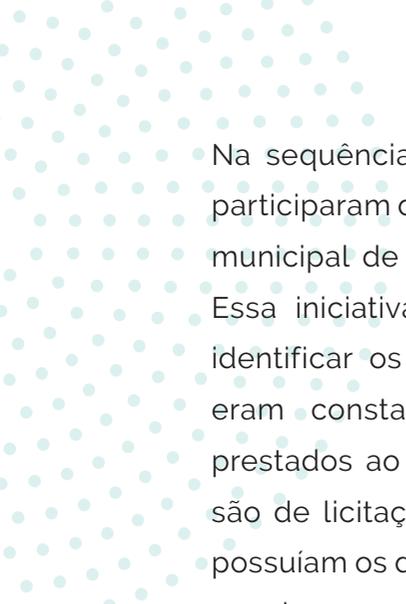
Criado com o objetivo de favorecer o desenvolvimento econômico e social de Ocara por meio do estímulo à sua economia, o projeto para Promover o Desenvolvimento – comprar local é legal começou criando e ampliando os mecanismos que

estimulassem as compras governamentais já previstas na Lei Geral Municipal junto aos pequenos negócios urbanos e rurais do município.

Para chegar a esse objetivo, com o apoio do Sebrae/CE/Maciço de Baturité, foram implementadas ações para:

- Efetivar vários mecanismos diretos para garantir tratamento diferenciado às MPE nas compras governamentais, conforme previa a legislação vigente;
- Qualificar e orientar os fornecedores locais e as equipes de compras e licitação da prefeitura;
- Incentivar a produção local e garantir a ampliação da renda familiar;
- Promover o cooperativismo e associativismo entre os produtores;
- Criar e consolidar novos canais de comercialização.

A primeira ação do projeto foi sensibilizar a comunidade local, incluindo integrantes dos Poderes Legislativo e Executivo locais e membros das comissões de licitação sobre a importância da valorização e da inclusão de empresas do município nas compras públicas.



Na sequência, os setores interessados participaram da elaboração de um plano municipal de compras governamentais. Essa iniciativa buscou, primeiramente, identificar os produtos e serviços que eram constantemente adquiridos ou prestados ao município, junto à comissão de licitação e à contabilidade, que possuíam os dados relativos aos processos de compras e contratações de serviços realizados pela Prefeitura, com e sem licitação.

As ações iniciais de promoção das compras governamentais começaram, então, com a implementação da Lei Geral Municipal da Média e Pequena Empresa, como da Lei Federal de N° 11.947/2009, que dispõe sobre a aquisição de alimentos para a merenda escolar. O cumprimento da Lei Federal promoveu uma verdadeira revolução no cardápio ofertado nas escolas, que passou a incluir produtos típicos da agricultura familiar do município, principalmente os derivados do caju e mel.

Antes do projeto, os produtores de caju do município de Ocara, que estavam entre os 10 maiores do Nordeste, não vendiam nenhum produto oriundo do caju para a merenda escolar ou instituições assistenciais locais.

Observe-se que a lei determina que 30% de toda compra para merenda escolar seja adquirida da agricultura familiar, com as ações do projeto, em 2013, o município ultrapassou esse percentual, atingindo 40% em compras de produtores locais. Com isso, além da valorização da agricultura familiar, ampliaram-se os espaços de comercialização, incrementando a geração de emprego e renda no campo, propiciando oportunidades iguais de crescimento e fomentando o surgimento de grupos de agricultores.

Para que essas políticas fossem implantadas, foram necessários articulação e engajamento das secretarias da administração pública e o estreitamento de parcerias com o sindicato rural, associações comunitárias e grupos empresariais.

BENEFICIADOS

Empreendedores rurais, empreendedores, pequenas empresas, microempresas e empresas informais.

RESULTADOS

No início do projeto, somente 10% do total das compras do município eram oriundas de pequenos negócios locais. Em 2013, a

situação era bem diferente: foram realizadas cinco chamadas públicas para aquisição de produtos da agricultura familiar para alimentação escolar, totalizando, aproximadamente, R\$ 216.945,35. Também foram realizadas licitações, de acordo com a Lei Geral, com aproximadamente 64 empresas locais contempladas, somando um valor em torno de R\$ 7.470.557,48. Os produtos adquiridos abasteceram 19 escolas, que totalizavam cerca de cinco mil alunos.

A Sala do Empreendedor passou a realizar um conjunto de ações com vistas a intensificar a participação dos pequenos negócios nas compras governamentais: mobilização dos produtores rurais, elaboração de cardápio junto à nutricionista e aos gestores escolares, apoio logístico na entrega dos produtos, acompanhamento da situação fiscal e contábil dos fornecedores, emissão de documentos, articulação de parceiros institucionais para oferta de capacitações, assistência técnica e aquisição de equipamentos para beneficiar os produtos.

Ocara passou a contar com duas cooperativas:

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DO ASSENTAMENTO CHE GUEVARA – COOPAC, filiada à Central de Cooperativas COPACA-

JU, onde foram realizadas atividades de beneficiamento do caju, como fabricação de cajuína, doce, polpa. A castanha beneficiada se destinava à comercialização em feiras, supermercados, tanto locais como em todo o Ceará, e até outros Estados.

COOPERATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR – COOAF com uma produção diversificada: horticultura, piscicultura, fruticultura, bovinocultura, ovinocaprinocultura, apicultura, além do beneficiamento do pedúnculo do caju e castanha.

As duas cooperativas foram inseridas no programa de compras governamentais, como PAA e PNAE (Estado e Município). O município contava, também, com a Central de Distribuição do PAA, que tinha o objetivo de garantir alimentos à população em situação de insegurança alimentar e nutricional e promover a inclusão social no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar.

A Prefeitura assinou, ainda, um termo de adesão ao programa junto à Secretaria Estadual do Desenvolvimento Agrário - SDA, recebendo, no primeiro semestre de 2013, o valor de R\$ 43.730,40. Já no mês de novembro, esse valor saltou para R\$ 63.728,40 pela aquisição de produtos da agricultura

familiar e, em seguida, sua distribuição a quatro entidades beneficiárias.

Setores de empreendimentos diretamente beneficiados pelo programa:

- Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura: 120 empreendimentos informais beneficiados;
- Comércio: reparação de veículos automotores e motocicletas: 60 empreendimentos beneficiados;
- Construção: 10 empresas beneficiadas.

Além desse desempenho, o município de Ocara criou outros benefícios exclusivos para os pequenos negócios:

- Realizar processo licitatório destinado, exclusivamente, às MPE nas contratações cujo valor fosse de até R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais);
- Flexibilização das exigências aos licitantes quanto à subcontratação de MPE: percentual máximo do objeto a ser subcontratado subiu para 30% do total licitado;
- Estabelecimento de cota de até 25% do objeto para a contratação de MPE em certames para a aquisição de bens e serviços de natureza divisível.

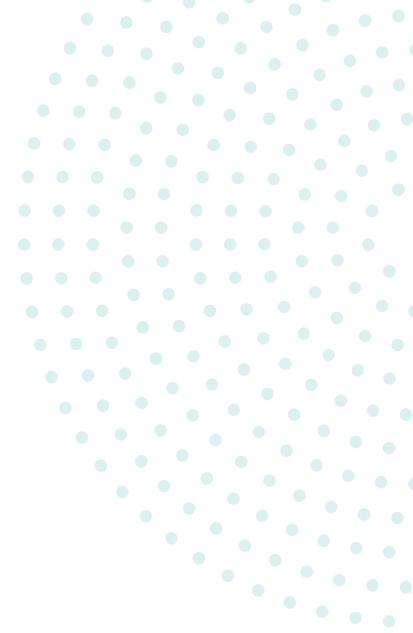
Outra ação desenvolvida foi a elaboração de um cadastro de fornecedores onde fosse possível identificar o perfil dos fornecedores para facilitar futuras licitações na modalidade convite, priorizando as MPE.

A efetivação da compra de alimentos para a merenda escolar, proporcionou mudanças nas práticas alimentares adotadas pelas escolas. As merendeiras atestaram maior frequência no recebimento de produtos frescos, maior variedade, melhor qualidade e melhor aceitação por parte dos alunos.

Além disso, a participação dos pequenos negócios deixou de ser exceção e passou a ser a regra, e as MPE passaram a ter tratamento diferenciado em todo edital de licitação e de acordo com a legislação, como, por exemplo:

- Possibilidade de regularização fiscal tardia;
- Apresentar toda a documentação exigida mesmo que possuísse algum tipo de restrição, tendo a MPE até 2 dias, prorrogáveis por mais 2 a critério da Administração Pública, para regularizar a documentação;
- Criação de uma situação de empate fictício em que, mesmo estando acima

do valor de um concorrente que não fosse MPE, teria a chance de fazer uma proposta abaixo para todas as modalidades de licitação, assim, deveria considerar empatada uma MPE com proposta 10% acima de uma oferta feita por uma grande empresa (ou 5% para pregão), dando à MPE o direito de efetuar uma oferta mais baixa para se sagrar vencedora.



MUNICÍPIO - PIQUET

CARNEIRO

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: PEQUENOS NEGÓCIOS NO CAMPO

GESTOR: Expedito José do Nascimento

PROJETO: Diversificação Produtiva no Campo Como Estratégia para Convivência com o Semiárido

VISÃO DO GESTOR

.....

Ao assumir a Prefeitura de Piquet Carneiro, Expedito José do Nascimento ficou preocupado com os efeitos da seca na economia local, que trazia graves problemas para os produtores das pequenas unidades rurais. Decidiu buscar uma solução porque considerava evidente a necessidade de novos caminhos para nortear estratégias de reorientação dos sistemas de produção rural local.

Com essa visão, o prefeito desenvolveu, ao longo de sua gestão, o projeto Diversificação Produtiva no campo para convivência com o semiárido, com ações voltadas para a introdução de atividades, fortalecendo algumas já existentes e possibilitando a

criação de novas fontes de trabalho, ocupação e renda para os agricultores familiares, principalmente nos períodos de estiagem prolongada.

O PROJETO

.....

Apesar de Piquet Carneiro ser um município com 52% da sua população vivendo no campo, o agronegócio vinha, ao longo do tempo, diminuindo a sua participação na geração da riqueza local. Em 2008, o setor agropecuário participava com 18,72% do PIB. Em 2010, esse percentual caiu para apenas 12,46%. Essa queda na produção do meio rural do município refletia-se na perda de renda e nas desigualdades sociais, indicando a falta de políticas públicas

voltadas para o desenvolvimento rural:

- Inexistência de assistência técnica e capacitação;
- Dificuldades de obtenção de crédito;
- Práticas agrícolas ultrapassadas diante dos novos desafios da produção;
- Agricultores familiares dispersos e sem organização;
- Atividade produtiva da agricultura de sequeiro e, por consequência, dependente de chuva.

O que acontecia era que, nos períodos de estiagem prolongada, as unidades produtivas rurais entravam em colapso, acarretando, conseqüentemente, problemas de cunho social. Além da agricultura familiar favorecer o emprego de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas, a diversificação de cultivo, o menor uso de insumos industriais e a preservação do patrimônio genético garantiam um contexto positivo para o meio ambiente.

No entanto, para que este tipo de atividade pudesse gerar resultado, era necessário criar formas alternativas, diminuindo a dependência da situação climática, inclusive com ações como a diversificação rural/agrícola, que poderia reduzir os riscos de

se ter apenas uma atividade como principal fonte de renda e manutenção familiar, o que acontecia, na maioria das vezes, com a agricultura de sequeiro.

Para que os agricultores familiares pudessem promover a diversificação da sua produção e desenvolver sistemas sustentáveis, aproveitando os nichos e demandas de mercado por produtos diferenciados, era preciso orientação, determinação de governo e uma mudança de consciência e comportamento, tanto dos agricultores como de todos os atores institucionais envolvidos no processo.

A partir dessas constatações, a Prefeitura começou a consolidar, com o apoio do Sebrae/CE/Centro Sul, o projeto Diversificação Produtiva no campo para convivência com o semiárido, melhorando a qualidade de vida dos agricultores a partir de práticas inovadoras e participativas.

- Com essa definição, foram eleitas as seguintes metas:
- Fortalecimento das cadeias produtivas da agricultura familiar do município;
- Geração de ocupação e renda no campo, com redução da pobreza na zona rural;
- Redução da dependência do clima e dos impactos dos períodos de estiagem;

- Capacitação do capital humano e social na zona rural do município;
- Incentivo à inovação tecnológica como forma de melhorar os processos produtivos da agricultura familiar.

Para a operacionalização do projeto, ele foi dividido em etapas:

1ª ETAPA:

Articulação institucional, captação de recursos e parcerias, tendo em vista as restrições orçamentárias da Prefeitura.

2ª ETAPA:

Estruturação da Secretaria Municipal da Agricultura Familiar, não só física como também do seu corpo técnico.

3ª ETAPA:

Organização dos produtores por meio de associações e cooperativas.

4ª ETAPA:

Capacitações e sensibilizações por meio da oferta de diversos cursos, dias de campo, intercâmbio etc.

5ª ETAPA:

Acompanhamento técnico permanente.

BENEFICIADOS

Empresas informais e empreendedores rurais do município.

RESULTADOS

O projeto contemplou 1.556 produtores, com imediata repercussão positiva na economia. Segundo dados do Programa Nacional das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD/ONU, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de Piquet Carneiro que era de 0,427 em 2000, subiu para 0,600 em 2010, com um crescimento de 40,52%.

Outra realidade que melhorou foi a distribuição da renda, medida aqui pelo Índice de GINI, instrumento usado para mensurar o grau de concentração de renda que aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos em valores de 0 a 1: 0 representando situação de total igualdade e 1 o nível máximo de desigualdade. Piquet Carneiro saiu de um grau de 0,64 em 2000 para 0,52 em 2010.

O percentual da população em situação de extrema pobreza diminuiu, tanto na sede quanto na zona rural. De 2000 a 2010

caiu de 45% para 30,08% na sede, enquanto na zona rural, saiu de um percentual acima de 50% para 41,04%.

A renda *per capita* média do município também melhorou: de R\$ 141,99 em 2000 para R\$ 217,02 em 2010, o que correspondeu a um crescimento de 52,84%.

Outras metas relevantes alcançadas:

- Aumento da produção de leite bovino: de 900 litros/dia em 2009 para 1.500 litros/dia em 2013;
- Aumento da produção de leite caprino: de 60 litros/dia em 2009 para 100 litros/dia em 2013;
- Aumento da produção de mel: em 2013 atingiu a marca de 32 toneladas;
- Os produtos da agricultura familiar foram diversificados com a instalação de equipamentos para produzir/beneficiar laticínios, mel e outros;
- Foi ampliado o mercado com novos canais de comercialização para os produtos da agricultura familiar;
- Criação de várias associações de produtores;

- Aumento da produção sem o uso de produtos químicos, garantindo assim sua sustentabilidade ambiental;
- Aumento no investimento em inovação e tecnologia na produção;
- Aumento no número de agricultores com acesso ao crédito ofertado por meio do PRONAF.

O projeto apresentou diversos benefícios para o homem do campo, como:

- Atendimento diferenciado aos mini e pequenos produtores rurais;
- Elevação da capacidade produtiva;
- Gerou ocupação e renda;
- Contribuiu para a redução das desigualdades sociais;
- Reduziu a dependência das condições climáticas, tornando a produção menos vulnerável aos efeitos da estiagem;
- Promoveu uma convivência sustentável com o meio ambiente.

Todos esses pontos positivos garantiram que os avanços foram internalizados nas comunidades beneficiadas, o que dificulta um retrocesso dos benefícios alcançados.

**2015
2016**

**IX^a EDIÇÃO PRÊMIO
SEBRAE PREFEITO
EMPREENDEDOR**

2015 2016

IXª EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR

Qual o futuro do empreendedorismo no Brasil? A pesquisa GEM 2016 debruçou-se sobre essa questão. Os números identificaram que voltou a crescer o empreendedorismo por oportunidade: 75% dos empreendedores nascentes – aqueles que estão envolvidos com a abertura de uma empresa – estavam montando o seu negócio, porque encontraram um nicho de atuação e não para, necessariamente, buscarem um meio de sobrevivência.

Os dados positivos da GEM não pararam por aí. O estudo identificou que as mulheres já respondiam por 51% dos empreendimentos iniciais, um termômetro de que as mulheres estavam empreendendo mais, investindo em capacitação e acesso à informação.

Os jovens e idosos também estavam empreendendo como alternativa de ampliação da renda familiar. Em 2012, 7% dos empreendedores iniciais tinham

mais de 55 anos, em 2016 esse número saltou para 10%. Já os empreendedores entre 18 e 24 anos passaram de 18% em 2012 para 20% em 2016.

Como conclusão, a GEM 2016 demonstrou que a recuperação da economia passa, necessariamente, pelo empreendedorismo, destacando o papel do governo na criação de mecanismos que facilitem e incentivem os pequenos negócios, despertando a capacidade do brasileiro para empreender e aproveitar a grande quantidade de oportunidades que o país ainda oferece e que não devem ser desperdiçadas.

Essa realidade está explícita no aumento da adesão de participantes de todo país ao Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, que cresceu em 10% nesta IXª Edição, atingindo 1.861 inscritos. A meta de projetos habilitados foi superada, chegando à marca de 1.312 iniciativas premiadas em todas as regiões brasileiras. Deste total, 148 vencedores estaduais concorreram à premiação nacional. Duas novas categorias foram criadas: de "Municípios Integrantes do G100" e "Inclusão Produtiva com Segurança Sanitária".

No Ceará, foram sete os projetos vencedores: dos municípios de Camocim, Tauá, Maranguape, Quixeramobim, Milhã, Itapajé e Fortaleza, que ganhou também o prêmio de melhor iniciativa da região Nordeste.

Conheça, agora, todos os projetos que inovaram na atividade empreendedora nos municípios cearenses nesta IXª Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

MUNICÍPIO – FORTALEZA

MELHOR PROJETO REGIÃO NORDESTE

GESTOR: Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

PROJETO: Programa de Empreendedorismo Sustentável

PERFIL DO GESTOR

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra nasceu em Fortaleza. Formado em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), sempre atuou no planejamento e na avaliação de políticas de saúde pública, especialmente no Programa de Saúde da Família (PSF). À frente da capital cearense, decidiu investir no empreendedorismo como forma de reduzir a desigualdade, característica do município.

Assim, a Prefeitura, resolveu estimular a formalização dos pequenos negócios nas comunidades mais pobres, visando fortalecer a economia local. Antes da implantação do projeto Programa de Empreendedorismo Sustentável, a estrutura da Prefeitura não oferecia apoio consistente ao empreendedor. Essa foi a motivação maior para a mudança estrutural e de cultura da gestão municipal de Roberto Cláudio.

O PROJETO

O Programa de Empreendedorismo Sustentável, disponibilizou, ao empreendedor do município de Fortaleza, serviços a partir dos eixos estratégicos, contemplando atividades de apoio gerencial por meio de capacitação e consultoria; atividades de microfinanças, proporcionando acesso facilitado e desburocratizado ao crédito; atividades de apoio à comercialização, por meio da disponibilização de espaços físicos, inclusive móvel, para comercialização de bens e serviços dos empreendedores e apoio para compras governamentais, beneficiando, desta forma, os microempreendedores individuais e as micro e pequenas empresas.

Foram instalados centros de empreendedorismo nas regionais de Fortaleza, disponibilizando orientação e suporte para legalização, além de capacitação e consultoria em diferentes áreas.

Idealizado desde no início da gestão, o Programa de Empreendedorismo Sustentável foi institucionalizado no PPA 2014/2017, quando foram priorizadas as ações para o desenvolvimento de uma Fortaleza produtiva e inovadora.

A Prefeitura de Fortaleza elegeu a Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE como instituição de apoio aos micro e pequenos empreendedores por meio de ações estratégicas:

- Criação do Fórum Municipal das microempresas e empresas de pequeno porte;
- Regulamentação e Implementação da Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa, com menos burocracia e mais oportunidades: adesão à Redesim; revisão da Lei do Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico e instalação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico;
- Criação de Salas do Empreendedor e nomeação de agentes de desenvolvimento local em cada regional.

O projeto foi dividido em etapas:

Etapa 1: Elaboração.

Pesquisa para conhecer o ambiente empreendedor da cidade e desenho das li-

nhas de ação do Programa de Empreendedorismo Sustentável, construindo parcerias, metas e indicadores.

Etapa 2: Articulação com as instituições parceiras.

Construção das parcerias entre organismos e instituições públicas e privadas que atuam em prol do empreendedorismo.

Etapa 3: Preparação e Capacitação da equipe de trabalho.

Capacitação da equipe que atuaria no atendimento aos empreendedores sobre o MEI, legislação pertinente, empreendedorismo e outros temas.

Etapa 4: Estruturação das Salas do Empreendedor nas Secretarias Regionais e em instituições parceiras.

Etapa 5: Estruturação da Unidade Móvel.

Etapa 6: Articulação de novas parcerias para a ampliação dos serviços oferecidos aos empreendedores.

Etapa 7: Identificação e desenvolvimento de novas tecnologias para inserção do empreendedor no mundo digital, oferecendo instrumentos para melhorar a eficiência da gestão dos seus empreendimentos.

Etapa 8: Monitoramento e avaliação dos processos e resultados do programa.

BENEFICIADOS

.....

Empreendedores, empreendedores em potencial, empreendedores não formalizados, estudantes.

RESULTADOS

.....

A política de empreendedorismo, somada às outras estratégias de desenvolvimento econômico articuladas no município geraram, entre 2013 e 2014, um aumento significativo na criação de postos de trabalho, ocupação e renda: cerca de 47.723 novas vagas.

Entre 2014 e 2015 houve aumento no número de formalizações de micro e pequenas empresas: 75 mil novos registros de empreendedores individuais e optantes do Simples.

O Programa de Empreendedorismo Sustentável e outros projetos governamentais afins promoveram, em apenas dois anos, mais de 36 mil ações voltadas aos pequenos empreendedores, número que ultrapassou a meta estabelecida um ano antes do previsto.

EIXO DE MICROFINANÇAS

Foi firmada uma parceria com os bancos oficiais para facilitar o acesso à informação aos empreendedores nas questões relacionadas a crédito. Os agentes de créditos ficaram disponíveis em locais diversos para atender ao empreendedor de maneira facilitada e sem grandes deslocamentos. A ação ofereceu serviços como abertura de conta corrente, capacitações gerenciais, participação em feiras, dentre outros serviços.

EIXO APOIO À GESTÃO

Realizou capacitações, consultorias e incubação em diferentes áreas de atuação. Em 2015, mais de 235 eventos de capacitação (palestras, oficinas e cursos), foram oferecidos aos empreendedores. Ao todo, foram 360 eventos de capacitação e mais de 5.900 atendimentos.

EIXO DO ACESSO AO MERCADO

Realização de 670 feiras em locais públicos e privados, potencializando as oportunidades para comercialização da produção artesanal do município. Além do programa Feira de Pequenos Negócios existiam os pontos fixos de comercialização, como o quiosque no Terminal do Siqueira, o *box* do Mercado da Aerolândia e duas barracas na Feira da Beira-Mar.

EIXO DE DESBUROCRATIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO

Regulamentação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, aprovada em maio de 2015 Lei nº 10.350, que juntamente com o decreto de compras governamentais facilitou o acesso das micro e pequenas empresas às compras públicas e expedição do Decreto 13.611/2015, que autorizou e regulamentou o alvará fácil, com o propósito de desburocratizar o alvará sanitário.

EIXO DA FORMALIZAÇÃO

Ações de suporte à formalização foram realizadas por meio das Salas do Empreendedor em cada Secretaria Regional e da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico Municipal (SDE), que percorreu os bairros da cidade na unidade móvel do Programa de Empreendedorismo Sustentável. Nesses espaços eram realizados atendimentos, serviços de formalização, capacitação gerencial, consultoria contábil e de orientação ao microcrédito. Os serviços prestados pela unidade móvel ajudaram os pequenos empreendedores a ter sustentabilidade econômica de seus negócios, descentralizando o atendimento e democratizando o acesso aos serviços públicos, notadamente em bairros com menor infraestrutura.

EIXO DO DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO

O Programa de Empreendedorismo Sustentável também contemplou os empreendedores portadores de necessidades especiais: o Visão Nas Mãos, apoiou massoterapeutas com deficiência visual, que ganharam espaços em órgãos públicos e na Praça dos Estressados, além de equipamentos para realização de suas atividades. Dois *boxes* instalados na Feirinha da Beira-Mar foram destinados à comercialização de produtos confeccionados por empreendedores com deficiência.

EIXO DE ESTÍMULO À INOVAÇÃO

O projeto Incubadora de Empreendimentos Criativos, criado a partir de convênio com a Rede de Incubadoras do Ceará, atendeu a jovens que atuavam na área de Economia Criativa. Sete empreendimentos estão em fase de incubação, envolvendo 18 jovens. A parceria entre a Prefeitura e a Faculdade Integrada de Fortaleza e a Faculdade Cearense tem o objetivo de aplicar o conhecimento acadêmico em diferentes áreas para estimular e capacitar o empreendedorismo entre os jovens.

EIXO DE MICROFINANÇAS

Foi montada uma agência para dar orientações sobre o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado. O Progra-

ma CREDJOVEM disponibilizou valores de até R\$ 15 mil para empreendedores com idades entre 18 e 29 anos.

Já o Banco da Periferia, iniciativa em parceria com o Banco Palmas garantiu o acesso de pessoas de baixa renda ao crédito, no âmbito da economia solidária.

A partir do Programa de Empreendedorismo Sustentável, Fortaleza passou a ter um

novo indutor de estímulo ao surgimento de novos negócios: a Lei Complementar de Incentivos Fiscais nº 205/2015, que tem como proposta diversificar a economia local e desenvolver um ambiente propício à geração de novos negócios e para atração de investimentos para a Capital, a partir da concessão de benefícios fiscais, em especial às empresas instaladas ou que venham se instalar em locais com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

MUNICÍPIO – QUIXERAMOBIM

VENCEDOR ESTADUAL - MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM

Categoria: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

GESTOR: Cirilo Antônio Pimenta Lima

PROJETO: Estratégia Para Minimizar o Colapso D'água

QUIXERAMOBIM EM NÚMEROS

71.887 – População total (IBGE / 2010)

0,642 – IDH municipal (PNUD / 2010)

VISÃO DO GESTOR

Novamente eleito prefeito de Quixeramobim, Cirilo Antônio Pimenta Lima, que já havia marcado sua gestão anterior com o projeto "Pingo D'Água", resolveu implantar uma outra ideia que começou a ganhar corpo em viagens que fez a Fortaleza. Preocupado com a situação hídrica do município, que nos períodos de estiagem era abastecido quase totalmente por carros-pipa, resolveu adaptar uma tecnologia usada na capital.

Observando a execução de obras de saneamento básico em Fortaleza, percebeu operários usando máquinas para instalar tubos no solo conectados entre si e a uma grande bomba, uma espécie de aspirador gigante, que fazia a sucção da água para viabilizar obras de drenagem. Em Quixeramobim, a tecnologia seria utilizada com outra finalidade: a de abastecimento de água e irrigação. Assim nascia o projeto Estratégia para minimizar o colapso de água em Quixeramobim.

O PROJETO

Com o esvaziamento dos principais reservatórios do município, Quixeramobim tornou-se 100% dependente do abastecimento por poços e carros-pipa. A água

chegava aos consumidores de forma insuficiente, já que o número de caminhões contratados pela Defesa Civil não atendia à demanda, exigindo a contratação emergencial de mais carros-pipa para atender à necessidade das comunidades.

Tentando garantir a água para o consumo humano e para manutenção da produção local por meio do sistema convencional do SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto, a Prefeitura estruturou, em parceria com o Sebrae/CE/Sertão Central, o Projeto Estratégia para minimizar o colapso de água em Quixeramobim, que foi implantado com o objetivo de:

- Explorar recursos de baixo custo que pudessem complementar as fontes de abastecimento de água do município;
- Levar água às partes da cidade não atendidas pelos carros-pipa;
- Garantir a qualidade da água e o funcionamento de equipamentos estratégicos, como hospitais, escolas etc;
- Assegurar a produção, principalmente dos pequenos produtores rurais e agroindústrias localizadas no município.

A implantação do Projeto foi realizada por etapas:

- Estudo preliminar para escolha do local de instalação das ponteiras;
- Locação e/ou aquisição dos equipamentos;
- Instalação das ponteiras;
- Perfuração ou interligação das ponteiras aos cacimbões;
- Bombeamento da água dos cacimbões para a Estação de Tratamento de Água/SAAE;
- Tratamento e distribuição via rede de abastecimento do SAAE.

BENEFICIADOS

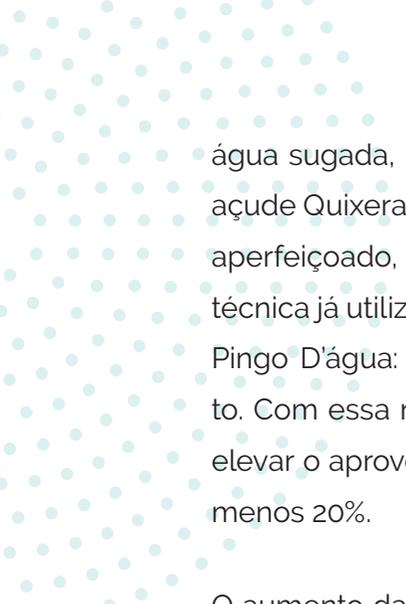
.....

Empreendimentos formais e informais, empreendedores em potencial, estudantes, empreendedores rurais, população em geral.

RESULTADOS

.....

A água captada pelas ponteiras garantiu o abastecimento de 30% do município, o que correspondia ao atendimento de, aproximadamente, 24 mil habitantes, que consumiam, mensalmente, 2,5 milhões de m³ de



água sugada, literalmente, do subsolo do açude Quixeramobim. O modelo foi sendo aperfeiçoado, com a adaptação de outra técnica já utilizada no município no projeto Pingo D'água: a irrigação por gotejamento. Com essa nova tecnologia foi possível elevar o aproveitamento da água em pelo menos 20%.

O aumento da oferta hídrica proporcionada pelas ponteiros afastou a catástrofe do desabastecimento e ajudou a reduzir os custos com a compra de água de carros-pipa particulares.

A água proveniente das ponteiros possibilitou alcançar os pontos mais altos da cidade, como também possibilitou reduzir os dias sem água na torneira. Além do projeto das ponteiros, foram perfurados 100 poços, dos quais 56 interligados à rede do SAAE que atendia as partes mais baixas do município.

Além da população em geral, foram beneficiados empreendedores de várias áreas, tanto formais como informais:

- Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura – 7.654 empreendedores;
- Agricultura familiar – 6.000 beneficiados;
- Agroindústria – 05;
- Alimentação e Alojamento – 157 empreendimentos ;
- Construção – 105 empresas beneficiadas;
- Cooperativas, Associações e Federação das Associações Comunitárias – 270.

Uma das perspectivas diz respeito à possibilidade desse projeto ser replicado por outros municípios do Ceará que também passem pela mesma situação de colapso hídrico. Por ser uma solução simples e de baixo custo, basta que haja reserva de água nos lençóis freáticos para ser implantado. Outra possibilidade diz respeito à necessidade de uma ampla campanha de conscientização do uso racional da água, junto a todos os agentes consumidores.

MUNICÍPIO - TAUÁ

VENCEDOR ESTADUAL

Categoria: **DESBUROCRATIZAÇÃO E FORMALIZAÇÃO**

GESTORA: Patrícia Pequeno Costa Gomes de Aguiar

PROJETO: Rotas do Saber

VISÃO DA GESTORA

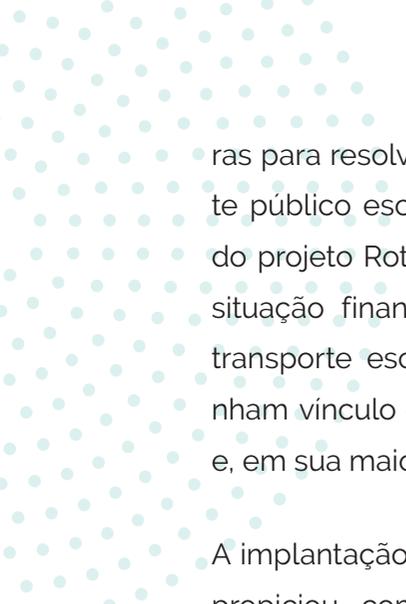
Eleita prefeita para mais um mandato e depois de implantar projetos inovadores em gestões anteriores, Patrícia Pequeno Costa Gomes de Aguiar decidiu criar um projeto com novo foco: o de qualificação do transporte escolar do município, envolvendo empreendedorismo, segurança e fomento à economia local. A decisão veio depois de avaliar dois problemas recorrentes: o primeiro é que, geralmente, apenas uma grande empresa de fora do município vencida a licitação. O segundo fato percebido é que a empresa ganhadora subcontratava prestadores de serviço do município, que poderiam ser fornecedores diretos do serviço, caso fossem estimulados à formalização e estivessem aptos a concorrer no processo de licitação das rotas.

Diante desse cenário, idealizou o projeto Rotas do Saber, que consistia na implantação de uma rede de transporte escolar qualificada, que fosse capaz de integrar ações do poder público municipal em parceria com a iniciativa privada, com o objetivo de estimular a criação de novas empresas e gerar renda de formas direta e indireta.

PROJETO

O município de Tauá tem características que implicam em uma maior complexidade para a gestão pública municipal e, em particular, para o transporte escolar. É o segundo maior do estado em extensão e contava, à época do projeto, com 6.430 alunos, sendo 5.250 da rede municipal.

Diante desse cenário desafiador, a prefeita Patrícia Aguiar propôs soluções inovado-



ras para resolver o problema do transporte público escolar. Antes da implantação do projeto Rotas do Saber, era precária a situação financeira dos proprietários de transporte escolar do município. Não tinham vínculo contratual com a Prefeitura e, em sua maioria, eram subcontratados.

A implantação do projeto Rotas do Saber, propiciou, com o apoio do Sebrae/CE/Sertões de Crateús e Inhamuns, uma significativa mudança nesse cenário de insegurança, com repercussão positiva não apenas no campo social, mas no fomento ao empreendedorismo e fortalecimento da economia local.

Para concretizar o projeto, estabeleceram-se os seguintes objetivos:

- Estimular a formalização dos prestadores de serviços subcontratados do transporte escolar municipal, capacitando-os e dando suporte em diferentes áreas;
- Fortalecer o associativismo e a qualificação das pessoas que trabalhavam com transporte escolar, a fim de que se formalizassem, tivessem acesso a crédito e concorressem à contratação de serviços de transporte pelo poder público;
- Propor a criação e implantação de legislação específica, em âmbito municipal, que regulamentasse o transporte escolar e as micro e pequenas empresas do setor;
- Propiciar desenvolvimento sustentável ao município, pautado em eficiência nos gastos públicos e no fomento à economia local, com geração de renda em atividades ligadas direta ou indiretamente ao projeto;
- Implantar estratégias de desburocratização que atendessem aos pequenos negócios, como nota fiscal eletrônica, em consonância com a Lei Complementar nº 123/2006 e a legislação municipal;
- Promover a melhoria da qualidade da educação, com evolução nas taxas de aprovação e redução da evasão e reprovação na rede municipal de ensino.

Nesse grupo de novos empreendedores em potencial, foram identificados 38 que necessitavam de recursos financeiros para aquisição ou reparo de veículos: ônibus, micro-ônibus, vans e similares. A Prefeitura e parceiros apoiaram 33 pequenos negócios que tiveram financiamento aprovado, o que representou 86% do total de empreendedores do ramo.

Na linha da eficiência da gestão, outras duas metas foram propostas: a redução da quantidade de rotas e a redução dos gastos médios mensais com o transporte escolar. Desse modo, o estudo técnico de georeferenciamento e reordenamento das rotas escolares possibilitou a racionalização, sem deixar de atender nenhum aluno. Para se ter uma ideia em 2013 havia 190 rotas, e em 2015 foi possível oferecer o mesmo serviço com 150 rotas. Essas medidas tornaram as rotas mais extensas na quilometragem e mais atrativas financeiramente. Houve redução de 26% nos gastos com transporte escolar.

A renda dos empresários locais também aumentou significativamente: o valor médio pago pela quilometragem antes do projeto para uma van de 15 passageiros era R\$ 1,23. Após o projeto, este valor passou para R\$ 2,10 (dois reais e dez centavos). Esse aumento denota um significativo crescimento na renda desses fornecedores de serviço.

BENEFICIADOS

Empreendedores nas áreas de Transporte, lojas de peças automotivas, oficinas mecânicas, postos de combustíveis e escritórios de Contabilidade.

RESULTADOS

Com a implantação do projeto Rotas do Saber, uma profunda mudança foi observada no âmbito da economia do município:

- 45 empresas foram registradas e ficaram aptas a usar o sistema para emissão de nota fiscal eletrônica, por meio do *site* institucional da Prefeitura, www.taua.ce.gov.br;
- 41% de aumento na renda dos prestadores de serviço do transporte escolar, agora empresários, conforme especificado na descrição das metas atingidas;
- Significativa redução da despesa da Prefeitura com o transporte escolar, entre os anos de 2013 e 2015;
- 79 empresas beneficiárias indiretas do projeto, em razão de prestarem serviços (oficinas mecânicas, escritórios de contabilidade) e venderem insumos (peças, pneus, combustíveis, lubrificantes) para as empresas formalizadas;
- 6.430 alunos transportados diariamente com segurança e conforto, sendo 5.250 da rede municipal e 1.180 da rede estadual (em regime de cooperação);
- Extinção do uso de carros paudearara no transporte escolar, substituídos por

- transportes novos, fechados e adequados;
- Melhoria dos indicadores de desempenho, aprovação, reprovação e abandono da rede municipal de ensino, considerando os anos de 2012 (anterior ao projeto) e 2014 (no decorrer do projeto).

Apesar da redução da despesa anual com o transporte escolar, foi possível crescer o ganho de cada empresa individual, porque desapareceu a figura da empresa atravessadora, na condição de vencedora única do certame licitatório. Para além dos dados quantitativos relacionados, foi notória a relevância do projeto na geração direta de postos de trabalho. Isso se verificou, principalmente, nos casos em que o empreendedor venceu mais de uma rota no processo de licitação.

A meta que se referia às ações de desburocratização para as empresas formalizadas foi totalmente alcançada e 100% das empresas foram cadastradas no setor de tributação da Prefeitura a partir do sistema *on-line*, disponibilizado pelo *site* institucional para a emissão de nota fiscal eletrônica.

O projeto, na sua essência, aliou o empreendedorismo à melhoria da educação.

Dessa forma, para quantificar os bons índices dos indicadores de desempenho da rede municipal de ensino de Tauá, utilizaram-se os dados obtidos nos sistemas de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

Os prestadores de serviço do transporte escolar (público-alvo do projeto), passaram por uma mudança na sua maneira de atuar. Saíram de uma condição secundária para assumirem uma postura de protagonistas. Uma percepção necessária para compreender e manter o conjunto de benefícios gerados à categoria do setor de transporte foi a situação de subcontratação a que eram submetidos e que os deixava numa posição vulnerável, que não lhes garantia segurança, nem possibilidade de crescimento e nem o reconhecimento como empreendedores e/ou empresários na hora do acesso ao crédito.

A formalização possibilitou a esses pequenos negócios uma sucessão de oportunidades, dentre elas o reconhecimento como empresa, a possibilidade de concorrer a licitações, o acesso ao crédito e o fortalecimento da categoria pelo associativismo.

MUNICÍPIO - CAMOCIM

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: PEQUENOS NEGÓCIOS NO CAMPO

GESTORA: Monica Gomes Aguiar

PROJETO: Fortalecimento da Pesca Artesanal

VISÃO DA GESTORA

A prefeita Monica Gomes Aguiar focou as ações de sua gestão no desenvolvimento do empreendedorismo. Um dos projetos principais visou beneficiar a atividade pesqueira, base econômica do município de Camocim. Para dar suporte institucional a esta ação foi criada a Secretaria de Pesca do município, que tinha como missão fomentar o setor.

À época da formatação do projeto, a situação de trabalho dos pescadores em Camocim era precária, já que a atividade pesqueira em alto-mar era quase inviável quando exercida sem a estrutura adequada. Diante desse quadro, a prefeita percebeu a necessidade de desenvolver um trabalho que viesse a reduzir ao máximo tais problemas, estabelecendo como meta principal a melhoria

da qualidade de vida dos pescadores, com condições dignas de trabalho, assim nasceu o projeto de Fortalecimento da pesca artesanal como estratégia de desenvolvimento inserido no plano de governo municipal.

O PROJETO

Com oito comunidades e cerca de 2.000 pescadores, Camocim tem a atividade pesqueira como ponto forte da sua economia. Apesar disso, não existia ainda uma política pública efetiva voltada para o segmento. Naquele tempo, a realidade dos pescadores era bem difícil, pois além das intempéries da profissão, eles não tinham a estrutura básica para trabalhar, pescavam com canoas a vela em mar aberto, o que resultava numa série de dificuldades, como:

- Demora na pesca, pois dependiam dos ventos favoráveis para ir e voltar, ocorrendo muitas vezes até a perda do dia de pesca;
- A demora em alto-mar gerava, muitas vezes, perda de produção pelo acondicionamento incorreto dos peixes.
- Sem armazenagem correta, a comercialização muitas vezes ficava comprometida por falta de qualidade do produto. Nesses casos, os peixes eram vendidos a preços bem abaixo dos de mercado;
- Com a exaustão provocada pela atividade pesqueira, várias vezes os pescadores preferiam vender para atravessadores, pois não lhes sobrava tempo para tratar da comercialização do produto;
- As canoas a vela eram inseguras, o que ocasionava naufrágios constantes, acidentes sérios e até mortes.

O projeto Fortalecimento da pesca artesanal como estratégia de desenvolvimento veio com o objetivo de fortalecer a cadeia produtiva da pesca artesanal no município de Camocim, com o apoio do Sebrae/CE/ Zona Norte. As metas eram:

- Evitar acidentes e reduzir a possibilidade de morte de pescadores locais;
- Viabilizar melhor qualidade de vida aos pescadores e seus familiares;
- Diminuir os prejuízos causados pela perda de pescados em virtude do tempo gasto no retorno após a pesca;
- Fomentar a comercialização pesqueira.

Considerando a necessidade de melhorias do setor, foi feito um diagnóstico junto aos pescadores para verificar suas principais dificuldades e como poderia melhorar a atividade pesqueira em Camocim. Diante do resultado, surgiram várias propostas: fornecimento de materiais para os pescadores como equipamentos de proteção individual, redes de pesca, GPS, dentre outros necessários à atividade. Observou-se também que algumas canoas movidas a motor tinham maior eficiência em relação às demais.

Chegou-se à conclusão, em concordância com os pescadores, que embarcações motorizadas eram fundamentais para alavancar a pesca artesanal no município. Diante dessa realidade, a Prefeitura decidiu doar a fundo perdido motores de rabeta (adequados para as pequenas embarcações, como canoas), começando a ação pelo processo

de seleção dos pescadores que receberiam os motores. Criou-se uma comissão para estudo, elaboração e aplicação dos critérios de seleção. Ao todo, foram registradas 157 inscrições de interessados. Após os cadastros, visitas "in loco" averiguaram a veracidade das informações.

Dos 157 inscritos, 96 estavam dentro do perfil exigido, porém só havia recursos públicos para a compra de 80 motores. No entanto, a prefeita sensibilizou-se e resolveu atender à necessidade de todos os 96 pescadores inscritos, absorvendo o custo adicional de 16 motores.

Feitas as capacitações previstas com os 96 pescadores beneficiados, foi concretizada a doação dos motores através da assinatura do Termo de Recebimento do Motor e Termo de Doação, os motores foram entregues em junho de 2014.

BENEFICIADOS

.....

Comunidade pesqueira do município

RESULTADOS

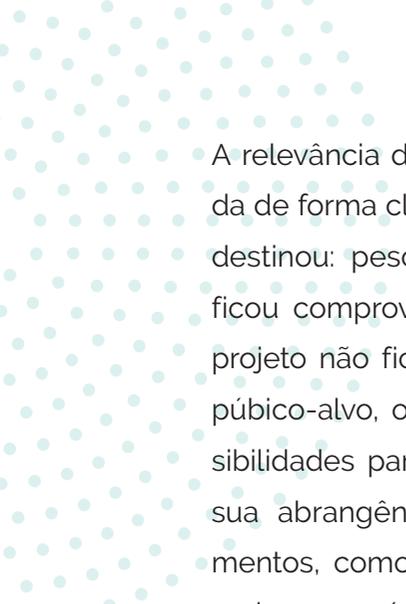
.....

O projeto apresentou como resultados:

- A quantidade prevista de beneficiados diretos do projeto saltou de 80 para 96

pescadores, significando um aumento de 20% da previsão inicial;

- O número de beneficiados indiretos, ou seja, aqueles pescadores que dividem as embarcações com os proprietários das canoas e suas famílias, a princípio era de 240 pessoas, mas segundo foi constatado aumentou para 384 pessoas. 60% a mais em relação ao que era esperado;
- Todas as oito comunidades de pescadores do município foram beneficiadas com o projeto;
- Houve um aumento de 60% na produção de pesca e 40% no crescimento da renda familiar dos pescadores;
- Foi reduzida a média de tempo de permanência dos pescadores em alto-mar de 11 horas para 7 horas, favorecendo a qualidade de vida dos participantes do projeto no âmbito comercial e pessoal;
- Até o fim do acompanhamento do projeto, não houve registro de mortes por naufrágio;
- O projeto levou apenas 33 dias para ser operacionalizado. Todas as metas alcançadas e até superadas, garantindo a sua eficiência.



A relevância do projeto ficou demonstrada de forma clara para o público a que se destinou: pescadores e suas famílias. E ficou comprovado que os benefícios do projeto não ficaram restritos somente ao público-alvo, o que assegurou boas possibilidades para a sua continuidade. Pela sua abrangência, alcançou outros segmentos, como: os comerciantes de pescado, o comércio em geral e também os consumidores.

Para o grupo de pescadores, os benefícios do projeto foram aferidos a partir da constatação da redução do tempo de permanência em alto-mar, o que colaborou para maior segurança física dos pescadores, aumento da produção, maior qualidade dos peixes devido ao menor tempo de exposição do produto ao Sol, além de aumentar o valor do preço de venda dos peixes.

MUNICÍPIO – MARANGUAPE

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: MUNICÍPIOS INTEGRANTES DO G100

GESTOR: Átila Cordeiro Câmara

PROJETO: Programa de Inovação e Empreendedorismo

VISÃO DO GESTOR

Tão logo se tornou prefeito de sua cidade natal, Átila Cordeiro Câmara não mediu esforços para definir novos rumos para o município, que experimentava uma redução significativa em seus índices de desenvolvimento econômico. Parte dessa redução se devia a fatores como ausência de mão de obra qualificada, pouca industrialização e a inexistência de políticas públicas voltadas para a formalização de empreendedores autônomos e pequenos negócios.

Para melhorar esse cenário, surgiu o Programa de Inovação e Empreendedorismo, com a finalidade de promover o crescimento e o desenvolvimento dos pequenos negócios rurais e urbanos, formais e informais, como forma de assegurar o desenvolvimento econômico e social do município.

O PROJETO

O primeiro passo para viabilizar o projeto foi a realização de um diagnóstico da realidade local, que levou em consideração os problemas conjunturais e as potencialidades que permaneciam inexploradas. Foi com base nesse estudo que a gestão se propôs a criar ações para o empreendedorismo local, descobrindo novos talentos e fortalecendo os negócios já estabelecidos.

METAS

- Contribuir para o aumento da geração de emprego e renda;
- Dar sustentabilidade ao desenvolvimento da média e pequena empresa e do microempreendedor individual;
- Criar canais de comercialização e promoção;

- Fomentar o desenvolvimento rural sustentável;
- Priorizar o mercado local nas compras governamentais;
- Promover a desburocratização e desoneração;
- Aumentar a arrecadação.

Para cumprir essas metas foram elencadas as seguintes ações:

- Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Empreendedor Individual e Autônomo - IDEIA;
- Atualização e implementação da Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa Nº 2047/2007;
- Criação do Centro de Empreendedorismo de Maranguape - CEMAPE;
- Implantação de projetos de incentivo ao empreendedorismo rural: Quintal Vivo, Feira da Agricultura Familiar – AGROMAPE e Programa de Aquisição de Alimentos - PAA.

Com apoio do Sebrae/CE, o programa IDEIA ganhou força. O propósito era assegurar aos microempreendedores individuais devidamente forma-

lizados assessoria jurídica, empresarial e previdenciária, de *marketing*, fiscal e contábil, educação e qualificação empreendedora e técnica profissional, de forma totalmente gratuita, reafirmando o compromisso da gestão municipal de inovar para assegurar resultados cada vez melhores.

Para isso, foram agregados os seguintes objetivos:

- Promover ações para o fortalecimento do potencial econômico local;
- Estimular a criação de cooperativas e associações;
- Criar o Centro de Empreendedorismo de Maranguape;
- Incentivar a implantação de novos empreendimentos (comerciais e industriais) na zona rural do município;
- Explorar todo o potencial econômico local;
- Incentivar e apoiar o fortalecimento da política de microcrédito, por meio de Bancos Populares, para capacitação e apoio aos pequenos negócios e para a agricultura familiar;
- Incentivar a industrialização no município;

- Implantar um programa de educação empreendedora, que qualifique e proporcione apoio aos pequenos negócios locais;
 - Desenvolver atividades extracurriculares nas escolas, incentivando o empreendedorismo e cursos profissionalizantes, dentre outros.
- Formalização e acompanhamento de 3.095 empreendedores individuais por meio do Projeto de Incentivo ao Desenvolvimento Empreendedor Individual e Autônomo - IDEIA, o que comprovou o alcance e a seriedade das ações governamentais com 98% de cobertura, quando comparadas com a base de dados da Receita Federal (Ministério da Fazenda), que apontava um total de 3.157 pequenos negócios registrados no município na categoria do MEI;

Por meio desse programa, o prefeito promoveu o fomento à formalização de autônomos, visando a melhoria dos seus produtos e serviços. Para tanto, foram realizados treinamentos, acompanhamento de ações, capitalização via empréstimos bancários com taxas diferenciadas, além de outras medidas para promoção e comercialização dos produtos e serviços via feiras e eventos diversos.

BENEFICIADOS

Pequenas empresas e empresas de pequeno porte, empreendedores, potenciais empreendedores, empreendedores informais, estudantes e empreendedores rurais.

RESULTADOS

O Programa de Inovação e Empreendedorismo de Maranguape teve resultados expressivos:

- Aumento do número de beneficiados junto ao Programa Avançado de Qualificação Empreendedora que, em parceria com o Sebrae Ceará, atendeu a mais de 2.720 empreendedores capacitados (Sede e Distritos), nos seguintes cursos: Oficina Sei Empreender, Sei Vender, Sei Controlar Meu Dinheiro, Sei Planejar, Sei Unir Forças, Sei Gerenciar no Campo, Formação de Preço no Artesanato, Técnicas de Venda no Artesanato, Palestra: Empreendedorismo, Palestra: Como Elaborar meu Plano de Negócio, Clínica - Como Otimizar sua produção de confecção e eliminar desperdícios, Clínica - A importância da identidade visual para o seu negócio, Clínica - Criação de Fanpage, Curso: Gestão em Finanças Empresarial,

- Círculo de Oficinas gerenciais, Curso: Despertar Rural, oficina tecnológica - cultivo em acerola, entre outros;
- Um total de R\$ 996.897,56 em empréstimos para capital de giro em parceria com a Caixa Econômica Federal;
- Mais de R\$ 6.155,00 para atendimentos contábeis (emissão de boletos, orientações financeiras, emissão de notas fiscais entre outros);
- Atuação nos 17 distritos existentes no município;
- Desenvolvimento do projeto Quintal Vivo para atender 400 mulheres em todo município, beneficiando a agricultura familiar e garantindo tranquilidade alimentar e financeira às famílias do município;
- Assessoria jurídica gratuita, um serviço que foi determinante para quem necessitava de orientação jurídico-empresarial e previdenciária;
- Início do processo de modernização e desburocratização, com a aquisição de um sistema eletrônico para o serviço de nota fiscal eletrônica, ofertando mais comodidade aos empresários locais. Além de simplificar para o contribuinte, a NFS – e permitir o acompa-

nhamento, em tempo real, das operações fiscais geradoras da arrecadação do ISSQN;

- Crescimento da Feira Empreende Maranguape com 35 edições realizadas com exposição de produtos locais, beneficiando mais de 400 famílias;
- Apoio continuado ao cooperativismo e à representação empresarial, por meio de parceria com o Sebrae/CE, associações comunitárias, Centro de Dirigentes Lojistas - CDL e ONG's por meio da oferta de cursos na área de gerenciamento estratégico de negócios;
- Realização de duas edições da Semana do Microempreendedor Individual 2014, em parceria com o Sebrae/CE, resultando em 1.700 participantes qualificados;
- Realização de *blitz* informativa em apoio à campanha Compre do Pequeno, com a participação dos empreendedores locais;
- Oferta de cursos para o empreendedor da zona rural por meio do SENAR, para qualificação técnica em horticultura orgânica e piscicultura com cerca de 60 pessoas atendidas;

- Direcionamento das compras governamentais ao mercado local, injetando nos anos de 2013, 2014 e 2015 o montante de R\$ 1.723.500,00;
- Participação no evento Formação de Agentes de Desenvolvimento realizado pelo Sebrae/CE em novembro/2015, objetivando treinamento contínuo de toda equipe técnica da Prefeitura e projetos agregados;
- Parceria com o SENAC/CE por meio do Programa Senac de Gratuidade, que realizou cursos de Empreendedorismo e Vendedor; Manicure e Pedicure, Qualidade no Atendimento ao Cliente, Excelência no Atendimento ao Cliente, Empreendedor em Pequenos Negó-

cios, Depilador, entre outros. Mais de 300 profissionais foram qualificados;

- Em parceria com a Universidade Estadual do Ceará - UECE, foi disponibilizada uma Plataforma de Projetos Digitais Colaborativos para a cidade, que disponibilizou mais um canal de comunicação aos munícipes.

Ao fomentar a competitividade e a sustentabilidade de negócios existentes e impulsionar a abertura de novos, o município de Maranguape promoveu o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Um incentivo para os empreendedores continuarem criando e inovando, gerando mais empregos, ocupação e renda.

MUNICÍPIO – MILHÃ

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: INCLUSÃO PRODUTIVA COM SEGURANÇA SANITÁRIA

GESTOR: Otacílio José Pinheiro Macedo

PROJETO: Sistema de inspeção municipal de Milhã - garantindo procedência aos produtos e acesso a mercados aos produtores locais

VISÃO DO GESTOR

.....

Quando assumiu a Prefeitura de Milhã, Otacílio José Pinheiro Macedo logo tratou de identificar os problemas causadores de entraves para o desenvolvimento do município. A inexistência de um sistema de inspeção municipal foi um deles, pois fazia os produtores locais enfrentarem um processo caro, burocrático e demorado para solicitar a emissão do selo de inspeção estadual ou federal, o que, por vezes, inviabilizava sua obtenção, principalmente para os pequenos produtores.

Como consequência, os produtos sem selo ficavam sujeitos à apreensão e à multa por parte dos órgãos de fiscalização, além de gerar insegurança para os consumidores que questionam a sua procedência e qualidade, o que, conse-

quentemente, restringia o mercado. Para dar vazão às mercadorias, o preço dos produtos precisava ser reduzido, gerando perdas financeiras.

Diante desse cenário, o prefeito decidiu implantar o Sistema de Inspeção Municipal - SIM, possibilitando aos pequenos empreendedores do meio rural adquirir o selo de procedência para seus produtos e então inseri-los no mercado de forma legalizada, garantindo maior competitividade à produção local, já que o selo reforçaria a confiança dos clientes.

O PROJETO

.....

O projeto de implantação do sistema de inspeção municipal do município de Milhã foi criado com o apoio Sebrae/CE/Sertão Central e tinha as seguintes metas:

- Preservar a saúde humana e o meio ambiente por meio da adequação da agroindústria rural de pequeno porte às normas sanitárias e demais exigências vigentes;
- Promover o processo educativo de modo permanente e continuado para todos os atores da cadeia produtiva, estabelecendo a democratização do serviço e assegurando a participação do governo, dos produtores, consumidores e da comunidade técnico-científica nos sistemas de inspeção;
- Aumentar o número de agroindústrias formalizadas, com produtos com selo de inspeção.

Para chegar a esses objetivos, o projeto avançou por etapas:

- Aprovação de um projeto de lei na Câmara de Vereadores, acompanhado pela respectiva sanção do executivo municipal, determinando a criação do sistema de inspeção local - Lei Municipal Nº 470/2014;
- Regulamentação, através de um Decreto com detalhamento de todas as normas do funcionamento do Sistema, bem como para a análise e aprovação de

projetos e registro de estabelecimentos e rótulos dos produtos, tal como suas formulações e memoriais descritivos, alterações e cancelamentos de registro, obedecendo às peculiaridades de cada tipo de estabelecimento, resguardando-se o aspecto higiênico sanitário de elaboração dos produtos, garantido os registros auditáveis de todos os procedimentos do Sistema;

- Instituição do setor de protocolo geral para controle de entrada e saída de documentos oficiais, assim como o controle de documentos e ficha cadastral dos estabelecimentos registrados;
- Elaboração de um plano de trabalho de inspeção e fiscalização do SIM, detalhando todo o planejamento das ações e a metodologia de trabalho;
- Implantação de um cronograma para envio de amostras para análises físico-químicas e microbiológicas considerando as peculiaridades de cada item e do estabelecimento, de acordo com a legislação específica.

Para iniciar o funcionamento do SIM foi necessária a estruturação do serviço:

- Disponibilização de recursos humanos: equipe de inspeção com médico

- veterinário lotado no SIM, com poderes legais para realizar as inspeções e fiscalizações com imparcialidade e independência;
- Estrutura física: disponibilização de veículo, sala de trabalho, materiais de apoio administrativo, mobiliário, equipamentos de informática e demais equipamentos necessários que garantissem o efetivo suporte tecnológico e administrativo para as atividades da inspeção;
- Laboratório: credenciar e licitar serviços de laboratórios para análise da qualidade dos produtos a serem certificados;
- Treinamento da equipe: capacitação da equipe de inspetores e auxiliares.

BENEFICIADOS

.....

Agricultores familiares, empreendedores rurais e agroindústrias.

RESULTADOS

.....

O Projeto Implantação do Sistema de Inspeção Municipal do Município de Milhã beneficiou 2.300 agricultores familiares, 2.900 produtores rurais e 42 empreendimentos econômicos solidários.

O município de Milhã tem na bovinocultura leiteira e nas agroindústrias de beneficiamento do leite suas principais fontes de renda. À época do Projeto o município registrava 1.402 criadores com produção de 1.440 litros de leite/dia. A indústria de derivados contava com 27 empreendimentos, que produziam 110 mil quilos de queijo, 5 mil quilos de creme de nata e 30 mil litros de bebidas lácteas.

Para assegurar esses resultados, as metas previstas foram alcançadas:

- O Sistema de inspeção do Município de Milhã passou a garantir o selo de inspeção aos produtos de origem animal e vegetal das pequenas agroindústrias do município;
- Todo o arcabouço legal foi providenciado, assim como a infraestrutura física de funcionamento do SIM, instalado na sede da Secretaria Municipal de Agricultura;
- A equipe técnica do SIM foi contratada e passou por treinamentos e capacitações necessárias ao exercício das fiscalizações;
- Todos os produtos que eram fornecidos para os programas do PAA e PNAE passaram a ser certificados pelo SIM;

- Os produtores ampliaram seu raio de atuação conquistando mercados fora do município de Milhã.

Com o funcionamento do SIM local, os produtos passaram a ter maior competi-

vidade com seus produtos, já que com o selo de inspeção seus produtos garantiam mais confiança a seus clientes, como também deixavam claro a preocupação com a saúde humana e o meio ambiente.

MUNICÍPIO – ITAPAJE

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: IMPLEMENTAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LEI GERAL

GESTOR: Kelsey Forte da Silva Gomes

PROJETO: Incentivar para Crescer, o Caminho Certo para o Desenvolvimento

VISÃO DO GESTOR

.....

Ao assumir a Prefeitura, Kelsey Forte da Silva Gomes decidiu investir no fortalecimento do ambiente dos pequenos negócios do município. Tomou essa decisão ao perceber que um dos maiores desafios para os municípios de pequeno porte era fazer com que o dinheiro circulasse na cidade, garantindo que os negócios locais não perdessem competitividade.

Uma das estratégias utilizadas foi desburocratizar a participação das pequenas e médias empresas locais em editais do governo municipal, adequando as exigências legais no caso das empresas optantes do MEI e do Simples Nacional.

Com essa ação, pretendia aquecer a economia local e estimular o empreendedorismo, gerando emprego e renda e pro-

movendo o bem-estar econômico e social da população do município de Itapagé.

O PROJETO

.....

O projeto Incentivar para crescer, o caminho certo para o desenvolvimento nasceu com o apoio do Sebrae/CE, tendo com objetivos:

- Promover o desenvolvimento sustentável do município com base no tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas e empreendedores individuais, por meio da desburocratização, simplificação e desoneração tributária e estímulo ao empreendedorismo;
- Estabelecer elos entre os atores da economia local, dando suporte quanto à orientação e à articulação para usufruir os benefícios da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa;

- Desenvolver um trabalho contínuo de sensibilização junto aos empreendedores formalizados e informais, educadores, entidades de classes patronais, trabalhadores e população em geral para aumentar o número de empresas formalizadas no município, as receitas municipais e a competitividade dos pequenos negócios.

Além da questão jurídica, o projeto se preocupou em criar um espaço para atender às demandas dos pequenos negócios locais. O acesso às informações foi facilitado pela criação da Sala do Empreendedor, onde os interessados obtinham informações sobre legislação das Micro e Pequenas Empresas e Microempreendedor Individual, abertura de empresas, pesquisa de mercado; organização e promoção de eventos. Nesse espaço também eram realizados cursos, consultorias, feiras, palestras, dentre outros serviços de apoio aos micro e pequenos empresários e empreendedores individuais. Foi criado, também, um espaço para capacitação com estrutura de sala equipada para a realização cursos, reuniões, palestras, oficinas e eventos diversos. Foi disponibilizado o serviço de emissão de carteiras de trabalho e implantado um sistema de intermediação de mão de obra.

Um setor de informação ao agronegócio, em parceria com o Instituto Agropólos, disponibilizava informações e acompanhamento técnico aos produtores da agricultura familiar, com o objetivo de fazer com que os seus negócios se desenvolvessem e se profissionalizassem.

BENEFICIADOS

Empreendedores, potenciais empreendedores, agricultores familiares, empreendedores rurais e agroindústrias.

RESULTADOS

A criação do projeto Incentivar para crescer, o caminho certo para o desenvolvimento e a consequente implementação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas Nº 1.875/13 trouxe como resultados:

- Aumento no número de microempreendedores individuais: de 389 em 2013 para 658 até meados de 2015, representando um aumento de 69,1%;
- As microempresas formalizadas que eram 756 em 2013 passaram para 812 em meados de 2015, representando um aumento de 7,4% nas formalizações;
- A quantidade de microempreendedores individuais que em 2013 era 389,

- passou para 658 em meados de 2015, representando assim um aumento de 69,1% nas formalizações;
- A qualidade do atendimento nos estabelecimentos comerciais e de serviços melhorou, beneficiando toda a população;
- A estrutura e *layout* das empresas se renovaram, mostrando que elas estavam atentas em relação às tendências de mercado;
- Foi registrada uma grande participação dos micro e pequenos empresários e microempreendedores individuais nas ações promovidas pela Sala do Empreendedor, mostrando o envolvimento do segmento;
- A Associação dos Micro e Pequenos Empresários e Microempreendedores Individuais de Itapajé - AMICRO foi reativada;
- Através de fiscalizações de rotina foi possível perceber que a informalidade diminuiu e os empresários estão mais bem informados em relação às suas obrigações e direitos.

Tais resultados evidenciaram que valeu a pena investir na implementação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas no município, o que trouxe desenvolvimento

para a cidade e fortalecimento para uma categoria que antes não era valorizada, a dos pequenos negócios.

A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas Nº 1.875/13 veio garantir um ambiente favorável para o crescimento das empresas locais, através do tratamento diferenciado, simplificado e favorecido às micro e pequenas empresas e empreendedores individuais. Antes do projeto era grande o número de empresas que trabalhavam na informalidade, limitando e pondo em risco o desenvolvimento de seus negócios.

Cursos, consultorias, palestras, e outras ações, deram condições aos micro e pequenos empresários e empreendedores individuais de entenderem melhor o funcionamento de uma empresa nos diversos âmbitos: administrativo, financeiro, recursos humanos, mercadológico, *marketing*, além de acesso ao crédito e novas tecnologias.

A partir daí, foi possível perceber o amadurecimento das empresas e, juntamente com isso, o desenvolvimento da economia do município. O fato de poder pagar uma taxa de valor fixo deu possibilidade aos pequenos exercerem suas atividades regularmente e de forma justa e condizente ao seu faturamento.

2018 2019

X^a EDIÇÃO PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR

O Brasil começou 2019 com cerca de 52 milhões de brasileiros em idade produtiva envolvidos com alguma atividade empreendedora. Foi o que mostrou a pesquisa GEM/2019, que tem como base números de 2018. Esse foi o segundo melhor desempenho para a taxa de empreendedorismo brasileiro desde quando o índice começou a ser medido.

A pesquisa GEM/2019 mostrou, ainda, que 2 em cada 5 brasileiros entre 18 e 64 anos estavam à frente de uma atividade empresarial ou tinham planos de ter um negócio. Foi avaliada também a taxa total de empreendedorismo, que engloba novos empreendedores e donos de negócios já estabelecidos, que alcançou o percentual de 38%.

O estudo revelou ainda um crescimento do público jovem (18 a 24 anos) entre os novos empreendedores. De 2017 para 2018, a participação dessa faixa etária subiu de 18,9% para 22,2% do total de empreendedores que iniciavam uma atividade empresarial, com negócios formais ou informais.

Já em relação aos projetos desenvolvidos nos municípios, a X Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor promoveu novas atualizações. Para se inscrever, o município deveria preencher alguns critérios, como ter implementada a Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa e ter pelo menos três dos cinco requisitos que nós listamos agora:

- Um agente de desenvolvimento nomeado;
- Ter implantada a Sala do Empreendedor;
- Oferecer disponibilidade de consulta prévia de viabilidade de endereço no registro de novos negócios;
- Aplicar tratamento diferenciado estabelecido na Lei Complementar nº 123/2006;
- Adquirir produtos da agricultura familiar para a merenda escolar.

O processo de avaliação também mudou. Passou a ser estruturado em etapas: Pré-Seleção 1, Pré-Seleção 2, Visitas Técnicas e Julgamento Estadual.

Na edição estadual, a premiação também sofreu alteração: a seleção dos melhores projetos passou a ser por região. O estado foi, então, dividido em sete áreas: Fortaleza, Região Metropolitana de Fortaleza, Zona Norte, Litoral Leste, Sertão Central, Centro Sul e Cariri.

Nessa décima edição foram agraciados os prefeitos de Jijoca de Jericoacoara, Icapuí, São Gonçalo do Amarante, Pedra Branca, Cedro, Juazeiro do Norte e Fortaleza, tendo o prefeito Roberto Cláudio conquistado a premiação nacional com o projeto Fortaleza OnLine. Com essa conquista, a capital cearense passou a ser a única do País a receber o prêmio Nacional, na Xª Edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor. Este e os demais projetos que representam a força e a criatividade cearenses vão ser apresentados a seguir.

MUNICÍPIO: FORTALEZA

VENCEDOR NACIONAL/REGIÃO NORDESTE

Categoria: DESBUROCRATIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA REDESIMPLES

GESTOR: Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

PROJETO: Fortaleza Online

PERFIL DO GESTOR

Pela segunda vez eleito prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra buscou fortalecer a luta em favor das micro e pequenas empresas reforçando a disposição já evidenciada com a implantação do projeto Empreendedorismo Sustentável. Dessa vez, o objetivo foi simplificar e agilizar o registro de empresas de pequeno porte com o Projeto Fortaleza *Online*.

Os principais desafios enfrentados para a implantação deste novo sistema podem ser divididos em dois grupos. O primeiro relaciona-se às legislações municipais que estavam desatualizadas em relação à simplificação das exigências. O segundo desafio era a necessidade de migrar os

procedimentos para a forma *on-line* desburocratizando e agilizando o processo.

Também foi considerado um desafio convencer órgãos receptores, como cartórios e bancos, que licenças expedidas pelo Fortaleza Online, têm segurança, legitimidade e transparência. Por isso, as novas leis e o esclarecimento da população foram importantes, porque segundo a gestão municipal da capital, a solução estava em mudar a forma de legislar e de planejar as cidades.

O PROJETO

Antes do lançamento do sistema Fortaleza Online havia uma demanda reprimida de licenciamento, devido à burocracia imposta nos processos administrativos.

Alguns entraves no licenciamento foram diagnosticados como a falta de padronização nos procedimentos e análises, ausência de fluxos internos, prazos indefinidos, bases de dados divergentes e dispersos em vários órgãos municipais e legislação defasada.

Foram apontadas, ainda, a falta de credibilidade dos órgãos públicos, a perda de arrecadação, a dificuldade no controle urbano-ambiental, o crescimento desordenado e ilegal. Em 2012, o SINDUSCON – CE divulgou que mais de R\$ 6 bilhões de investimento em novas construções dependiam de alvarás a serem emitidos pelo órgão licenciador.

Mesmo com a padronização dos fluxos e procedimentos administrativos e a criação do Programa Estoque Zero, que quinzenalmente quantifica o número de licenças solicitadas, emitidas e indeferidas, permanecia a deficiência em relação aos prazos. A emissão de uma licença variava de 30 a 120 dias úteis, devido às análises e vistorias prévias necessárias.

O primeiro desafio, antes do lançamento da plataforma digital, foi conhecer a legislação e normas que regulavam a prestação dos serviços, assim como procedimentos

administrativos adotados com a meta de estabelecer fluxos mais simplificados e eliminar exigências desnecessárias.

A primeira providência foi criar as premissas norteadoras do sistema, que tinha como objetivo vencer o desafio da desburocratização e incrementar o desenvolvimento urbano. O Programa Fortaleza Online foi implantado em 2015, com apoio do Sebrae/CE. Em 2016 foi integrado à REDESIMPLES, disponibilizando a Consulta de Adequabilidade Locacional, o Alvará de Funcionamento e a Licença Sanitária de Baixo Risco, beneficiando mais de 315 mil pequenos negócios.

Durante o desenvolvimento do sistema Fortaleza Online foram estabelecidos os seguintes princípios:

- Mobilidade e acessibilidade: promovendo o acesso do cidadão a qualquer hora e lugar, fomentando a inclusão social e econômica por meio da viabilização da regularização das atividades;
- Credibilidade: confiando na informação, responsabilidade e integridade do cidadão;
- Responsabilidade compartilhada: o processo de licenciamento deve ser informativo, não fiscalizatório;

- Agilidade: com emissão imediata dos documentos ou espera apenas do tempo da compensação bancária;
- Transparência: licenças, certidões e isenções emitidas são mapeadas e podem ser consultadas pelo cidadão, dando a este o direito de também fiscalizar a cidade.

BENEFICIADOS

Empreendedores e potenciais empreendedores.

RESULTADOS

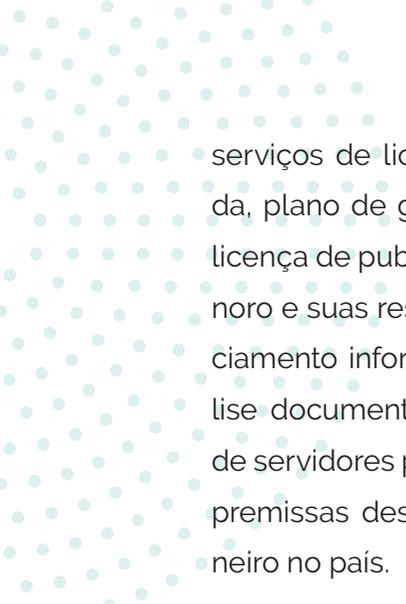
315 mil pequenos negócios foram beneficiados pelo projeto Fortaleza *Online*, eliminando uma demanda reprimida que passou a ser atendida através da disponibilização *on-line* de serviços diversos e parte das licenças expedidas pelo município.

Em 2012, foram emitidas, aproximadamente, 1.300 licenças. Esse número foi crescendo ao longo de 2013, 2014 e 2015. Em 2016 e 2017, o salto na quantidade de licenças emitidas *on-line* subiu de forma vertiginosa. Em 2016, foram cerca de 22 mil licenças e, em 2017, foram mais de 39 mil. No ano de 2018, apenas no período de janeiro a setembro, foram emitidas 41.902 licenças *on-line*.

O resultado da pesquisa realizada em 2017 pela ENDEAVOR sobre o ambiente de negócios das cidades brasileiras apontou Fortaleza como a 2ª cidade mais desburocratizada do país. Se considerarmos somente as capitais, sobe para 1º lugar. No *ranking* de serviços Cidades Inteligentes aferido pela RSCI Fortaleza foi a 3ª colocada, ficando atrás apenas do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, 1º e 2º lugares, respectivamente.

A transparência na gestão pública foi fundamental para dar segurança ao cidadão, credibilidade às ações do poder público, convocando os munícipes a serem parceiros da fiscalização municipal, compartilhando o zelo com a cidade. Dentro da plataforma do programa Fortaleza Online existe uma área destinada à transparência, onde é possível averiguar as licenças emitidas a partir do IPTU, do endereço, do nome ou do CNPJ da empresa, disponíveis de forma georreferenciada a todo e qualquer cidadão.

Ao todo são 29 serviços disponíveis, incluindo os alvarás e licenças de construção e funcionamento, que são expedidos de forma *on-line* e imediata, ou em até 30 minutos, quando houver compensação bancária. Em 2019, houve a integração dos



serviços de licença ambiental simplificada, plano de gerenciamento de resíduos, licença de publicidade e equipamento sonoro e suas respectivas isenções. O licenciamento informativo, a ausência de análise documental prévia e de intervenção de servidores públicos foram algumas das premissas deste sistema inovador e pioneiro no país.

Além da expansão do Sistema, existe um olhar especial para a melhoria contínua dos serviços já disponibilizados e a intenção de cada vez mais se integrar às diversas Secretarias Municipais e a outros órgãos esta-

duais e federais. A aprovação do novo código da cidade irá viabilizar o licenciamento único no âmbito do município de Fortaleza, que integrará todas as licenças municipais em um único documento.

O Fortaleza Online tem ido além dos serviços de licenciamento. A Prefeitura de Fortaleza está desenvolvendo plataformas de serviços *on-line* para outras áreas, como educação, transporte e saúde. O objetivo é que até 2020 o Fortaleza Online seja a principal ferramenta de comunicação com a gestão pública e prestação de serviços para os fortalezenses.

MUNICÍPIO - JIJOCA DE JERICOACOARA

VENCEDOR ESTADUAL/REGIÃO NORTE

Categoria: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

GESTOR: Lindbergh Martins

PROJETO: Amamos e Reciclamos

PERFIL DO GESTOR

Ao ser eleito prefeito de Jericoacoara, Lindbergh Martins focou na questão da reciclagem de resíduos sólidos. Nessa época, a coleta seletiva era realizada por uma associação de catadores instalada em um prédio em péssimas condições, sem equipamentos adequados e sem qualificação do pessoal que trabalhava no processo de reciclagem.

Não havia, também, uma obrigatoriedade legal de contratação de serviços de coleta seletiva por parte dos grandes geradores de resíduos da vila, o que fazia com que apenas algumas empresas, mais conscientes quanto à causa do meio ambiente, colaborassem com o projeto de recicla-

gem, enquanto as demais descumpriam o disposto na Legislação Federal. Os catadores atuavam na informalidade e não tinham nenhum tipo de capacitação nem seguridade social. Pensando em reverter esse quadro, a gestão municipal criou o projeto Amamos e Reciclamos.

O PROJETO

No início de 2015, por iniciativa da gestão pública municipal e dos empresários locais, reunidos na associação empresarial Eu Amo Jeri, foi reativada a coleta seletiva na vila. Os resultados vinham sendo positivos desde o início, entretanto, percebia-se a necessidade de aprimoramento dos trabalhos realizados, especialmente quanto

à criação de processos, instrumentos legais e geração de recursos financeiros.

A primeira proposta feita pela gestão municipal foi a criação da Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Jijoca de Jericoacoara entidade formalizada em junho de 2017. Na oportunidade foi definida uma regulamentação jurídica específica para essa iniciativa.

O segundo passo foi identificar os grandes geradores de resíduos – produção de 100 litros por dia, e os geradores associados, obrigando-os a cumprir a legislação federal e contratar a coleta seletiva privada para descarte dos resíduos que geravam.

Por outro lado, a Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacara responsabilizou-se pela coleta seletiva dos demais resíduos gerados na vila, nos termos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, e oficializou a parceria com prestação de serviços pela cooperativa de catadores nos termos do novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

Essa legislação permitiu a fiscalização das partes envolvidas para que respeitassem tanto a lei, como os termos de parceria. Conseguiu estabelecer uma regularidade

que possibilitou a captação de recursos com empresas e entidades sem fins lucrativos interessadas em investir nesse projeto.

Para isso, a Prefeitura firmou um acordo de cooperação não oneroso com o Instituto SOS - Sistemas Organizados para Sustentabilidade para auxiliar na captação de recursos, dar suporte à regulamentação, a políticas públicas relacionadas à gestão de resíduos e à geração de soluções de descarte adequado de resíduos, conjuntamente com outros municípios e ainda auxiliar em campanhas de engajamento.

As seguintes metas foram definidas:

- Realizar o monitoramento da produção de resíduos sólidos na Vila de Jericoacoara e dos processos empregados na Usina de Reciclagem;
- Adequar as estruturas de descarte e o galpão de triagem de materiais (Usina de Reciclagem de Jericoacoara);
- Criar a Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Jijoca de Jericoacoara;
- Criar instrumentos jurídicos que garantissem sustentabilidade financeira aos catadores, sustentabilidade no manejo

de resíduos sólidos e regulamentação das formas de descarte; elaboração e aprovação da lei que dispõe sobre a coleta seletiva municipal;

- Firmar Termo de Colaboração entre o município de Jijoca de Jericoacoara e a Cooperativa com transferência de recursos para a execução do serviço de coleta seletiva para os pequenos geradores de resíduos sólidos;
- Apoiar a Cooperativa na aquisição de equipamentos que otimizem o serviço realizado;
- Colaborar com o firmamento de contratos de logística reversa entre a Cooperativa e as indústrias;
- Colaborar com o firmamento de contratos de coleta, triagem e destinação correta de recicláveis entre os grandes geradores da vila de Jericoacoara e a Cooperativa;
- Tornar o município de Jijoca de Jericoacoara referência nacional no manejo de resíduos sólidos, remunerando cooperativas de reciclagem para prestação de serviço de coleta seletiva de pequenos geradores de resíduos em 12 meses com retirada média mensal dos cooperados de 2,5 salários mínimos.

BENEFICIADOS

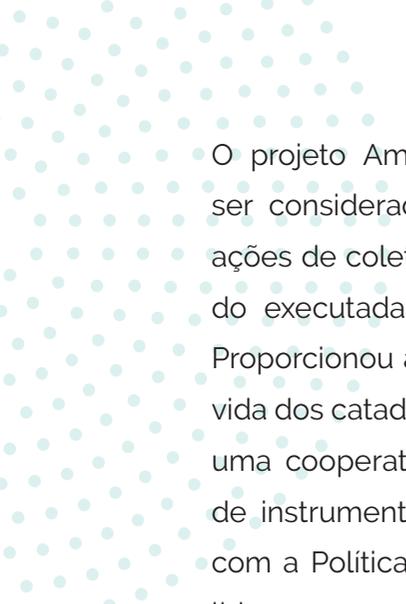
Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Jijoca de Jericoacoara com cerca de um total de 1.000 pessoas.

RESULTADOS

Os resultados alcançados foram:

- 40 toneladas/mês de resíduos sólidos coletados;
- Contratos de logística reversa firmados entre indústria e cooperativa;
- 127 contratos de coleta, triagem e destinação correta de reciclagem, firmados entre os grandes geradores de resíduos e a Cooperativa;
- Aumento de 308% na renda do trabalhador da cooperativa de reciclagem em um ano.

Esses recursos possibilitaram a sustentabilidade do negócio da Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis de Jijoca de Jericoacoara e proporcionaram qualidade de vida e segurança aos trabalhadores, a partir do uso de equipamentos de proteção individual adequados.



O projeto Amamos e Reciclamos pode ser considerado o amadurecimento das ações de coleta seletiva que vinham sendo executadas na vila de Jericoacoara. Proporcionou a melhoria de qualidade de vida dos catadores por meio da criação de uma cooperativa amparada pela criação de instrumentos legais, em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, o que garantiu a sustentabilidade financeira para esses profissionais.

Melhorou, também, a qualidade do meio ambiente, já que o descarte correto dos resíduos foi regulamentado, por meio de parcerias, com instituições que colaboraram para a qualificação dos processos produtivos da cooperativa, destacando-se a parceria com o Instituto SOS - Sistemas Organizados para Sustentabilidade:

- O projeto prevê ainda metas para o futuro, o que garantiria a sua continuidade:
- Criação de um consórcio com demais municípios da região para implantação de um aterro sanitário, eliminando os atuais lixões;
- Reforma do galpão onde está instalada a cooperativa e a construção de um novo galpão para viabilizar a ampliação da coleta seletiva;
- Continuação das campanhas de educação ambiental, conscientizando a população sobre a importância da separação do material reciclável do orgânico na ocasião do descarte de lixo, diminuindo a quantidade de recicláveis que vai para o lixão;
- Ampliação da prática da compostagem para reduzir ainda mais o descarte de resíduo orgânico no lixão/aterro.

MUNICÍPIO - JUAZEIRO DO NORTE

VENCEDOR ESTADUAL/CEARÁ

Categoria: COMPRAS GOVERNAMENTAIS DE PEQUENOS NEGÓCIOS

GESTOR: José Arnon Cruz Bezerra de Meneses

PROJETO: Juazeiro do Norte: Compras Solidárias - Políticas de Fomento aos Pequenos Negócios

VISÃO DO GESTOR

Ao ser eleito prefeito de Juazeiro do Norte, José Arnon Cruz Bezerra de Meneses priorizou a melhoria das condições econômicas do microempreendedor individual e das micro e pequenas empresas locais, para viabilizar a participação desses empreendedores em compras governamentais do município melhorando a dinâmica econômica da região.

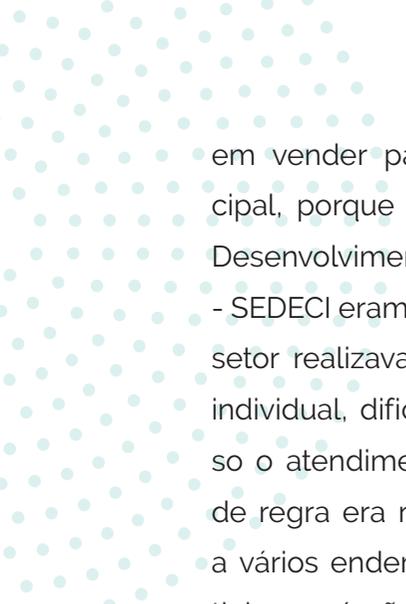
Para atender essa meta foi criado o projeto Juazeiro do Norte: compras solidárias - políticas públicas de fomento aos pequenos negócios, pautado no desenvolvimento econômico do município por

meio do fomento através das compras públicas dos pequenos negócios locais.

Para isso, foram pensadas uma série de ações como capacitação e sensibilização para vendas junto ao setor público, orientações sobre compras na Sala do Empreendedor e estímulo ao produtor rural, visando a valorização dos negócios locais por meio da participação em compras públicas municipais.

O PROJETO

Antes do início do Projeto não havia nenhum tipo de apoio institucional às pequenas empresas do município interessadas



em vender para a administração municipal, porque as ações da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Inovação - SEDECI eram todas segmentadas e cada setor realizava seus processos de forma individual, dificultando e tornando moroso o atendimento ao empreendedor. Via de regra era necessário o deslocamento a vários endereços, pois a Prefeitura não tinha um órgão centralizador.

O tempo de espera para despacho dos processos era longo, gerando insatisfação e causando prejuízo aos empreendedores. Também não havia atendimento presencial aos empresários que procuravam apoio para seus empreendimentos, gerando evasão de negócios do município.

Com a implantação do projeto Juazeiro do Norte: compras solidárias – políticas públicas de fomento aos pequenos negócios foi criada toda estrutura física e de pessoal para o atendimento às necessidades empresariais locais, bem como de empresários que quisessem investir no município.

Uma ação fundamental foi a implementação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que norteava todos os processos ligados ao empreendedorismo. Foi instalada a Sala do MEI e nomeados agentes

de desenvolvimento. As compras governamentais, que até 2016 não valorizava do pequeno negócio, com a implantação do projeto mudou esse cenário, melhorando o ambiente geral, trazendo benefícios aos pequenos e positividade nas compras públicas.

BENEFICIADOS

Microempresas, empresas de pequeno porte, microempreendedores individuais e agricultores familiares.

RESULTADOS

O projeto trouxe, como resultados:

- Desburocratização para atendimento aos empreendedores;
- Facilitação do acesso à tecnologia e inovação, colocando a internet como ferramenta importante para o município, o que facilitou a participação nos procedimentos eletrônicos;
- Incentivo à produção local;
- 8.000 formalizações via atendimentos na Sala do Microempreendedor Individual;
- Capacitação/formação para os segmentos envolvidos;

- Mais de 328 fornecedores foram beneficiados: e mais de 26 milhões em compras governamentais;
- Realização parcerias com instituições financeiras, educacionais e de fomento, inclusive com o Sebrae/CE.

O projeto resultou em ações que colaboraram para que Juazeiro do Norte, através das compras públicas, garantisse a circulação de mais recursos na economia local, assegurando a construção de um futuro melhor para o município de Juazeiro do

Norte e assegurando a participação de todos: dos pequenos aos grandes negócios.

Mesmo reconhecendo que ainda há muitos desafios, o compromisso definitivo de assegurar um melhor ambiente para os pequenos negócios não só pelo retorno econômico, mas pela necessidade de cumprir verdadeiramente a missão de ser um articulador de políticas sociais de inclusão e empoderamento, coloca-se como um projeto de mão única e definitivo no caminho do desenvolvimento municipal.

MUNICÍPIO - SÃO GONÇALO

DO AMARANTE

VENCEDOR ESTADUAL/REGIÃO

METROPOLITANA

Categoria: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DESENVOLVIMENTO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

GESTOR: Francisco Cláudio Pinto Pinho

PROJETO: São Gonçalo do Amarante: Terra de Oportunidades para os Pequenos Negócios

VISÃO DO GESTOR

Quando Francisco Cláudio Pinto Pinho foi eleito prefeito de São Gonçalo do Amarante decidiu que sua marca na administração pública seria priorizar o crescimento econômico e social, apoiando os pequenos empreendimentos como estratégia para promover o desenvolvimento e a inclusão.

Com esse pensamento, começou por criar um ambiente favorável ao surgimento e desenvolvimento de novos negócios, atualizando a Lei Geral Municipal da Média e Pequena Empresa de São Gonçalo

do Amarante, promulgada em 2007. Essa legislação foi um marco para o tratamento diferenciado à microempresa e à empresa de pequeno porte, através da simplificação do pagamento de tributos, da facilidade à abertura e fechamento de empresas, tal como o acesso ao crédito, o incentivo à cooperação, dentre outras inovações. Em 2017, ano de início do segundo mandato do prefeito Cláudio Pinho, foram melhorados alguns pontos da Lei, a partir de falhas diagnosticadas:

- A inexistência de uma política pública explícita de promoção do acesso das

pequenas e microempresas às compras governamentais;

- Falta de um local de referência para atendimento aos pequenos empreendedores;
- O Agente de Desenvolvimento não tinha sido nomeado e sequer capacitado;
- Falta de ações para reduzir a burocracia e simplificar o processo de abertura de novos negócios.

Esse cenário indicava que apesar do município estar com o *status* da Lei implementada, muito ainda tinha que ser feito para que os benefícios previstos nessa legislação pudessem gerar o tão esperado ambiente favorável, sendo necessário uma ampliação das metas, incluindo temas como crédito e inovação, que não podiam ficar de fora.

Para alcançar esses resultados, foi necessário um conjunto de medidas que visavam a dinamização da economia local e a inclusão de mais empreendedores na cadeia produtiva do município. Assim, em parceria com o Sebrae/CE/Região Metropolitana, a Prefeitura uniu esforços para a construção e execução do projeto São Gonçalo do Amarante: Terra das Oportunidades para os Pequenos

Negócios, cujo objetivo maior é construir e pactuar as estratégias de apoio e fortalecimento das micro e pequenas empresas locais para o período de 2017-2020, dentro de um plano estratégico de desenvolvimento econômico sustentável.

O PROJETO

A atuação do poder municipal na estratégia de apoio e fortalecimento dos pequenos negócios teve uma ação secundária na primeira gestão do prefeito Cláudio Pinho, concentrada na estruturação da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social.

Já na segunda gestão, essas ações passaram a ser prioridade com a implantação de uma assessoria especial para o desenvolvimento dos micro e pequenos negócios, ligada à Secretaria Municipal de Governo e à Casa do Empreendedor de São Gonçalo do Amarante.

No âmbito dessa assessoria, foi elaborada a Agenda da MPE de São Gonçalo do Amarante para o período de 2017-2020, com estratégias para a melhoria do ambiente de negócios para as micro e pequenas empresas, priorizando um conjunto de ações dentro de cinco projetos:

- São Gonçalo Cidade Empreendedora;
- Promoção das compras públicas municipais;
- Apoio e desenvolvimento microempreendedor individual - MEI;
- Menos burocracia, mais empresas e emprego;
- Estruturação e fortalecimento da secretaria especial e demais instâncias de desenvolvimento das micro e pequenas empresas.

Ações desenvolvidas pelos projetos:

SÃO GONÇALO CIDADE EMPREENDEDORA

- Fomentar o empreendedorismo;
- Tornar as MPE mais competitivas;
- Requalificar os espaços de comercialização dos pequenos negócios;
- Treinar e capacitar os empreendedores locais;
- Disponibilizar informações e apoio durante o processo empreendedor;

PROMOÇÃO DAS COMPRAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

- Reduzir a burocracia no processo de inscrição e registro de novas empresas em São Gonçalo do Amarante;

- Rever os fluxos do processo de inscrição e registro de novas empresas para tornar todo processo mais ágil e prático;
- Centralizar, em um só local, a entrada de documentos relacionados à inscrição e ao registro de novas empresas;
- Reduzir informalidade no município;
- Implantar capítulo da Lei Geral da MPE municipal que trata da desburocratização e simplificação de registro e inscrição de novas empresas.

APOIO E DESENVOLVIMENTO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

- Ampliar a competitividade do MEI por meio da adoção de conjuntos de soluções e apoio;
- Promover a formalização dos negócios por meio do MEI;
- Reduzir a informalidade dos negócios locais;
- Reduzir a inadimplência das obrigações do MEI.

MENOS BUROCRACIA, MAIS EMPRESAS E EMPREGO

- Reduzir a burocracia no processo de inscrição e registro de novas empresas em São Gonçalo do Amarante;

- Rever os fluxos do processo de inscrição e registro de novas empresas para tornar todo processo mais ágil e prático;
- Centralizar, em um só local, a entrada de documentos relacionados à inscrição e ao registro de novas empresas;
- Reduzir informalidade no município;
- Implantar capítulo da Lei Geral da MPE municipal que trata da desburocratização e simplificação de registro e inscrição de novas empresas.

ESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DA SECRETARIA ESPECIAL E DEMAIS INSTÂNCIAS DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

- Fortalecer as estruturas locais de apoio às micro e pequenas empresas locais.

BENEFICIADOS

Empreendedores de pequeno porte e microempreendedores individuais.

RESULTADOS

O município de São Gonçalo do Amarante transformou-se em referência para o desenvolvimento do empreendedorismo, com os seguintes indicadores:

- Redução da informalidade;
- Aumento no percentual de pequenos negócios, fornecendo para a adminis-

tração municipal;

- Redução do percentual de fornecedores pessoas físicas;
- Elaboração do Plano Anual de Compras;
- Ampliação da arrecadação;
- Aumento da competitividade dos pequenos negócios.

O número de pequenos negócios cresceu de maneira expressiva, como mostram os últimos números computados: em 2017, o número de MPE alcançou a marca de 3.205 empresas ativas. Deste total 1.159 eram MEI e 2.046 médias e pequenas empresas. Com relação ao número de MEIs, o município apresentou um crescimento expressivo de 23,56%, de 2016 para 2017.

A administração municipal tem a convicção de que o desenvolvimento do município de São Gonçalo do Amarante passa essencialmente pelo apoio e fortalecimento dos pequenos negócios, que são responsáveis, na sua grande maioria, pelo segmento mais expressivo da economia local. A gestão municipal reconhece que em pleno século XXI, não é possível manter uma máquina pública burocrática, impedindo o desenvolvimento e o surgimento de novos negócios, o que ajuda a dinamizar o desenvolvimento local.

MUNICÍPIO – ICAPUÍ

VENCEDOR ESTADUAL/LITORAL LESTE

Categoria: INCLUSÃO PRODUTIVA E APOIO AO MEI

GESTOR: Raimundo Lacerda Filho

PROJETO: Icapuí Empreendedor - Plantando e Colhendo Inclusão Produtiva

VISÃO DO GESTOR

.....

Raimundo Lacerda Filho assumiu a administração municipal com a percepção de que Icapuí, apesar de privilegiado em recursos naturais e potencialidades econômicas, não conseguia gerar emprego e renda na demanda que a população exigia.

Constatou também que a área rural, onde se concentrava a população, passava por uma crise onde práticas antigas e obsoletas vinham inviabilizando o processo de crescimento econômico local. A pesca, que já tinha tido um grande potencial econômico, ao longo dos anos sofreu um declínio na sua produção. A agricultura, carente de incentivo do poder público para se desenvolver, sofria com entraves e gargalos. A maioria das famílias vivia na pobreza e sem muitas perspectivas de se desenvolverem.

Para transformar esse cenário, foi criado e implantado o projeto Icapuí empreendedor- Plantando e Colhendo Inclusão Produtiva, como forma de atender às demandas sociais de comunidades urbanas e rurais dos segmentos como agricultura, artesanato, pecuária e turismo comunitário.

O PROJETO

.....

O Projeto nasceu com a meta de propiciar condições para o acesso dos empreendedores a novos conhecimentos, espaços de divulgação e comercialização dos seus produtos, agregando valores e promovendo a inclusão produtiva desses atores sociais e econômicos.

Mapeando as dificuldades, o projeto identificou como entraves:

- Burocracia para aquisição de micro-crédito;
- Problemática do acesso à água;
- Falta de registro de identificação dos empreendedores;
- Dificuldade de assimilação de conteúdo em ações de assistência técnica;
- Deslocamento dos empreendedores e produtores para participar de encontros sistemáticos;
- Falta de espaço próprio para formações.

Com esse cenário e com o apoio do Escritório Regional do Sebrae /CE/Litoral Leste, a Prefeitura se mobilizou em prol do desenvolvimento dos pequenos negócios, através de processos sistemáticos de formação, orientação e incentivo à formalização.

Focando no apoio aos empreendedores locais, foram criadas ações como a Amostra dos Produtores e Empreendedores de Icapuí, na qual eram comercializados produtos da agricultura familiar, movimentando a economia solidária. Outro exemplo bem-sucedido do Icapuí Empreendedor, Plantando e Colhendo Inclusão Produtiva foi a viabilização do acesso dos empreendedores ao Programa de Aquisição de Alimentos - PAA

e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, ambos do Governo Federal.

O "Rodas de Conversas" foi outra ação inovadora do Projeto. Promovia o diálogo entre grupos de universitários de diversos estados nordestinos e os produtores locais, estimulando experiências de intercâmbio. Os empreendedores participaram de diversos eventos voltados para o melhoramento de processos relativos à agricultura familiar, culminando com a formação de uma rede de empreendedores e produtores que vêm fomentando a agricultura familiar, o artesanato, o turismo comunitário, a pecuária e a pesca artesanal nas 36 comunidades do município.

Tudo isso com foco na autonomia das pessoas, na transformação do cotidiano de cidadãos que conseguiram melhorar suas vidas e de suas famílias através das oportunidades viabilizadas pelo projeto Icapuí Empreendedor, Plantando e Colhendo Inclusão Produtiva.

No que tange aos investimentos na área de capacitação e formação, o valor financeiro investido, proporcionou ações que impactaram positivamente em um número significativo de comunidades, no tocante à formalização e à abertura de novos negócios, gerando e inclusão social.

BENEFICIADOS

Empreendedores, potenciais empreendedores, empreendedores rurais e microempreendedores.

RESULTADOS

Com a implantação do projeto, foram alcançados os seguintes resultados:

- 461 microempreendedores individuais formalizados;
- 1.769 agricultores familiares aptos a serem beneficiados pelo PRONAF;
- Criação da Rede de Empreendedores Locais com 135 participantes;
- 90% das comunidades do município contempladas;
- Parcerias locais firmadas com instituições que promovem o desenvolvimento local: Fundação Brasil Cidadão; Rede TUCUM - Turismo Comunitário do Estado do Ceará; Grupo de Desenvolvimento do Turismo de Icapuí - GDTUR, Sebrae/CE; Associação Caiçara de Promoção Humana;
- Resgate da participação e autoestima do público local;

- Capacitação de 864 empreendedores;
- Realização de 5 mostras dos Empreendedores e Produtores de Icapuí.

A equipe técnica da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Agricultura, Meio Ambiente e Pesca - SEDEMA destacou-se pelo esforço relevante nas orientações, assistências técnicas aos empreendedores e estímulo às ações compartilhadas.

O Projeto prevê ainda uma série de iniciativas que têm o objetivo de garantir sua continuidade e ampliação dos benefícios prestados:

- Aumentar o número de empreendedores formalizados no município;
- Garantir a continuidade da Amostra dos Empreendedores e Produtores;
- Ampliar o leque de parceiros;
- Aumentar o número de empreendedores capacitados;
- Melhorar a estrutura física dos locais de atendimento;
- Atender 100% das comunidades de Icapuí;
- Fortalecer a Rede de Empreendedores como instrumento de articulação e incremento à economia local.

MUNICÍPIO – PEDRA BRANCA

VENCEDOR ESTADUAL/SERTÃO CENTRAL

Categoria: EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

GESTOR: Gilberto Junior

PROJETO: A Escola como Instrumento para o Desenvolvimento de Jovens Empreendedores

VISÃO DO GESTOR

Ao assumir a administração municipal de Pedra Branca, Gilberto Junior priorizou as ações educativas voltadas para o empreendedorismo, visando formar uma nova geração consciente do potencial de investir em seus próprios negócios. A preocupação era garantir opções de formação, ocupação e renda para o futuro dos jovens estudantes. Essa necessidade foi identificada em contatos mantidos com profissionais da área de educação, diretores de escolas, alunos e professores do Ensino Fundamental. Nessas conversas, ele percebeu que o tema “empreendedorismo” não era debatido em sala de aula.

O foco foram as turmas escolares forma-

das por jovens na fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, marcada por uma série de preocupações e questionamentos: como preparar para o futuro profissional, num mundo cada vez mais competitivo e sem empregos? Quais as perspectivas econômicas mundiais, que nortearão a vida profissional e pessoal? Que rumo seguir quando sair da escola? Onde e como buscar um meio de renda?

Para dar uma resposta efetiva a todas essas questões foi pensado o projeto A escola como instrumento para o desenvolvimento de jovens empreendedores usando como laboratório inicial a oferta de tempo integral na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Alves de Oliveira, onde foi incluída a disciplina de Empreendedorismo.

O PROJETO

O projeto A escola como instrumento para o desenvolvimento de jovens empreendedores teve como objetivo disseminar a cultura do empreendedorismo e contribuir para a formação de jovens, desenvolvendo competências básicas essenciais e necessárias ao seu desenvolvimento profissional, pessoal e de construção de um futuro melhor.

O foco no empreendedorismo veio, na verdade, complementar um modelo de Educação que já vinha sendo responsável por resultados positivos em relação ao desempenho escolar municipal. Nos resultados oficiais do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) de 2017, Pedra Branca aponta crescimento de mais de 100% de escolas que receberam a premiação Escola Nota 10. Nesse ano, a cidade ficou em 3º lugar no Estado no critério premiações, com 16 prêmios recebidos por 14 escolas do município.

Esses resultados foram alcançados graças a um conjunto de políticas públicas implantadas desde a valorização dos profissionais e da educação, passando pela permanência dos alunos na escola em tempo integral, pela diversificação dos currículos e por meio da oferta de disciplinas que atraiam os alu-

nos, como no caso específico a disciplina de empreendedorismo.

Pedra Branca era um dos poucos municípios que possuíam escolas municipais em tempo integral mantidas com recursos do tesouro municipal. A Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral Maria Alves de Oliveira, referência na cidade, foi escolhida para ser a piloto do projeto que incluiu a oferta da disciplina de Empreendedorismo na grade curricular.

A referida escola vem sendo utilizada, desde 2017, como piloto para a aferição de adaptações metodológicas que são, normalmente, replicadas nas demais escolas municipais de tempo integral. Já há um intercâmbio entre gestores e professores das demais escolas que vão participar de ações desenvolvidas no âmbito da disciplina de Empreendedorismo.

O projeto A escola como instrumento para o desenvolvimento de jovens empreendedores teve apoio do Escritório Regional do Sebrae/CE/Sertão Central, e tinha como objetivos:

- Formação constante de gestores e professores;
- Despertar o interesse dos alunos em relação à disciplina, para que ela não

se caracterize apenas com mais um repasse de teorias distantes da realidade dos alunos.

As dificuldades a serem enfrentadas também foram elencadas:

- Deficiência de recursos provenientes da crise econômica que o País enfrenta hoje, que afetou o repasse de transferências constitucionais, como o Fundo de Participação dos Municípios - FPM;
- Ausência de cultura empreendedora da própria população do município, onde predomina o empreendedorismo por necessidade e não por oportunidade e se tem como meta, via de regra, o emprego de "carteira assinada".

BENEFICIADOS

Alunos da rede municipal de ensino/empreendedores em potencial.

RESULTADOS

Pedra Branca acumulou, graças ao projeto A escola como instrumento para o desenvolvimento de jovens empreendedores, resultados positivos, tais como:

- Redução da evasão escolar com a permanência do aluno em tempo integral na sala de aula e oferta de temas que atraí-

ram seu interesse e puderam contribuir para sua inclusão no mundo do trabalho;

- Sensibilização dos alunos para aplicação dos conhecimentos no seu dia a dia: muitos jovens já implantaram melhorias nos negócios de sua família, ou optaram por abrir seu próprio negócio;
- Identificação de talentos empreendedores e motivação para as oportunidades que se apresentam;
- Melhorias significativas nos indicadores educacionais do município, criando um ciclo virtuoso por meio da ampliação de recursos para investimento em educação.

Os beneficiados diretos do projeto foram 58 alunos da Rede Municipal de Educação de Pedra Branca, do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. O público beneficiado de forma indireta foi constituído pelos familiares, amigos e comunidade onde moram os alunos.

Levar a mensagem do empreendedorismo à sala de aula representou uma conquista para a Educação e um avanço que deve nortear todas as diretrizes e políticas educacionais, em sintonia com os novos tempos, tendo em vista a formação integral do ser humano nas suas múltiplas dimensões.

MUNICÍPIO - CEDRO

VENCEDOR ESTADUAL/REGIÃO

CENTRO SUL

Categoria: PEQUENOS NEGÓCIOS NO CAMPO

GESTOR: Francisco Nilson Alves Diniz

PROJETO: Do Campo para a Cidade - Como Gerar Renda na Agricultura Familiar

VISÃO DO GESTOR

Em sua terceira gestão municipal, o cedrense Francisco Nilson Alves Diniz sentiu a necessidade de fomentar a criação de um ambiente favorável para a geração de oportunidades de negócio e estímulo ao surgimento, ampliação e diversificação de empreendimentos sustentáveis, além de difundir o empreendedorismo como projeto de vida no município.

Elegeu como foco os produtores rurais que tinham poucas perspectivas de produção e comercialização. Nascia o projeto Do Campo para a Cidade como gerar renda na agricultura familiar.

O PROJETO

Antes do lançamento do projeto os produtores rurais do município conviviam com a falta de acesso às políticas públicas de aquisição de alimentos e praticavam atividades produtivas desassistidas e de baixa viabilidade. Sem canais eficientes de comercialização, a pouca produção existente sofria com as perdas e/ou acabava na mão de atravessadores.

O Projeto desenvolvido pela Prefeitura com o apoio do Sebrae/CE/Centro Sul, iniciou suas ações com a capacitação dos empreendedores rurais interessados em melhorar a produção e a gestão do seu negócio.

O primeiro passo foi conscientizá-los de que a atividade se enquadrava na categoria de um pequeno negócio rural e mostrar que, trabalhando de forma planejada, seria possível obter um faturamento expressivo e assegurar segurança alimentar para a família.

Para estimular essa mudança cultural foram realizados intercâmbios com produtores de outras regiões que estavam em estágio mais avançado de desenvolvimento, além de mostrar a possibilidade de que todos se inserissem no mercado local através de feiras e exposições, viabilizando, também, o acesso às políticas públicas de aquisição de alimentos.

Nos estudos iniciais foram identificados, como principais gargalos, a falta de planejamento e gerenciamento do empreendimento rural; baixa produtividade; desorganização do setor; falta de capacitação e assistência técnica e ausência de cultura de inovação.

Para melhor cumprir suas metas o projeto foi dividido em três partes. A primeira foi capacitar os empreendedores. Após a capacitação, iniciou-se a produção aplicando as novas técnicas, e por fim, a terceira fase: a da comercialização.

Com essa mudança cultural, a cidade do Cedro viu crescer a venda dos produtos do campo, impulsionada por diversos eventos de comercialização e pela inclusão nos programas governamentais de compra de alimentos.

BENEFICIADOS

Empreendedores rurais e empreendimentos econômicos solidários.

RESULTADOS

Como ações do projeto, o município de Cedro passou a realizar uma programação especialmente voltada para os empreendedores rurais: promoção de feiras, concursos gastronômicos e aquisição de alimentos pelos programas sociais. A qualidade dos produtos proporcionou a ampliação do mercado, enquanto a melhoria da gestão dos pequenos empreendimentos viabilizou a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento dos pequenos negócios.

Além da capacitação e da formação, a Prefeitura deu suporte aos agricultores com a aquisição de barracas, implantação



de feiras da agricultura familiar na sede e nos distritos, exposições agropecuárias, e a realização da Feira do Empreendedor e Agricultura Familiar (FEAGRI) – promovida, mensalmente, na sede do município.

Na área de capacitação, foram realizadas consultorias totalizando 6.150 horas, para atender aos produtores rurais e empresas urbanas. Foram promovidos 55 cursos, que capacitaram 825 empreendedores e funcionários, além de 40 palestras, 18 oficinas e 2 seminários, atendendo um total de mais de 600 pessoas.

Participaram diretamente do projeto 67 produtores rurais e empreendedores ligados a três empreendimentos econômicos solidários. O projeto mostrou que a pro-

fissionalização do homem do campo está fortemente relacionada com o seu sucesso nos negócios, envolvendo os parceiros num processo favorável à adoção de práticas inovadoras.

O apoio dado pela Prefeitura e a parceria com instituições de reconhecida experiência e renome proporcionaram segurança ao empreendedor rural e foram essenciais para o sucesso do projeto Do Campo para a Cidade como gerar renda na agricultura familiar e também para sua continuidade, estimulando o surgimento de novos negócios. Um ambiente onde o empreendedor tenha suporte e esteja cercado de ferramentas para auxiliá-lo vai ajudá-lo a prosperar na atividade.

PRÊMIO SEBRAE PREFEITO

EMPREENDEDOR

OBJETIVOS, REGULAMENTO E CRITÉRIOS

A cada edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor, o país descobre, das capitais aos mais distantes rincões, gestores e comunidades comprometidas com o fomento ao empreendedorismo. Nessa trajetória, já são mais de sete mil prefeitos de municípios em todas as regiões brasileiras que vêm implantando projetos, refletindo sua capacidade administrativa em resultados comprovados no estímulo ao surgimento e desenvolvimento de pequenos negócios e à modernização da gestão pública. Desde sua primeira edição, em 2001, a premiação tem o mesmo objetivo: dar visibilidade aos projetos que têm os pequenos empreendedores como público-alvo e foco das ações municipais.

Mas o que são "pequenos negócios"? São as atividades praticadas por pessoas físicas, Associações, Cooperativas ou empresas formais de diferentes categorias que se encaixam nos perfis previstos na Lei Complementar 123/2006 – A Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas:

- Microempreendedor Individual (MEI): empresário individual com faturamento anual de até R\$ 60.000,00 (até dez/2017) ou até R\$ 81.000,00 (a partir de jan/2018);
- Microempresa (ME): com faturamento anual até R\$ 360.000,00 (sem alteração do teto em 2018);
- Empresa de Pequeno Porte (EPP): com faturamento anual até R\$ 3.600.000,00 (até dez/2017) ou até R\$ 4.800.000,00 (a partir de jan/2018);
- Agricultor familiar: os que praticam atividades no meio rural, atendem aos requisitos da Lei 11.326/2006 e são detentores da DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF);
- Produtor rural pessoa física: os que exploram atividade agrícola e/ou pecuária nas quais não sejam alteradas a composição e as características dos produtos *in natura* e que faturem o va-

lor de até R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais) anual e possuam inscrição estadual de produtor, somando a esse grupo os pescadores com registro geral da pesca;

- Empreendimento Econômico Solidário: definido pelo Decreto 7.358/2010 e mencionado na RDC 49/2013 da ANVISA;
- Empresa em Processo de Formalização é aquela que já iniciou os procedimentos para sua regularização perante os órgãos públicos.

CATEGORIAS DO PRÊMIO

.....

Idealizado e realizado pelo Sistema SEBRAE, o Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor vem se aperfeiçoando ao longo dos anos. No início, destacava-se um único vencedor na etapa estadual e este concorria à premiação nacional na categoria Melhor Projeto. Posteriormente, foram sendo criadas novas categorias, num contínuo processo de ampliação e adequação aos novos cenários econômicos e sociais. Atualmente, as categorias têm os seguintes critérios para premiação:

MELHOR PROJETO

Iniciativas que causaram um alto impacto na economia local, tendo como principais beneficiários os pequenos negócios. Os critérios observados costumam ser o aumento no número de abertura e formalização de pequenos negócios, capacitação de empreendedores, negócios de menor porte no campo, inovação e sustentabilidade, dentre outros.

INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LEI GERAL

Gestores que melhor implementaram a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, dando tratamento diferenciado aos pequenos negócios nas compras públicas, reduzindo o tempo de abertura e licenciamento de novos empreendimentos e estruturando políticas de apoio aos microempreendedores.

COMPRAS GOVERNAMENTAIS DE PEQUENOS NEGÓCIOS

Iniciativas que capacitem e fortaleçam os empreendedores locais por meio da inserção em programas governamentais de compras públicas.

DESBUROCRATIZAÇÃO E FORMALIZAÇÃO

Ações em prol da formalização dos pequenos negócios, inclusive com oferta de serviços via internet, redução da quanti-

dade de documentos exigidos, prazos de atendimento e simplificação do processo de expedição de alvará.

PEQUENOS NEGÓCIOS NO CAMPO

Projetos que melhoram o atendimento e o apoio da Prefeitura aos pequenos negócios rurais no município, capacitando os produtores do campo, estimulando e viabilizando a implantação de unidades agroindustriais, a criação de associações e cooperativas e a regularização das terras rurais.

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Iniciativas de conservação do meio ambiente, como reciclagem de resíduos sólidos, reflorestamento, recuperação de áreas degradadas. Ideias inovadoras para solucionar problemas urbanos também são objeto dessa categoria de premiação, assim como o incentivo ao desenvolvimento dos pequenos negócios.

G100

Projetos e iniciativas que promovam o desenvolvimento dos pequenos negócios em municípios com mais de 80 mil habitantes, baixa renda *per capita* e alta vulnerabilidade socioeconômica. A premiação considera a comprovação em números do aumen-

to do volume de negócios, dos postos de trabalho e da receita do município.

INCLUSÃO PRODUTIVA COM SEGURANÇA SANITÁRIA

Desburocratização do licenciamento de produtos por meio da implantação da classificação de risco sanitário, da simplificação da regularização das atividades de baixo risco, da capacitação dos pequenos empreendedores e dos servidores municipais que atuam na área, além da promoção e apoio à produção sustentável e à comercialização do produto em condições adequadas.

Qualquer que seja a categoria escolhida, devem ser observados:

- A riqueza de detalhes e comprovação dos fatos por meio de documentos e registros como fotografias, vídeos, relatos;
- Clareza nas respostas às questões descritivas;
- Alinhamento dos objetivos do projeto com as categorias do Prêmio;
- Organização dos materiais enviados de forma que possa ser facilmente consultado pelos organizadores e jurados do Prêmio.

INDICADORES

Para subsidiar a análise e julgamento dos projetos, a organização do PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR disponibiliza indicadores sobre cada município brasileiro, são eles:

- Indicadores demográficos: população total, urbana e rural;
- Indicadores de Desenvolvimento, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, índice de GINI;
- Indicadores Econômicos: PIB Municipal;
- Indicadores de Arrecadação Pública: arrecadação total, ICMS, ISS;
- Indicadores de Pequenos Negócios: quantidade de pequenos negócios no município, empregos, massa salarial;
- Indicadores de Ambiente de Negócios: Lei Geral Implementada, Políticas de Desenvolvimento Implantadas;
- Indicadores de Inclusão Produtiva: beneficiários do Bolsa Família, quantidade de Microempreendedores Individuais que são beneficiados pelo Bolsa Família;

PARCERIAS

O PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR conta com o apoio de um representativo leque de instituições ligadas à causa do municipalismo e da atividade empreendedora, são elas:

- Confederação Nacional dos Municípios - CNM;
- Frente Nacional dos Prefeitos - FNP;
- Associação Brasileira de Municípios - ABM;
- Ministério do Planejamento - MPOG;
- Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República - SMPE;
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA;
- Associação dos Tribunais de Contas - ATRICON;
- Instituto Rui Barbosa - IRB;
- Movimento Brasil Competitivo - MBC;
- Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa;
- Centro de Liderança Pública - CLP;

- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA;
- Conselho Temático da Micro e Pequena Empresa da Confederação Nacional da Indústria - COMPEM/CNI;
- Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração - CONSAD;
- Observatório Social do Brasil - OSB.

ETAPAS

O PRÊMIO SEBRAE PREFEITO EMPREENDEDOR é dividido em duas etapas: estadual e nacional. Na Etapa Estadual são selecionados os vencedores estaduais ou distritais para cada uma das categorias e, na Etapa Nacional, são selecionados sete vencedores nacionais das categorias temáticas e cinco vencedores regionais da categoria Políticas Públicas para o Desenvolvimento dos Pequenos Negócios.

SISTEMA DE PONTUAÇÃO

Cada categoria possui uma sistemática de pontuação com itens de avaliação específicos. O somatório das notas concedidas a cada item resulta na nota final, que pode atingir até 100 pontos.

PONTUAÇÃO MÍNIMA

A pontuação mínima para receber a premiação será de 50 pontos. No caso de empate, será usado como critério de desempate a maior pontuação no primeiro item de avaliação. Em caso de novo empate, a maior pontuação no segundo item e assim sucessivamente. Caso persista o empate até o último item, caberá aos julgadores realizar uma nova avaliação dos projetos empatados para redefinir o melhor colocado.

VENCEDOR

Será considerado vencedor o projeto que alcançar a maior nota dentro de sua categoria. As notas concedidas aos projetos não serão divulgadas, tanto na fase estadual, quanto na fase nacional.

PREMIAÇÃO ESTADUAL

Na fase estadual são concedidos prêmios em todas as categorias em que houver competidores, desde que alcancem nota superior à pontuação mínima exigida. Todos os projetos que receberem nota superior à pontuação mínima estabelecida no Regulamento, receberão o SELO PREFEITO EMPREENDEDOR na condição de finalista estadual.

A Premiação Nacional é disputada apenas pelos vencedores da fase estadual. Todos os projetos participantes da fase nacional receberão o SELO PREFEITO EMPREENDEDOR, na condição de finalista nacional.

COMISSÕES JULGADORAS

.....

São de dois tipos de comissão para cada uma das etapas: uma atua na pré-seleção e outra no julgamento. As comissões devem estar constituídas por um número suficiente para atender ao volume de projetos a serem analisados e julgados, respeitado o número mínimo de 3 membros para a etapa estadual e 4 para a pré-seleção e 6 para o julgamento em nível nacional.

COMISSÃO ESTADUAL DE PRÉ-SELEÇÃO

.....

Membros nomeados pelo Presidente da Coordenação Estadual, composta por:

- A. Presidente oriundo dos quadros do SEBRAE estadual, preferencialmente o gestor do prêmio;
- B. Funcionários do SEBRAE estadual e/ou consultores externos e/ou representantes de outras instituições parceiras.

COMISSÃO JULGADORA ESTADUAL

.....

Membros indicados pela Coordenação Estadual e nomeados pelo Diretor-Superintendente do SEBRAE estadual, devendo ser composta por:

- A. Presidente oriundo dos quadros do SEBRAE, preferencialmente o Gerente da Unidade de Políticas Públicas do SEBRAE;
- B. Funcionários do SEBRAE estadual e/ou consultores externos e/ou representantes de outras instituições parceiras.

COMISSÃO NACIONAL DE PRÉ-SELEÇÃO

.....

Membros nomeados pelo Presidente da Coordenação Nacional, devendo ser composta por:

- A. Presidente, oriundo do quadro do SEBRAE Nacional, preferencialmente o Gestor do Prêmio do SEBRAE Nacional;
- B. Funcionários do SEBRAE Nacional e/ou consultores externos e/ou representantes de outras instituições parceiras.

COMISSÃO JULGADORA NACIONAL

Membros indicados pela Coordenação Nacional e nomeado pelo Diretor-Presidente do SEBRAE Nacional devendo ser composta por:

- A. Presidente, oriundo do quadro do SEBRAE Nacional, preferencialmente o Gerente da Unidade de Políticas Públicas;
- B. Personalidades de renomada experiência na área de gestão pública e/ou jornalistas, acadêmicos e consultores especializados, representantes das instituições apoiadoras do Prêmio.

TRAMITAÇÃO DO PROJETO

O Projeto submetido pelas prefeituras pode ser:

- Habilitado;
- Devolvido para ajuste;
- Reprovado.

O *status* do projeto será informado via *e-mail*, a serem enviados para o responsável indicado na inscrição, informando cada etapa de tramitação, justificativas e orientações, no caso de devolução para ajuste ou reprovação.

PROJETO HABILITADO

A Prefeitura vai receber um *e-mail* informando que o projeto foi aprovado porque atendeu a todos os requisitos e ele será acompanhado pelo Sebrae até a data do julgamento estadual. Novos resultados e informações são registrados no próprio sistema da premiação.

PROJETO DEVOLVIDO PARA AJUSTE

Os projetos encaminhados pelo sistema não podem ser alterados pela Prefeitura, a não ser no caso de ser solicitado algum ajuste. Se o projeto for devolvido para ajuste, após ser corrigido deve ser reencaminhado.

PROJETO REPROVADO

A Prefeitura pode entrar com recurso e ajustar o projeto, caso julgue conveniente. É necessário justificar porque foi efetuado o recurso. Se o recurso for aprovado o projeto segue para as etapas seguintes. Caso contrário, será excluído em definitivo da edição.

Só é permitido 1 recurso por projeto reprovado. Só podem ser efetuados recursos para projetos reprovados na etapa de habilitação. A etapa do recurso é programada automaticamente pelo sistema e será encerrada 5 dias úteis após o término da etapa de habilitação.

BIBLIOGRAFIA

CONSULTADA

LIVROS

BEZERRA, Antônio. **Algumas Origens do Ceará.** Fortaleza: Instituto Histórico do Ceará, 2003.

BRÍGIDO, João. **Ceará, Homens e Fatos.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 1987.

GIRÃO, Raimundo. **História econômica do Ceará.** Fortaleza: Edições UFC, 1987.

GIRÃO, Raimundo. **Pequena história do Ceará.** Fortaleza: Edições UFC, 1987.

GIRÃO, Raimundo. **Os municípios cearenses e seus distritos.** Fortaleza: Edições SUDEC, 1983.

MACEDO, Antônio Luiz e FILHO, Silva. **A cidade e o Patrimônio Histórico.** Fortaleza: Museu do Ceará, 2003.

MIRANDA, Orlando. **História do Brasil.** São Paulo: Ática, 1981.

ODÍSIO, Agostinho Balmes. **Memórias sobre Juazeiro do Padre Cícero.** Fortaleza: Museu do Ceará, 1996.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza Belle Époque.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

SOUZA, Simone de (org). **Uma Nova História do Ceará.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

SOUZA, Simone de; PONTE, Sebastião Rogério; LOPES, Glória. **Construindo o Ceará - História.** Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 1981.

VICENTINO, Cláudio. **História do Brasil.** São Paulo: Editora Scipione, 1999.

PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS

<https://cidades.ibge.gov.br/>

[ga2014/paper/viewFile/3735/1208](https://cidades.ibge.gov.br/ga2014/paper/viewFile/3735/1208)

<https://www.ipece.ce.gov.br/>

<http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2001.pdf>

www.estacoesferroviarias.com.br/ce

www.fumdham.org.br

http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/gem-conheca-as-pesquisas-dos-anos-anterioresdetalhe22,b32ccd8d48ae-3410VgnVCM1000003b74010aRCRD

www.imopec.org.br

www.iphan.gov.br

www.wikipedia.org

<http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2000.pdf>

www.exame.abril.com.br

https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/11/ENCONTRO_ECONOMIA_CEARA_EM_DEBATE_2016.pdf

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/mostrappga2014/paper/viewFile/3735/1208>

https://issuu.com/planomidia/docs/livro_vi_pspe1

https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2014/02/TD_56.pdf

https://uc.sebrae.com.br/files/institucional-publication/pdf/vii_premio_sebrae_prefeito_empreendedor_-_ok.pdf

https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2015/02/Desenvolvimento_Economico_do_Ceara_Evidencias_Recentes_e_Reflexoes.pdf

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/mostrapp>

https://issuu.com/planomidia/docs/livro_prefeito_empreendedor_-_em_b

REGISTRO

FOTOGRAFÍCO

Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor

Governador Mário Covas

1ª Edição – 2001/2002





Foto 1 – Prefeito José Hamilton, do Município de Aracati-CE, vencedor da 1ª Edição do Prêmio Prefeito Empreendedor Governador Mário Covas pela Região Nordeste, e prefeitos municipais vencedores do certame das demais regiões brasileiras.



Foto 2 – Troféu concedido pelo Sebrae Nacional ao Sr. José Hamilton, prefeito do Município de Aracati-CE, vencedor da 1ª Edição do Prêmio Prefeito Empreendedor Governador Mário Covas pela Região Nordeste. Aracati concorreu com 79 outros municípios nordestinos.



Foto 3 – Título de Prefeitura Empreendedora concedido pelo Sebrae Nacional ao Prefeito José Hamilton, do Município de Aracati-CE, vencedor da 1ª Edição do Prêmio Prefeito Empreendedor Governador Mário Covas pela Região Nordeste.

2ª Edição – 2002/2003





Foto 4 – Solenidade de premiação da 2ª Edição do Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor Governador Mário Covas, realizada no auditório do SEBRAE/CE.



Foto 5 – Secretário de Governo Adjunto Júlio César entrega premiação de 1º lugar ao Prefeito de Quixeramobim Cirilo Pimenta, vencedor do certame com o Projeto Pingo D'água.



Foto 6 – Superintendente do SEBRAE/CE, Sérgio Alcântara, premia a Prefeita Sheila Diniz, de Acopiara-CE.



Foto 7 – Sr. João Jaime entrega premiação ao Prefeito de Crateús-CE, Paulo Nazareno.



Foto 8 – Prefeitos agraciados da 2ª Edição do Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor Governador Mário Covas.

3ª Edição – 2003/2004





Foto 9 – Solenidade de premiação da 3ª Edição do Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor Governador Mário Covas, realizada no auditório do SEBRAE/CE. Compõem a mesa o Superintendente do SEBRAE/CE, Sérgio Alcântara, o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Presidente do Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE/CE, Régis Dias, e prefeitos municipais vencedores.



Foto 10 – Composição da mesa – Da esquerda para a direita: o Superintendente do SEBRAE/CE, Sérgio Alcântara, o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Presidente do Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE/CE, Régis Dias, e o Economista Paulo Roberto Hadad, que proferiu a palestra “Gestão Local – a busca de um novo padrão de desenvolvimento para o Brasil”.



Foto 11 – Vencedores da 3ª Edição: Prefeito de Sobral, Cid Gomes (1º colocado), com o Projeto Trabalho Pleno, o Prefeito de Maracanaú, Júlio César, e o Prefeito de Tejuçuoca, João Mota.



Foto 12 – Prefeito de Sobral, Cid Gomes, fala em nome dos prefeitos vencedores do certame.



Foto 13 – Troféus entregues ao municípios vencedores.



4ª Edição – 2005/2006



Foto 14 – Solenidade de premiação da 4ª Edição do Prêmio Prefeito Empreendedor realizada no auditório do SEBRAE/CE. Compõem a mesa o Governador Lúcio Alcântara, o Presidente do SEBRAE NACIONAL, Paulo Okamoto, o Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE/CE, Francisco Régis Cavalcante Dias, o Superintendente do SEBRAE/CE, Alci Porto, e demais autoridades.



Foto 15 – Governador Lúcio Alcântara entrega troféu à Prefeita Maria Emília Diógenes, do município de Jaguaribara, vencedora da 4ª Edição do Prêmio.



Foto 16 – Prefeito Ilário Marques, do Município de Quixadá, participante da 4ª Edição do certame com o Projeto Renda no Campo.



Foto 17 – O Prefeito Antônio de Pádua Arcanjo, do Município de Santana do Acaraú, participante do certame com o “Projeto Operação Sociranda – Um projeto indo e voltando”, recebe troféu do Presidente da APRECE, Antonio Fradique Aciolly.



Foto 18 – Dra. Florência Ferrer profere a palestra “Compras Governamentais: impactos e benefícios junto ao Estado e Municípios”.

5ª Edição – 2007/2008

SEB
CI





Foto 19 – Solenidade de premiação da 5ª Edição do Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor, realizada no auditório do SEBRAE/CE. Compõem a mesa o Vice-Governador do Estado do Ceará, Professor Francisco Pinheiro, a Secretária de Planejamento e Gestão Silvana Parente, o Superintendente do SEBRAE/CE Carlos Cruz e demais autoridades.



Foto 20 – O Superintendente do SEBRAE/CE, Carlos Cruz, na abertura da solenidade fala aos presentes.



Foto 21 – O Vice-Governador, Professor Francisco Pinheiro, entrega o troféu à Prefeita do Município de Tauá, Patrícia Aguiar, vencedora da 5ª Edição do Certame com o Projeto Cidade Digital.



Foto 22 – O Vice-Governador Professor Francisco Pinheiro, entrega o troféu ao Prefeito do Município de Sobral, José Leônidas de Menezes Cristino, participante do certame com o Programa de Desenvolvimento Econômico de Sobral.



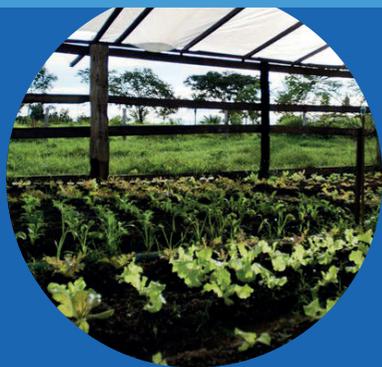


Foto 23 – Na Foto, o Articulador da Unidade de Políticas Públicas, Elgma Araújo, o Superintendente do SEBRAE/CE, Carlos Cruz, o Diretor Técnico, Alci Porto, e o Secretário de Tauá João Álcimo (representando a Prefeita de Tauá Patrícia Aguiar), presentes à solenidade de Premiação Nacional do Prêmio SEBRAE Prefeito Empreendedor. O Projeto Cidade Digital foi a vencedor da Região Nordeste.

A FORÇA DOS MUNICÍPIOS
PARA O DESENVOLVIMENTO
DO BRASIL

**Seja um candidato
empreendedor**
10 dicas do Sebrae

É o Sebrae ajudando os municípios a gerar Emprego e Renda



Micro e Pequena Empresa, a força que move o Brasil





Abertura

Os pequenos negócios são a força viva da economia do Brasil. Eles representam 98% das empresas do país, são responsáveis por 54% dos empregos formais, 30% de toda a riqueza nacional e estão presentes em 100% dos municípios brasileiros.

Apoiá-los, fortalecendo o empreendedorismo, é revelar os potenciais, as belezas e riquezas do país a partir dos municípios, gerar renda, emprego, prosperidade e ainda aumentar a arrecadação sem aumentar impostos. Por isso, **candidatas e candidatos**, separamos 10 dicas para você incluir essa pauta na sua campanha.



Dica **1** Gere emprego

- Incluir o desenvolvimento econômico na agenda de prioridades da gestão do município
- Construir forte parceria com o setor produtivo
- Desenvolver programa de desenvolvimento a partir das vocações e oportunidades do município e região
- Estimular e facilitar a formalização de empreendimentos e de Microempreendedores Individuais



Dica 2 Mobilize lideranças

- Promover uma agenda de desenvolvimento do município em parceria com empreendedores e lideranças locais
- Designar e valorizar o Agente de Desenvolvimento do município
- Apoiar os empreendimentos de comércio, serviços, bares e restaurantes para que utilizem espaços urbanos adequadamente, em especial devido ao novo normal pós-pandemia
- Estabelecer um diálogo permanente com o setor produtivo, promovendo reuniões, encontros temáticos, trocas de experiências, missões, visitas a casos de sucesso e a construção conjunta de agendas com as lideranças

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

QUERO SER

... pessoa jurídica sem complicações e com diversos benefícios
... empreendedor.

FORMALIZE-SE

• Desburocratize e simplifique

SOU

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

SERVIÇOS

Parcelamentos, pagamentos, declarações e muitos outros serviços estão bem aqui, totalmente à disposição do Microempreendedor.

Dica 3 Desburocratize e simplifique

- Reduzir o tempo de abertura de empresas, adotando a premissa de boa-fé, a simplificação de processos e o licenciamento online, por meio da adesão à Redesim
- Incentivar a construção civil, simplificando a emissão de alvarás de construção
- Simplificar o licenciamento e estimular a venda de produtos artesanais de origem animal para todo o país, implantando o Selo Arte
- Valorizar os pequenos negócios por meio da aplicação da Lei da Liberdade Econômica
- Apoiar o licenciamento e comercialização de produtos locais com a implantação do Serviço de Inspeção Municipal



Dica **4** Apoie o empreendedor

- Implantar e fortalecer o apoio e a orientação aos empresários por meio da Sala do Empreendedor
- Oferecer capacitações e cursos técnicos e gerenciais aos empreendedores
- Divulgar aos empreendedores as oportunidades de negócios em compras públicas
- Apoiar pequenos negócios locais na aproximação com grandes empresas, na participação de feiras e na prospecção de novos mercados
- Articular parcerias e orientar os empreendedores sobre acesso a linhas de crédito e garantias
- Fomentar e incentivar a abertura de Empresa Simples de Crédito - ESC



Dica **5** Compre no município

- Dar preferência aos pequenos negócios locais e regionais nas compras do município
- Adquirir produtos da agricultura familiar para a merenda escolar
- Contratar Microempreendedores Individuais para realizar pequenos reparos e serviços diversos em prédios e espaços públicos
- Promover campanhas de valorização de compras no comércio local
- Apoiar a organização de feiras livres de produtos locais e da agricultura familiar



Dica **6** **Inclua empreendedorismo nas escolas**

- Implantar o ensino do empreendedorismo, incluindo inovação, sustentabilidade, educação financeira e associativismo em todas as escolas do município
- Promover formação sobre empreendedorismo aos professores da rede de ensino
- Incentivar a participação dos alunos de empreendedorismo em feiras, festivais e eventos comemorativos de datas festivas
- Estimular a participação das empresas do município no programa Menor Aprendiz e a oferta de estágios



Dica

7

Qualifique quem mais precisa

- Oferecer apoio aos empreendedores autônomos para inclusão no mercado de trabalho nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS)
- Realizar parcerias com o Sistema S, instituições de ensino e empresas privadas para promoção de cursos de qualificação profissional
- Construir parcerias com organizações da sociedade para promoção da inclusão pelo associativismo e empreendedorismo
- Promover programas de requalificação de trabalhadores para adaptação a novas tecnologias e oportunidades
- Preparar os pequenos negócios para vender para a prefeitura



Dica **8** Fortaleça a identidade do município

- Trabalhar para a identidade e a diferenciação do município e região
- Promover o município como destino e participar de rotas de turismo
- Apoiar a participação de empreendedores locais em missões técnicas, feiras e exposições
- Divulgar produtos e atrativos locais implantando a Indicação Geográfica e promovendo a marca regional



Dica **9** Incentive a cooperação

- Fomentar cooperativas de produtores e prestadores de serviço e crédito junto aos empreendedores locais
- Incentivar o associativismo e a cooperação para compras compartilhadas, produção coletiva, divulgação e comercialização de produtos
- Participar de consórcios públicos em conjunto com os municípios vizinhos para oferecer serviços públicos com mais qualidade e economicidade
- Prestigiar e apoiar as entidades de representação dos setores produtivos



Dica **10** **Promova inovação e sustentabilidade**

- Garantir internet de qualidade nas escolas, prédios públicos e praças
- Apoiar espaços de inovação, startups locais e incubadoras de empresas
- Implantar serviços online e desburocratizados para a população, modernizando o atendimento da prefeitura
- Estimular os empreendedores locais na adoção de fontes de energia sustentável e reciclagem de resíduos
- Fomentar a implantação do Código Florestal, a preservação de mananciais e do meio ambiente no meio rural e urbano



Candidatas e candidatos, aproximem sua câmera do QR code e acessem dicas que o Sebrae preparou para ajudá-los na elaboração do plano de governo para o desenvolvimento econômico do seu município e a geração de empregos.



Resumo das Propostas

- Gere emprego
- Mobilize lideranças
- Desburocratize e simplifique
- Apoie o empreendedor
- Compre no município
- Inclua empreendedorismo nas escolas
- Qualifique quem mais precisa
- Fortaleça a identidade do município
- Incentive a cooperação
- Promova inovação e sustentabilidade



A força do empreendedor brasileiro.

APOIO





Av. Monsenhor Tabosa, 777 – Praia de Iracema
Fortaleza/CE – CEP: 60.165-011
0800 570 0800/ www.ce.sebrae.com.br



*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Estado do Ceará*

Prêmio Sebrae
Prefeito
Empreendedor



*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Estado do Ceará*

ISBN: 978-65-992549-1-8

